

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS-CCA
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
MESTRADO E DOUTORADO

PÂMELA CICHOSKI

A INTERDISCIPLINARIEDADE NA PESQUISA E NA AÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE
ORLANDO FALS BORDA

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

2020

PÂMELA CICHOSKI

**A INTERDISCIPLINARIEDADE NA PESQUISA E NA AÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE
ORLANDO FALS BORDA**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Rural Sustentável -
Mestrado e Doutorado - Centro de Ciências
Agrárias da Unioeste - Universidade Estadual do
Oeste do Paraná, como requisito parcial de
avaliação para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr.: Adilson Francelino Alves

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

2020

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Cichoski, Pâmela

A INTERDISCIPLINARIEDADE NA PESQUISA E NA AÇÃO :
CONTRIBUIÇÕES DE ORLANDO FALS BORDA / Pâmela Cichoski;
orientador(a), Adilson Francelino Alves, 2020.
87 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, 2020.

1. Interdisciplinarietà. 2. Desenvolvimento rural. 3. Pesquisa-ação. I. Alves, Adilson Francelino. II. Título.

**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon

Centro de Ciências Agrárias – CCA

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Mestrado e Doutorado

PÂMELA CICHOSKI**A INTERDISCIPLINARIDADE NA PESQUISA E NA AÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE ORLANDO
FALS BORDA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, de forma remota síncrona, com uso da tecnologia de videoconferência, por meio das diversas opções de software/aplicativos disponíveis para essa modalidade, conforme orientação do Ato Executivo nº 021/2020-GRE, Resolução 052/2020 - CEPE e Portaria Capes nº 36/2020, em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável, área de concentração Desenvolvimento Rural Sustentável, linha de pesquisa Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural, APROVADA pela seguinte banca examinadora:

1. Adilson Francelino Alves - Orientador
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste / Campus Foz do Iguaçu
2. Romilda de Souza Lima - Membro
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste / Campus Francisco Beltrão
3. Fernando José Martins - Membro
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste / Campus Foz do Iguaçu
4. César Adrián Ramirez Miranda – Membro
Universidad Autónoma de Chapingo

Marechal Cândido Rondon, 29 de julho de 2020.

Wilson João Zonin
Coordenador do PPGDRS
Portaria nº 4882/2018 – GRE

Agradecimentos

Minha gratidão a Deus pela vida, por minha família e pelos sonhos realizados.

Minha gratidão ao meu esposo Marcos Aurélio Saquet pela paciência, amizade, companheirismo e amor.

Mas principalmente por acreditar em mim e me ajudar de forma incondicional a dar mais esse passo.

Ao meu filho Pietro pelo estímulo, carinho e parceria, que aos seus 5 anos de vida muito me ensinou sobre perseverança e conquista, meu amor eterno.

Minha gratidão e reconhecimento aos meus pais Elizane e Jair, pelo exemplo de luta e persistência, *sentipesando* a vida me ensinaram que conhecimento é precioso e que estudar é necessário, principalmente quando se é filha de agricultores familiares.

Minha gratidão a Valentina, minha sobrinha, que com sorriso sempre sincero me ajudou a entender que amor não nunca é demais. E aos meus irmãos Laís, Vitória e Eduardo pela compreensão e carinho.

Ao meu orientador Prof. Dr. Adilson Francelino Alves pelas contribuições tão necessárias para a construção desse trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon, meu reconhecimento e gratidão.

Enfim, meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que participaram dessa caminhada, que direta ou indiretamente contribuíram para o meu crescimento e principalmente para o desenvolvimento e conclusão desse trabalho.

Que Deus esteja presente na vida de todos.

Resumo

Cichoski, Pâmela, Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável, Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Agosto-2020. **A Interdisciplinaridade na Pesquisa e na Ação: Contribuições de Orlando Fals Borda.** Orientador: Prof. Dr. Adilson Francelino Alves.

Resumo: no presente texto apresentado ao programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, como requisito obrigatório para a obtenção de título de mestre, realizamos um exercício de análise crítica e descritiva da obra do sociólogo colombiano Orlando Fals Borda, dando ênfase para sua trajetória acadêmica, destacando suas principais obras que caracterizam suas lutas, recortes temáticos, enfoques e práticas em prol da transformação social. No primeiro artigo, abordamos sua trajetória acadêmica e destacamos suas abordagens mais importantes (*subversão*, sujeitos *sentipensantes*, camponês), com ênfase no contexto latino-americano. Já no segundo artigo, nossas discussões dão ênfase para o caminho percorrido pelo autor na construção da IAP (Investigación-Acción-Participativa), buscando entender esta metodologia e suas interfaces no contexto social, ainda fazemos algumas considerações sobre a problemática da América Latina, tentando trazer ao leitor alguns esclarecimentos sobre esse recorte histórico-geográfico. E por fim no terceiro texto, nosso objetivo está centrado na análise dialógica da IAP a partir da perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, como caminhos alternativos de aplicação e desenvolvimento dessa metodologia na pesquisa-ação-participativa.

Palavras-chave: Interdisciplina, pesquisa-ação e participação.

Resumen

Cichoski, Pâmela, Mestre en Desenvolvimento Rural Sustentável, Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Agosto-2020. **La Interdisciplinaridad en la Investigación y en la Acción: Contribuciones de Orlando Fals Borda.** Orientador: Prof. Dr. Adilson Francelino Alves.

Resumen: en el presente texto presentado al programa de Pos Grado en Desarrollo Rural Sostenible de la Unioeste, como requisito obligatorio para la obtención del título de maestría, realizamos un ejercicio de análisis crítica y descriptiva de la obra del sociólogo colombiano Orlando Fals Borda, dando destaque para su trayectoria académica, destacando sus principales obras que caracterizan sus luchas, recortes temáticos, enfoques y prácticas con vista a la transformación social. En el primero artículo, abordamos su trayectoria académica y destacamos sus abordajes más importantes (subversión, sujetos *sentipensantes*, campesinos), con énfasis en el contexto latinoamericano. Ya en el segundo artículo, nuestras discusiones van por el camino diseñado por el autor en la construcción de la IAP (Investigación-Acción-Participativa), buscando entender esta metodología e sus interfaces en el contexto social, aun hicimos algunas consideraciones sobre la problemática de América Latina, tentado traer al lector algunos esclarecimientos sobre ese recorte histórico-geográfico. Y por fin en el tercero texto, nuestro objetivo está centrado en el análisis dialógica de la IAP a partir de la perspectiva interdisciplinar y transdisciplinar, como caminos alternativos de aplicación y desarrollo de la metodología en la investigación-acción-participativa.

Palabras-clave: Interdisciplinar, pesquisa-acción y participación.

Sumário

Apresentação	9
Apêndice 1 – Artigo 1	15
A pesquisa-ação na obra de Orlando Fals Borda: contribuições para repensar o desenvolvimento rural	15
Apêndice 2 – Artigo 2	38
A Investigação-ação- participativa em Orlando Fals Borda.....	38
Apêndice 3 – Artigo 3	644
A Investigación-Acción-Participativa numa Perspectiva Dialógica, Interdisciplinar e Transdisciplinar.....	64
Considerações finais	87

Apresentação

Na realização da presente pesquisa intitulada “*A interdisciplinaridade na pesquisa e na ação: contribuições de Orlando Fals Borda*”, apresentado ao programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável. Realizamos uma leitura e análise da interdisciplinaridade na pesquisa e na ação na obra do sociólogo colombiano Orlando Fals Borda. A pesquisa foi realizada por meio do levantamento da produção intelectual do autor. Após as leituras, da extensa obra do autor e dos comentadores mais importantes, como produto final, nos propusemos a escrever uma dissertação que pudesse apresentar ao público brasileiro as principais contribuições desse pensador, sobretudo no tocante a interdisciplinaridade na pesquisa e na ação.

Entendemos que existem diferentes formas de construção do conhecimento, de leituras do meio social e das realidades que se formam no espaço geográfico. Desse modo, uma postura interdisciplinar possibilita uma nova relação com a realidade, quando permite a conjugação de saberes, de diferentes áreas, por estarem juntas seja na pesquisa para identificação e análise, seja na ação como forma de participação social.

Dessa forma, queremos compreender o conceito de interdisciplinaridade com foco na pesquisa e na ação, buscando identificar como ocorre esse movimento, fugindo da percepção estanque e separada dos saberes. Assim, a obra de Orlando Fals Borda apresenta-se como um exemplo internacional de construção de saberes, com uma postura participativa e interdisciplinar, em que a ação conjunta com os sujeitos estudados influencia a pesquisa.

Nesse sentido buscamos entender o conceito de interdisciplinaridade e como é possível trabalhar de maneira interdisciplinar na pesquisa e na ação, partindo da leitura e compreensão do método da *Investigación-Acción-Participativa* (IAP), de Orlando Fals Borda. Procuramos identificar as características da pesquisa-ação participativa, suas principais argumentações e sua contribuição para a abordagem interdisciplinar, entendendo os caminhos que foram traçados para uma releitura da realidade social.

A IAP (*Investigación-Acción-Participativa*) teve seu início por volta de 1972, na Colômbia (FALS BORDA, 1981), buscando uma nova compreensão de ciência, voltada para a construção de *conhecimentos úteis para causas justas, descobrindo outros tipos de conhecimentos*, como os indígenas e o camponês. Com o objetivo de construir um conhecimento *mais amplo e completo*, popular e científico aplicado à realidade do povo (FALS BORDA, 2008 [1999]; SAQUET, 2017).

Para Orlando Fals Borda consolidar epistemologicamente a IAP, precisou *redefinir* a relação prática-teoria, considerando-as numa *combinação dialética*, evidenciando a *prática reflexiva* como fundamento da transformação social, na direção da satisfação dos interesses dos explorados pelos agentes do capital. Também, sentiu a necessidade de repensar a separação *sujeito-objeto* por meio da relação *sujeito-sujeito*, isto é, da unidade entre os conhecimentos acadêmicos e populares, para uma *utilização prática* (Pachón Soto,2013).

A redefinição da relação prática-teoria é uma das possibilidades de produção do conhecimento num processo *próprio e autêntico*, como denomina Fals Borda (2013 [2001], 2013 [2007]), construído, metodologicamente, por meio da *Investigación-Acción-Participativa*, já mencionada. O movimento de pesquisa e ação participativa requer: i) a *devolução* sistemática do conhecimento com compromisso e formação de novos conhecimentos; ii) uma comunicação diferenciada, apropriada e simples; iii) uma comunicação respeitosa e dialógica; iv) o diálogo entre distintos sujeitos, numa *soma de conhecimentos acadêmicos e saberes populares*; v) um ritmo de trabalho participativo centrado na *reflexão-ação*, sem arrogância e com humildade, utilizando-se técnicas específicas para a *produção coletiva de conhecimento* (FALS BORDA, 2013 [2007]), de fácil compreensão para as *peças comuns* (FALS BORDA, 1981; FALS BORDA, 2013 [2007]).

Desta maneira, produzem-se conhecimentos interdisciplinares centrados em *realidades e problemas próprios*, úteis para as pessoas mais *simples* e desprovidas socioeconomicamente, contribuindo na tentativa de *libertá-los* da exploração, opressão e submissão a partir desta *ciência social ativa* (FALS BORDA, 2013 [2007]).

Nesse sentido, buscamos analisar e compreender esse movimento participativo e dialógico proposto pela IAP (*Investigación-Acción-Participativa*), considerando a realidade socioeconômica latino-americana. Também realizamos leituras abertas e sem preconceitos, com o objetivo de entender a importância da interdisciplinaridade para a construção de novos olhares sobre os lugares e os territórios.

No transcorrer da pesquisa fomos realizando algumas mudanças que se mostraram necessárias, em especial pela escolha do formato de apresentação dos resultados. Optamos por escrever o trabalho em forma de artigos. Tal, decisão visa atender duas demandas, primeiramente responder a cada um dos objetivos específicos descritos no projeto de pesquisa e em segundo lugar acreditamos que os artigos darão maior circulação aos resultados da pesquisa. Este formato foi sendo amadurecido com a realização das disciplinas, em que fomos redefinindo caminhos e aprimorando técnicas metodológicas, considerando a abordagem do tema escolhido.

Desse modo, no primeiro artigo (apêndice 1) apresentamos, quem foi Orlando Fals Borda. Partindo de sua bibliografia, abordando suas principais obras e contribuições acerca da temática proposta, construindo quadros explicativos e conceituando suas abordagens mais importantes. Também buscamos explicitar seus recortes histórico-temporais dando ênfase para os temas mais trabalhados pelo autor.

Nesse artigo, ganham destaque discussões epistemológicas sobre *subversão*, sujeitos *sentipensantes*, transformação social, *contrapoder*, *compromisso-ação* e *pesquisa-participante*. Num recorte que observa o desenvolvimento rural sustentável a partir da metodologia IAP (*Investigación-Acción-Participativa*), considerado a importância da agricultura camponesa.

Pensamos que esta discussão atende ao primeiro objetivo específico proposto no projeto de pesquisa, o qual busca de forma clara apresentar a obra de Orlando Fals Borda a novos leitores, considerando que no Brasil este autor é pouco conhecido. Mostramos como suas discussões caminham ao encontro de muitos conflitos e lutas que vivenciamos no contexto latino-americano e na tortuosa forma como a política se constitui, traduz e trai nossa história.

No segundo artigo (apêndice 2), trabalhamos de forma mais específica com a metodologia IAP (*Investigación-Acción-Participativa*). Em que desenvolvemos análises teóricas e construímos quadros e figuras sínteses, para tornar o exercício de compreensão teórico-metodológico mais didático aos leitores. O objetivo precípua foi o de entender o processo de construção e organização, assim como o movimento de expansão da IAP na Colômbia e na América Latina. Buscando analisar como Fals Borda a trabalhou, a partir de uma perspectiva participativa e dialógica frente a pesquisa-ação, considerando o contexto social, econômico e político da América Latina.

Nesse artigo, atendemos parcialmente o segundo objetivo específico do projeto de pesquisa, no qual nos propusemos a entender a relação entre a interdisciplinaridade e a IAP na obra de Orlando Fals Borda. Porém, consideramos após a realização das disciplinas e discussões com o orientador a necessidade de trabalhar de maneira mais direcionada com a metodologia IAP, conceituando, caracterizando e aprofundando mais esse recorte, que no Brasil é pouco conhecido e trabalhar com o conceito de interdisciplinaridade no terceiro artigo.

Já no terceiro artigo (apêndice 3), realizamos um exercício de análise com o objetivo de entender a IAP (*Investigación-Acción-Participativa*), a partir de uma perspectiva dialógica, interdisciplinar e transdisciplinar. Atendendo parte do segundo e o terceiro objetivo específico

proposto no projeto de pesquisa, voltado para uma leitura interdisciplinar e transdisciplinar da IAP, como caminho alternativo de construção do conhecimento, valorizando o saber popular e a participação.

Salientamos ainda que somente o primeiro artigo (apêndice 1) foi apresentado de forma reduzida no II Seminário Internacional de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, realizado em Foz do Iguaçu, em agosto de 2019. Também uma versão melhorada do mesmo foi submetido e publicado na revista Campo Território.

Sucintamente, queremos destacar que compreendemos a interdisciplinaridade como um movimento de construção de novos conhecimentos e interpretações, indo além do simples diálogo entre disciplinas diferentes. Tal compreensão corresponde a uma abertura para o aprendizado e para a troca de saberes que vem ganhando espaço entre os profissionais atentos às mudanças sociais globais, considerando os impactos das revoluções industriais e da globalização econômica a partir do final do século XX (Gauer,2013, Pontuschka, Paganelli e Cacete 2009).

Já a transdisciplinaridade ganha espaço de discussão a partir de algumas preocupações frente aos impactos das novas tecnologias sobre as sociedades, principalmente na segunda metade do século XX, ganhando força com a expansão da globalização no século XXI (NICOLESCU 2002 [1999]).

Sendo entendida como um movimento de interação, diálogo e construção de novas percepções da realidade, alcançando um nível maior nas relações, trocas e aprendizados. Organizando-se como um instrumento de compreensão da complexidade do mundo real, considerando as dimensões físico-naturais e político-culturais. Estando presente no entendimento do todo, transitando no espaço e no tempo, buscando não só a forma mas também o sentido das coisas (práticas, motivos, elementos, modos) dos problemas com a finalidade de alcançar o conhecimento completo, como um todo (NICOLESCU, 2002 [1999]).

Cabe destacar que esse olhar sobre a transdisciplinaridade surgiu a partir da discussão realizada junto da banca de qualificação, que reforçaram algumas análises e leituras que já estávamos fazendo sobre a aplicação da metodologia IAP (*Investigación-Acción-Participativa*). Uma que vez que percebemos elementos interdisciplinares na configuração inicial da metodologia, considerando o movimento pedagógico-ideológico do período (1950-1980), momento de expansão das especializações, mostrando o caráter contra hegemônico da obra de Fals Borda.

Já os aspectos transdisciplinares podem ser observados na metodologia IAP (*Investigación-Acción-Participativa*) nos anos de afirmação e expansão, momento em que se observa a necessidade de pensar os impactos do rápido avanço do capitalismo sobre as sociedades. Devemos salientar que este conceito não aparece de forma direta na obra de Fals Borda, porém podemos observar sua presença principalmente a partir de 1990, com a maior ênfase na sistematização do conhecimento produzindo com os grupos sócias, a preocupação com as questões sócio-estruturais da América Latina e a busca por soluções práticas. O que evidencia a ênfase no trabalho coletivo e participativo, a devolução sistêmica e a adoção de uma linguagem adequada.

Ganhando força, nesse sentido, um movimento contrário à *colonialidade do poder eurocêntrica* (QUIJANO, 2000), exigindo-se uma *mudança de paradigma* (FALS BORDA 2008 [1999]) de abordagem que implique a participação e a transformação social. Esta mudança está acontecendo na pesquisa científica aplicada, muitas vezes, considerando uma *práxis* dialógica e participativa com os sujeitos estudados, contribuindo-se para construir uma sociedade pelo menos um pouco mais justa social, ambiental e economicamente.

E é numa perspectiva popular, participativa e dialógica que Orlando Fals Borda constrói, ao longo dos anos, suas argumentações teórico-metodológicas a partir do conceito de *práxis*, com um significado da resistência popular e da luta política por meio de um *saber* que influencia a qualificação da consciência de classe. Tal conceito/abordagem é o que Fals Borda (1978, 1981) denominou de *reflexão-ação*, agindo-se, refletindo-se, participando e dialogando *com o povo*. A participação implica uma relação entre os sujeitos que partilham metas e ações, problemas e objetivos, considerando-se as relações de confiança concretizadas em cada processo de pesquisa e transformação social (FALS BORDA, 1987). E é a partir desta conceituação de Orlando Fals Borda que construímos a problemática de estudos.

Para tanto destacamos que entendemos o conceito de metodologia como a “[...] *explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método do trabalho de pesquisa*”. (KLEINA, 2016, p. 31), uma vez que é o caminho a ser trilhado para o bom resultado da investigação proposta.

De acordo com Triviños (1990), a realização de uma pesquisa responsável deve ser orientada em três fases especiais: I – *A pré-análise*, que se refere à organização dos materiais que darão base à pesquisa; II- *A descrição analítica*, isto é, uma análise profunda dos materiais coletados e, III- *a interpretação referencial*, momento em que a abordagem ganha intensidade, foco e desenha o caminho que se quer seguir. São fases que consideramos na pesquisa que nos propomos fazer, entendida no âmbito da formação e construção do conhecimento.

Desse modo, a seguir detalhamos as atividades que desenvolvemos para a realização deste trabalho, a começa com: a) análise da trajetória histórica do pesquisador Orlando Fals Borda; b) seleção das obras que foram estudadas a partir do nosso recorte temático (interdisciplinaridade e IAP); c) leitura e análise das obras; d) redação dos fichamentos e sínteses preliminares; e) discussões (colóquios no âmbito do Grupo de Estudos Territoriais e com a/o orientador/a) referentes às interpretações feitas e à metodologia utilizada; f) preenchimento e redação dos quadros sínteses; g) redações preliminares para o relatório do exame de qualificação; e) redação final da dissertação.

Portanto, este estudo é bibliográfico e descritivo, que segundo Richardson (2012) objetiva explicar sistematicamente os fenômenos de forma clara e detalhada. O corte é longitudinal no período que compreende os anos de 1950 a 2007 considerando a evolução dos dados no tempo. Os dados foram coletados tanto de obras originais de Fals Borda, como de fontes secundárias - bibliográficas com base na obra do autor. Tais procedimentos de pesquisa foram acompanhados pelo orientador.

Referencias da apresentação

- FALS BORDA, Orlando. La ciencia y el pueblo. In: GROSSI, F. V.; GIANOTTEN, V.; WIT, T. De (Org.). *Investigación participativa y praxis rural*. Lima: Mosca Azul, 1981. p. 19-47.
- FALS BORDA, Orlando. Democracia y participación: algunas reflexiones, *Revista Colombiana de Sociología*, v. 5, n. 1, Bogotá, 1987, p. 35-40.
- FALS BORDA, Orlando. Orígenes universales y retos actuales de la IAP (Investigación Acción Participativa), *Peripicias*, n. 110, 2008 [1999], p. 1-14.
- FALS BORDA, Orlando. Hacia el socialismo raizal y otros escritos. In: *Orlando Fals Borda – Socialismo raizal y el ordenamiento territorial*. Bogotá: Ed. Desde Abajo, 2013 [2007]. p. 35-136.
- GAUER, Ruth M. Interdisciplinaridade e pesquisa, *Civitas*, v. 13, n. 3, p. 536-543, 2013.
- KLEINA, Claudio. *Metodologias da Pesquisa e do Trabalho Científico*. Curitiba: IESDE BRASIL S/A, 2016.
- NICOLESCU, Basarab. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. Triom : São Paulo, 1999.
- PONTUSCHKA, Nidia; PAGANELLI, Tomoko; CACETE, Nuria. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2009.
- QUIJANO, Aníbal. *Reencuentro y debate: una introducción a Mariátegui*. Lima: Mosca Azul, 1981.
- QUIJANO, Aníbal. El fantasma del desarrollo en América Latina, *Rev. Venezolana de Economía y Ciencias Sociales*, Vol. 6, n. 2, 2000, p. 73-90.
- RICHARDSON, Roberto. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.
- TRIVIÑOS, Augusto. *Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1990.

Apêndice 1 – Artigo 1

A pesquisa-ação na obra de Orlando Fals Borda: contribuições para repensar o desenvolvimento rural¹

Investigación-acción en Orlando Fals Borda: contribuciones para repensar el desarrollo rural

Pâmela Cichoski
pamelacichoski@hotmail.com

Adilson Francelino Alves
adilsonfalves@gmail.com

Resumo: No presente artigo, buscamos entender o desenvolvimento rural sustentável a partir da metodologia IAP (Investigación-Acción-Participativa) por meio da leitura de algumas obras do sociólogo colombiano Orlando Fals Borda onde procuramos evidenciar suas principais contribuições para o pensamento latino-americano. O artigo está dividido em três partes, na primeira focamos em aspectos de sua biografia onde analisamos sua trajetória intelectual e suas relações políticas em uma América Latina conturbada e em profunda transformação. Na segunda parte, realizamos um exercício de análise das suas principais obras destacando alguns conceitos e concepções teóricas, tais como: a *subversão*, *compromisso-ação*, *pesquisa-participante* e *camponês*. Por fim, tecemos algumas considerações na tentativa de entender a importância da pesquisa participante para o desenvolvimento rural sustentável a partir das categorias e conceitos construídos por Fals Borda que se traduzem em uma síntese teórica na qual o autor constrói sua concepção contra hegemônica, concepção essa calcada na valorização do que ele denomina de agricultura camponesa.

Palavras-chaves: IAP, Subversão, teoria Latino-americana, desenvolvimento rural, Camponês.

Resumen: En lo presente texto, buscamos entender lo desarrollo rural sustentable a partir de la metodología IAP (Investigación-Acción-Participativa), por medio de la lectura de algunas obras del sociólogo colombiano Orlando Fals Borda, evidenciando, sus principales contribuciones para el pensamiento latinoamericano. De esa manera, en la primera parte trabajamos con un cuadro general abordando la vida y la obra del autor, analizando su trayectoria intelectual y las relaciones políticas en América Latina en un contexto de fuertes transformaciones. En la segunda parte, realizamos un ejercicio de análisis de sus principales obras, destacando algunos conceptos y concepciones, tales como: *subversión*, *compromiso-acción*, *pesquisa-participante* y *campesino*. Y por fin, tejemos algunas consideraciones en la tentativa de entender la importancia de la pesquisa participante para el desarrollo rural sustentable a partir de las categorías y conceptos construidos por Fals Borda que se traducen en una síntesis teórica en la cual el autor construyó su concepción contra hegemónica, balizada en la valoración de lo que denomina de agricultura campesina.

Palabra-clave: IAP, Subversión, teoría Latino-americana, desarrollo rural y campesino.

¹ Artigo publicado na Revista Campo Território (<http://200.19.146.79/index.php/campoterritorio/article/view/51309>). Também uma versão parcial apresentada no II Seminário Internacional de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, realizado em Foz do Iguaçu, em agosto de 2019.

Introdução

No presente texto buscamos entender quem foi Orlando Fals Borda e os processos que balizaram a construção da metodologia IAP (*Investigación-Acción-Participativa*), considerando que o autor é um importante pesquisador e sociólogo colombiano, colaborador da ciência latino-americana e um dos fundadores da pesquisa-ação participativa na América Latina.

Nascido em 11 de julho de 1925, em Barranquilla e falecido em 12 de agosto de 2008, em Bogotá, na Colômbia, Orlando Fals Borda viveu, ao longo de seus 83 anos, toda uma conjuntura de transformações cujo contexto deu-se quase que inteiramente na América Latina. Considerado um dos precursores do pensamento crítico latino-americano ele contribuiu para a renovação da Sociologia rural não apenas em seu país de origem, mas com influência internacional. Seu foco de análise esteve conectado com as questões sociais, de exploração, dependência e marginalização dos povos latino-americano.

Ao longo de sua trajetória, Fals Borda preocupou-se em trabalhar com temas relevantes ao contexto regional, desde as questões ligadas ao desenvolvimento, à violência, à exploração e à marginalização rural e urbana, voltado para a construção de conhecimentos com a preocupação de retornar aos sujeitos pesquisados os resultados de seus estudos. Para tanto havia a necessidade de romper com os cânones da ciência praticada até então nas universidades e centros de pesquisa, esse processo implicou na ruptura radical das teorias positivistas e a busca por teorias e de metodologias participativas. (Bringel e Maldonado, 2016; Saquet, 2019).

No contexto do Brasil, Fals Borda assim como sua obra são pouco conhecidos. Segundo Bringel e Maldonado (2016) o reconhecimento de Fals Borda está ligado principalmente a dois fatores: I – Inserção ativa no saber/campo popular por intermédio de Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão, vinculados à Educação popular, em 1970 e 1980 e, II- Escolha da academia brasileira (programas de graduação e pós-graduação) em sua institucionalização, por uma ciência e um conhecimento elitista e liberal-conservador, com aporte bibliográfico de autores do norte (Europa e EUA), concepções de ciência e pesquisa amplamente questionadas por Fals Borda.

Entre os grandes avanços deste autor, está a metodologia *Investigación-Acción-Participativa* – IAP, com centralidade na *práxis* e na devolução sistemática do conhecimento construído junto aos sujeitos, trabalhando na construção de uma ciência autônoma e de um paradigma alternativo, onde a América Latina é percebida e entendida a partir do seu interior, da sua regionalidade, da sua realidade social. Esse processo traz uma dupla hermenêutica, pois

ao mesmo tempo em que procura valorizar e sistematizar os saberes populares o faz sem negligenciar o conhecimento (Bringel e Maldonado, 2016; Saquet, 2019).

Nesse sentido, percebemos que sua vida pessoal e acadêmica não eram dissociadas, quando verificamos alguns momentos importantes da sua trajetória, com reflexos importantes em sua obra de intervenção social. Considerado um homem criativo tanto no âmbito intelectual como artístico, Fals Borda também foi figura ativa no campo político, fato que resultou na sua prisão, mas também no seu posicionamento ativo em defesa dos presos políticos e da superação do Estado de Segurança Nacional (Bringel e Maldonado, 2016).

Entre 1959 e 1965 foi um dos fundadores da Faculdade de Sociologia da Universidade Nacional da Colômbia, junto de Camilo Torres Restrepo, da Frente Unidos na Colômbia; foi vice-ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural entre 1959 e 1961 e em 1962 foi um dos fundadores da Associação Colombiana de Sociologia; em 1970 desenvolveu a metodologia IAP (*Investigación-Acción- Participativa*), já em 1980 foi membro da Alianza Democrática M-19 e em 1991, participou ativamente na Assembleia Constituinte Colombiana e do Polo Democrático Alternativo (PDA) (Cataño, 2008; Pachón Soto, 2013; Bringel e Maldonado, 2016).

Fals Borda iniciou sua formação acadêmica nos EUA, sob a influência da corrente estrutural-funcionalista, porém, logo após seu retorno à Colômbia, percebe a necessidade de um pensamento e de uma ciência própria voltada para o lugar. Á partir desse retorno tece fortes críticas ao colonialismo científico e a dependência intelectual da academia latino-americana, passando a debater de modo ativo a realização de pesquisas mais participativas, com a valorização dos sujeitos e dos seus saberes, seus modos de vida, revendo a relação sujeito-objeto e teoria-prática (Bringel e Maldonado, 2016; Pachón Soto, 2013; Saquet, 2019).

Para melhor compreender sua obra utilizaremos a divisão proposta por Cataño (2008), que organiza o pensamento de Orlando Fals Borda em três fases distintas. Essa organização nos dá uma visão didática do alcance das suas contribuições acerca do pensamento crítico sobre a América Latina. No quadro 1, organizamos e sistematizamos as principais obras de Fals Borda pela fase histórica e contribuição teórica para o pensamento Latino-americano. Na sequência debateremos cada uma das fases.

Quadro 1: Fases históricas da obra de Orlando Fals Borda.

FASES	OBRAS DE DESTAQUE	PRINCIPAL CONTRIBUIÇÃO	CARACTERÍSTICAS MULTIDIMENSIONAIS DA AMERICA LATINA 1950-2000
-------	-------------------	------------------------	---

<p>Primeira fase: compreende a década de 1950 e início da década de 60. Estudos relacionados ao seu processo formativo, nos EUA e a fundação da Faculdade de Sociologia da Universidade Nacional da Colômbia.</p>	<p>-<i>Campesinos de los Andes</i>, de 1955, (tese de doutorado- Universidade de Minnesota).</p> <p>-<i>El hombre y la tierra en Boyacá: bases sociológicas e históricas para una reforma agraria</i>, 1957, (Universidade de Florida).</p>	<p>- A busca por uma ciência social rigorosa, empírica (com o uso de técnicas e métodos de pesquisa específicos) e significativa que considerasse os problemas da Colômbia, dando ênfase para a Sociologia Rural, retratando o modo de vida dos campesinos, valorizando sua história e sua cultura.</p> <p>- Estudo de temas socialmente importantes, em especial para a população campesina.</p>	<p>- Ditaduras militares: Colômbia (1953-1957), Brasil (1964-1985), Bolívia (1964-1982), Argentina (1976-1983), Chile (1973-1990), Uruguai (1973-1985), Cuba (1933-1959), Equador (1972-1979) e Guatemala (1954-1996).</p> <p>- Ascensão de governos militares no Cone Sul ligados a doutrina de segurança nacional dá início a um processo de militarização do Estado, em que as Forças Armadas assumem a política e a economia baseados na repressão, sendo duramente contrários a democracia e as forças populares.</p>
<p>Segunda fase: parte do final da década de 1960 e início dos anos 70. Estudos relacionados com seu trabalho na Universidade Nacional da Colômbia e a criação de um curso de mestrado intitulado Programa Latino-americano para o Desenvolvimento (PLEDES).</p> <p>Os estudos ocorrem em um cenário político de falsa paz, em que a grande massa havia sido esquecida.</p>	<p>-<i>La subversión en Colombia, Visión del cambio social en la historia</i>, de 1967. Segunda edição – <i>Subversión y cambio social</i>, 1968.</p> <p><i>Las revoluciones inconclusas de América Latina</i> 1968, Edição revisada e publicada em forma de livreto pela Editora Século XXI. Realizou um exercício de esclarecimento acerca das discussões propostas nas duas edições anteriores. Há destaque para as frustrações dos movimentos sociais e a incapacidade do Estado colombiano de atender as demandas sociais.</p> <p>-<i>Ciencia propia y colonialismo intelectual</i>, 1970. Estuda a relação entre ciência e política, sociologia e ação social.</p>	<p>- Reflexões sobre o poder, o Estado, a classe dominante e a influência dos movimentos sociais.</p> <p>- Busca por uma ciência própria, que atendesse às necessidades locais e considerasse o desenvolvimento e o bem-estar da população.</p> <p>- Construção e afirmação de uma Sociologia comprometida com os mais desfavorecidos.</p> <p>- Necessidade de realizar estudos com e pelo povo de maneira a contribuir diretamente com ele.</p>	<p>- Na economia ocorre uma aproximação com os EUA e a posição contrária ao socialismo (Guerra Fria), imprimindo a adoção de políticas ligadas ao capital privado e ao conservadorismo.</p> <p>- Processos de industrialização concentrados principalmente nas metrópoles, como São Paulo, Bogotá, Buenos Aires, Rio de Janeiro, Cidade do México, Lima, Santiago, Rio de Janeiro.</p> <p>- Agravamento da situação de pobreza, tanto no espaço rural (camponeses, indígenas, afrodescendentes) como nas cidades, especialmente nas periferias das grandes cidades.</p>

<p>Terceira fase: teve início nos anos de 1970 e se estendeu até o fim da sua vida. Estudos realizados no contexto do seu afastamento da vida universitária e a fundação de instituições como Fundarco, Punta de Lanza e Fundación Rosca de Investigación e Acción Social.</p>	<p>–<i>Capitalismo, hacienda y poblamiento en la Costa Atlántica</i>, 1973 e 1975.</p> <p>-<i>Historia de la cuestión agraria en Colombia</i>, 1975.</p> <p>- <i>El problema de cómo investigar la realidad para transformarla</i>, 1979.</p> <p>- <i>Historia Doble de la Costa</i>, 1979, em uma série de quatro tomos, sendo o último publicado em 1986. Estudos que fortaleceram a Pesquisa-Ação-Participativa.</p>	<p>- O método da IAP</p> <p>- Relação sujeito-sujeito, considerando uma Sociologia <i>sentipensante</i>.</p> <p>- Importância da vivência e a compreensão do sujeito e sua realidade, numa relação de respeito e diálogo.</p>	<p>- Revolução Verde e modernização da agricultura, concentração da terra, monoculturas para exportação, tecnificação e utilização de insumos químicos, fortalecendo-se o agronegócio.</p> <p>- Expansão das empresas transnacionais investindo na produção de alimentos e biocombustíveis – neoliberalismo econômico.</p> <p>- Agravamento da questão ambiental, início e expansão dos movimentos sociais e ambientalistas, juntamente com a desagregação de muitas comunidades rurais.</p> <p>- Reprodução do colonialismo e da colonialidade como mecanismos (econômicos, políticos e culturais) da dependência da América Latina no nível internacional.</p>
---	---	---	--

Fonte: FALS BORDA, 1957, 1961, 2008 [1967], 1984, 1970, 1975, 1979, 2008 [1999]; QUIJANO, 2000; CATANO, 2008. Elaboração: Pâmela Cichoski, 2019.

Como podemos observar no quadro 1, Fals Borda, ao longo da sua produção intelectual, contribuiu de maneira significativa para o pensamento crítico, acerca dos problemas sociais na Colômbia. Seus estudos também servem de orientação para novas compreensões da América Latina, considerando as relações sociais e os impactos ambientais, o Estado, os movimentos sociais e os camponeses.

I- Primeira fase: o camponês como sujeito

Esta fase compreende os anos de 1950 até início de 1960 quando Fals Borda realizou seu processo formativo nos EUA culminando com seu retorno à Colômbia e a fundação da Faculdade de Sociologia da Universidade Nacional da Colômbia, da qual foi membro importante e precursor de um novo modo de ensinar e aprender.

Segundo Pachón Soto (2013), nessa época os estudos de Fals Borda tiveram como pano de fundo o contexto pós-II Guerra Mundial, em que destacavam-se os conflitos frente à ciência, à Filosofia e à Sociologia, o surgimento do estruturalismo, dos estudos subalternos, pós-

coloniais, a teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn. Enfim, havia uma efervescência de questionamentos acerca da ciência euro-americana e seus efeitos na compreensão da modernidade e, desse modo da sociedade. Na América Latina ganhavam força as discussões e lutas frente à reforma agrária, o surgimento das ciências sociais com viés crítico, da teologia e da filosofia da libertação, com forte influência de Camilo Torres, o que contribuiu diretamente para a emergência de uma ciência latino-americana autêntica e autônoma.

Fals Borda estrutura seus estudos tendo como base esse cenário de luta e questionamentos, considerando a necessidade de estudos conscientes e responsáveis, segundo suas palavras, *com e para* o povo. Ao escrever *Campesinos de Los Andes* (1961), ainda nos Estados Unidos, na Universidade de Minnesota, realiza um importante exercício de análise de dados demográficos, históricos e etnográficos, que resultaram na aproximação do pesquisador aos modos de vida da população *cundiboyacense*², realizando uma articulação interdisciplinar entre Sociologia, História e Antropologia (Cataño, 2008).

E de acordo com Jiménez (2003), esta obra transcende a compreensão de camponeses e indígenas junto à organização das suas comunidades, promovendo uma nova leitura acerca da realidade desses povos, dos seus modos de vida, da sua organização comunitária, tornando-se uma obra inovadora para a Sociologia Rural colombiana.

Em *Campesinos de Los Andes*, o camponês é compreendido a partir de sua simplicidade, porém, também como pessoas criativas dotadas de uma imensa dignidade, promovendo ações coletivas próprias, contra as falácias do governo (Fals Borda, 1961). Esta obra, segundo o autor, foi um esforço de descrição da realidade de Saucío, uma comunidade rural ao Norte de Bogotá, localizada no *departamento* (estado) de Cundinamarca, na Colômbia.

Nessa obra o objetivo principal está voltado para a análise crítica do camponês e do seu modo de vida, a partir de uma investigação histórica do campesinato e dos movimentos sociais que, segundo Fals Borda (1961), passavam por um processo de modificação, de autoconsciência de classe, precedido de um sentimento de insatisfação frente à elite governante, dotada de uma visão preconceituosa quanto ao camponês colombiano.

Em seu estudo, considerou diferentes aspectos da vida campesina, sua cultura, as atividades que desenvolviam, realizando um enfoque sociológico baseado em uma investigação sobre os mais diferentes aspectos sociais. Outro elemento importante, está na *auto-renovação*

² Termo ligado à população de uma região colombiana conhecida por planalto cundiboyacense. Localizado na cordilheira oriental dos Andes colombiano é composto por terras altas e planas. É um território importante para a cultura indígena que remonta séculos de história.

do governo, como destaca Fals Borda (1961), que se fazia necessária para que percebessem a realidade com *inteligência* e para governar com *integridade*.

Nesse sentido, *Campesinos de Los Andes*, traz consigo um importante exercício de análise e descrição dos problemas rurais de Saucío, uma nova perspectiva de camponês e um novo jeito de entendê-los a partir da pesquisa participante, num contexto de transição de uma sociedade *tradicional* para uma sociedade *moderna*, considerando-se a visão imperante da época (Fals Borda, 1961).

Já na obra *El hombre y la tierra em Boyacá: bases sociológicas e históricas para el reforma agraria*, Fals Borda (1957), discute de maneira crítica a relação homem x terra, considerando o acesso, o uso, a exploração, a fragmentação e a permanência, num contexto de políticas desenvolvimentistas que caracterizavam a Colômbia e a América Latina naquele período.

De acordo com o autor, nessa obra o objetivo, central está na discussão da questão agrária, na relação que o homem constrói e mantém com a terra, assim como na necessidade de políticas de cunho agrário, como uma forma para solucionar os problemas rurais e as injustiças sociais.

Já em, *El hombre y la tierra em Boyacá: bases sociológicas e históricas para una reforma agraria*, evidencia a questão agrária local, mas também se faz uma crítica sócio histórica e sociológica do problema latino-americano, considerando os sujeitos, suas necessidades sociais e econômicas frente à estruturação social que se organiza a partir do século XX.

Fals Borda (1957) destaca a importância das mudanças estruturais na organização social e no modo de interação com a terra. Ao estudar Boyocá, levanta alguns aspectos da realidade local, como fatores que ampliam a pobreza e o atraso econômico do lugar, em especial; I - a manutenção do sistema de divisão da terra (predomínio de minifúndios), considerando a posse, sucessão, fragmentação e o estabelecimento dos limites entre as propriedades ainda firmado no modelo colonial, sem a devida documentação para evitar os recorrentes conflitos por divisa; II – a falta de informação dos camponeses, em relação ao uso do solo, aos recursos naturais e às técnicas de cultivo modernas, estando numa condição de *agro- centrismo*; III - o poder da religião como mediação de perpetuação da passividade; IV - a falta de ações planejadas e combinadas do Estado para melhorar as condições de vida daquela população.

Outrossim, nessa obra também destaca a importância da manutenção em meio às mudanças necessárias, dos valores e da cultura campesina, elementos que caracterizam as comunidades rurais e que agregam valor ao ser humano.

[...] a mudança é inevitável, tem que canalizá-la por vias construtivas, salvando dentro do possível aquelas qualidades que adornam a sociedade camponesa: o sentimento de hospitalidade e simpatia, a constância e a valentia no esforço, a objetividade nos aspectos práticos da vida, o sentido de segurança e honra que se encontra nas comunidades rurais, a solidariedade familiar, a honestidade, a fé no Todo-poderoso (FALS BORDA, 1957, p. 218; tradução livre).

Esta obra discute de modo bastante aberto a necessidade de análises críticas e detalhadas dos processos sociais, considerando as características ecológicas e humanas, na interação do homem com o meio onde vive, assim, pensar a reforma agrária perpassa a ressignificação política, econômica e social dos povos camponeses (Fals Borda, 1957).

Conforme destaca o autor, a realidade de Boyocá, como de grande parte da Colômbia e da América Latina, retrata o camponês limitado ao imediato, relutante às mudanças, ligado ao sentimento de insegurança em relação ao novo, em que em parte possui suas razões, quando são considerados os processos históricos de colonização, ocupação e exploração dos povos e da terra. Fals Borda também defende a instituição de políticas públicas rurais que possam favorecer as comunidades rurais, oferecendo-lhes melhores condições socioeconômicas. Assim, a atuação do Estado como mediador da transformação das condições miseráveis em que se encontram os camponeses é de imensa importância e deve seguir um enfoque *multidirecional*, em especial nos âmbitos educacionais, infraestruturais, de saúde e culturais, para promover o desenvolvimento integral das comunidades rurais (Fals Borda, 1957).

Fals Borda (1957) destaca ainda que, para a realização de uma reforma agrária eficiente, é necessário considerar diferentes âmbitos: I - o investimento em serviços públicos (água, luz, abertura de estradas vicinais), melhorando a integração das pessoas do lugar, também, o desenvolvimento formativo e cultural para se chegar na organização cooperativa e solidária; II - o fomento de um sistema de georeferenciamento para a determinação dos limites das propriedades, minimizando os conflitos entre vizinhos; III - regulamentar as questões ligadas à sucessão e transferência da terra, evitando-se a excessiva fragmentação que fortalece o minifúndio; IV - a organização de propriedades coletivas/ familiares de 50 hectares; V - a implantação do imposto compulsório progressivo para áreas sem exploração, minimizando a concentração de terras; VI- a implantação de um processo formativo, voltado para a inserção de novas tecnologias de manejo e exploração do solo, permitindo melhores rendimentos aos camponeses; VII- a abertura de vias de acesso ao crédito rural e, VIII- o fortalecimento da autonomia das comunidades rurais para que se *auto organizem* de forma coletiva. Tais aspectos

levantados pelo autor, são fundamentais para a sobrevivência dos camponeses, de forma digna e com melhores condições de vida.

Fals Borda (1957) destaca que, em Boyoca, apesar do apego ao modo de vida tradicional, passado de geração em geração, faz-se presente também um movimento lento, porém, latente, por mudança, que passou a questionar a agricultura empregada, o sistema de exploração vigente e o poder ideológico exercido pela religião. Desse modo, surge uma nova visão acerca da importância da industrialização de algumas áreas e a realocação profissional, pois essa é necessária ao se considerar a desigual espacialidade da população boyacence, e as condições miseráveis de vida naquele departamento colombiano.

Nesse sentido, os estudos de Fals Borda, desde o início, denotam seu interesse por questões de cunho social, com expressiva relevância para possíveis soluções de conflitos. Nessas obras analisadas, são abordadas questões vinculadas à vida dos camponeses e à questão agrária colombiana, evidenciando a pobreza rural, a falta de atenção dos governantes para com essa população, o movimento de concentração de terras e a relutância frente às mudanças por parte de alguns grupos tradicionais para salvaguardar seus valores e cultura (Cataño, 2008).

Nas obras supracitadas, as pesquisas foram desenvolvidas a partir do viés participativo, de cunho sociológico, histórico e antropológico, por meio da observação e da descrição, para se chegar na análise crítica dos fatos e fenômenos (Jiménes, 2003; Cataño, 2008).

Podemos entender então, que Fals Borda, discute a importância da consciência de classe, dos valores históricos e dos saberes populares, assim como as necessidades de políticas agrárias vinculadas à realidade camponesa, sempre com uma postura aberta e plural, sobre a sociedade, os sujeitos e suas reivindicações, tendo como base a *voz dos sujeitos*, dentro de uma perspectiva participativa e respeitosa, considerando o resgate histórico, a realidade presente e a importância do futuro, para a sobrevivência dos povos camponeses.

II- Segunda fase: uma sociologia com compromisso social para a América Latina

Esta fase compreende o final da década de 1960 e início dos anos 1970, são estudos relacionados ao trabalho de Fals Borda na Universidade Nacional da Colômbia e à criação do curso de mestrado intitulado Programa Latino-americano para o Desenvolvimento (PLEDES), que perdurou apenas cinco anos (1964-1969), voltado para a formação de pessoas preocupadas com a transformação sociocultural. Estas atividades marcam o movimento de mudança do próprio Fals Borda, para uma postura mais ligada ao pensamento latino-americano (Cataño, 2008).

O cenário da época vivido por Fals Borda, no transcorrer dos anos de 1960 e 1970, resultaram na sua aproximação com questões sociais locais, regionais, tomando como base os conflitos internos da Colômbia como: violência, o abandono do Estado e a importância dos movimentos sociais.

Nesse contexto, a obra *La subversión en Colombia, Visión del cambio social en la historia*, de 1967, traz uma discussão acerca do papel do Estado, as frustrações e o alcance dos movimentos sociais, também o compromisso dos pesquisadores acerca dos temas estudados e com o povo humilde; questiona a neutralidade da ciência, expondo de maneira clara seu pensamento político frente à realidade da época e sua compreensão do Poder, do Estado, da classe dominante e da força dos movimentos sociais (Cataño, 2008).

Segundo Fals Borda (1967), investigar o presente e pensar no futuro se fazia urgente, na Colômbia e na América Latina, a partir da configuração de redes de “[...] *deformidades espirituais, econômicas e políticas*” (p.15). Num contexto complexo de conflitos e problemas reais, que exigem *objetividade* científica, com enfoque funcional em escala local/regional. Uma vez que a construção do conhecimento está ligada ao compromisso de auxiliar na evolução social, possibilita a organização de uma sociedade constituída de potencialidades com alcance de realizações, em especial com as pessoas menos favorecidas socioeconomicamente.

Ao discutir as questões sociais, em especial a pobreza, a violência, e os conflitos internos colombianos, o autor destaca, que “*A dominação dos grupos religiosos, políticos e econômicos tradicionais se baseia, em especial, na ignorância passiva do povo*” (Fals Borda, 2008 [1967], p.17). Ele também reitera o necessário processo formativo das pessoas marginalizadas socialmente e o compromisso dos investigadores/cientistas com o povo para trabalhar com questões inerentes à realidade, com o compromisso na devolução sistêmica das análises, trabalhando para alterar a *ordem social* vigente.

Em 2008 na edição revisada dessa obra Fals Borda destaca que o principal eixo de discussão está nos conceitos de subversão e de *ordem social*, exigindo-se uma análise crítica. Quanto ao conceito de *ordem social* o autor destaca quatro atores em diferentes momentos históricos, I- o aborígene *pré-colombiano*, destacando a cultura e a personalidade, dando ênfase aos *indígenas* ou *povos originários*, da América Latina, evidenciando o processo de desaparecimento destes em âmbito mundial; II- o *senhorial*, característico desde o final do XVI, perpetuando-se ao longo da história, introduzido no continente com a chegada dos europeus e seu sistema de castas ou estratificação social; III- o *Burguês-conservador*, considerando o fim do século XIX e a organização de um *novo* modelo social e, IV- o *social-burguês*, ordem social do século XX abrangendo diferentes conflitos sociais, configurando uma sociedade desigual.

Nessa discussão, Fals Borda (2008 [1967]), explica que, para cada *ordem social*, existem conflitos, e por isso *subversão*, e na tentativa de fugir das generalizações, discute a *subversão moral*, caracterizando cada período da *ordem social*, indicando as mudanças ideológicas dos seus precursores; I- na primeira ocorreu a *subversão moral da realidade*, no cunho da cruz e da espada, que segundo o autor, expressa as imposições do colonizador europeu; II- na segunda, a *subversão moral liberal*, evidenciando movimentos de cunho socialistas radicais, sufocados pelos valores burgueses; III- na terceira, a *subversão moral socialista*, ligada ao momento conflituoso de ordenamento social, dando base para quarta; IV- *subversão moral neossocialista*, configurando a existência de utopias plurais de Camilo Torres, e as lutas por transformações sociais.

Dentro dessa análise, o autor destaca que para cada *ordem social* e *subversão moral*, existem *condicionantes*, estes constituídos de *agentes* e *elementos dinâmicos* – instituições, tecnologias, valores e normas, responsáveis em cada contexto pelas mudanças sociais, compreendendo a *Subversão* como “[...] *condição que reflete as incongruências internas de uma ordem social descoberta pelos membros desta em um período histórico determinado, à luz de novas metas valorativas que uma sociedade quer alcançar*” (Fals Borda, 2008 [1967], p.17). Somente desse modo pode-se chegar ao desenvolvimento das sociedades.

Assim, na obra *La subversión en Colombia, Visión del cambio social en la historia*, de 1967, Fals Borda realiza um exercício de análise crítica das tensões e problemas sociais, a partir da pesquisa participante, denominada na época pelo autor de *telética*, combinando a pesquisa sincrônica e diacrônica, posteriormente redefinida e melhorada para IAP (Investigación – Acción- Participativa), considerando uma abordagem histórico-sociológica da realidade social.

Já na segunda edição dessa obra, intitulada, *Subversión y cambio social*, de 1968, o autor realiza um exercício de retomada da discussão anterior, que foi bastante criticada pela formatação científica, com uso de terminologias conceituais específicas, resultando na pouca aceitação tanto da comunidade científica quanto do público estudado, em especial os movimentos sociais (Cataño, 2008).

Outrossim, essa discussão ganha destaque nacional e internacional na edição de um livreto complementar publicado pela editora Século XXI, intitulado *Las Revoluciones Inconclusas em América Latina*, 1968, uma versão direta e clara da abordagem realizada na edição anterior, porém, com cunho radical e nacionalista. Sobre esta obra podemos destacar que o autor aborda de forma clara como compreende a *Subversão* e o alcance necessário desse

movimento para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ideológico da América Latina (Cataño, 2008; Pachón Soto, 2013).

Segundo Fals Borda (1968), é no campo moral que construímos ao longo do nosso processo formativo as visões de mundo, e assim vamos perpetuando a forma social tradicional de geração em geração, não ensinando e nem aprendendo a buscar novas formas de pensar, ser e construir a sociedade. E portanto, nos isolamos em *cismas ideológicos*, em que a elite que governa mantém o discurso vazio e pacifista que nada contribui para a transformação social; a grande massa pobre mantém seus “*murmúrios*” frente à miséria e suas necessidades, não resultando em mudanças efetivas, sendo que os intelectuais colocam-se em sua grande maioria em um contexto de incompreensão dos processos conflituosos que constituem a sociedade.

O impacto do *cisma social*, quando compreendido leva à perplexidade e a ambiguidade do meio, em que o ser, como sujeito, fica entre o aprendido na infância – cultura tradicional-, e a possibilidade da descoberta e a construção do novo, redefinindo o sentido de vida (Fals Borda, 1968). Assim, as transformações sociais estão dotadas de *emoções*, que se emolduram a partir dos processos sócio históricos.

[...] circunstâncias históricas: violência, justiça, liberdade, utilidade pública, revolução, heresia, subversão. Se pode ver que são conceitos dotados de emoções, que inserem crenças e atitudes, e que induzem a tomar um grupo definitivo. Por isso são valores sociais, mas podem ser também antivalores, segundo o lado que favoreça durante o cisma da transição (FALS BORDA, 2015 [1968], p. 387).

Segundo o autor, constituem uma possibilidade de contradição, relativa, flexível e futurista, aspectos formados ao longo do processo formativo do indivíduo, tanto pela família, como pela escola e/ou convívio social. Não se ensina para a *subversão*, somos educados para manter a cultura tradicional.

Nesse sentido, a *subversão* é entendida como o esforço de reconstruir o meio social a partir de uma base coletiva, com consciência, de busca por uma realidade melhorada, com menor distanciamento das classes sociais, com mais solidariedade, compromisso e honestidade, com transformações no tempo e no espaço que partam dos indivíduos do lugar, pensadas *para* e *no* lugar, ouvindo os mais oprimidos explorados economicamente. De modo a perpetuar-se, reconfigurando a sociedade presente para que se torne uma versão mais evoluída e igualitária, com mudanças positivas na ordem social (Fals Borda, 1968).

Uma subversão de análise que compreenda os fatos sociais, as necessidades socioeconômicas, que promova mudanças ideológicas e culturais capazes de levar a cabo o processo de *revolução*, considerando o coletivo e as grandes massas. Fals Borda (1968) também

destaca que nesse processo aparecem componentes contraditórios, listados por ele da seguinte forma: I- valores tradicionais x antivalores subversivos; II- normas tradicionais x contra-normas subversivas; III- organização social tradicional x organização social rebelde ou *disórgano*; IV- técnicas tradicionais x inovações técnicas subversivas. Tais componentes são constituídos de contradições e por isso movimentam o espectro social positiva ou negativamente, dependendo de quem leva a cabo o processo de transformação da *ordem social*, a *elite* ou a *anti-elite*.

O autor destaca, ainda nessa obra o constante movimento do século XX, na América Latina, das *revoluções inacabadas*, que atingiram resultados imediatos, mas que com andamento histórico, perderam a essência, não ocorrendo de fato mudanças na *ordem social* vigente; permanece como característica dos países latino-americanos a forte desigualdade social, a exploração da terra, dos camponeses, a forte onda de industrialização e urbanização sem planejamento, acarretando numa relação campo-cidade sem ascensão social e econômica efetiva da população. Mantém-se uma América Latina pobre e explorada.

Outro elemento que Fals Borda discute, é o *colonialismo intelectual*, em que a cultura tradicional firmada no eurocentrismo, mantida e trabalhada nas universidades latino-americanas, é um dos fatores que perpetuam a ordem social vigente. Nesse sentido, questiona que tipo de pesquisa fizemos, os conhecimentos produzidos e as mudanças que se quer realizar no continente. Também destaca a necessidade urgente de se pensar e agir *para e na* América Latina, *com e para* as pessoas daqui, considerando as características naturais, sociais e econômicas, constituindo uma *ciência própria*.

Las Revoluciones Inconclusas em América Latina, 1968, mostra-se como um exercício profícuo de análise da realidade social, considerando as emergências coletivas de transformação socioeconômica, por meio da *subversão moral* consciente, positiva, reflexiva, futurista e utópica, no sentido de se preservar a esperança frente a construção de uma sociedade mais igualitária (Fals Borda, 1968).

E em *Ciencia propia y colonialismo intelectual*, 1970, Fals Borda destaca a crise quase permanente na América Latina. Crises econômicas, políticas, ideológicas e sociais, marcadas por um processo de desorganização interna e relações de dependências externas, que se expressam nos valores, nas normas e nas técnicas conflitivas. Também evidencia os movimentos de maior consciência coletiva frente à essa realidade que exige transformações mais profundas e objetivas.

Salientando dois aspectos importantes de análise da crise, I- o primeiro, ligado ao modelo desenvolvimentista que, em parte, é questionável por não trazer soluções integrais frente aos problemas estruturais; e II- a dominação e a exploração presente nos países latino-americanos,

que impede a descolonização nos âmbitos intelectuais, econômicos e ideológicos (Fals Borda, 2015 [1970]).

[...] na atual fase da crise, estaríamos diante de um movimento coletivo pré-revolucionário de protesto e resistência, tanto na marginalidade produzida pelas políticas paliativas quanto pela colonização do opressor de tipo herodiano, que até hoje tem caracterizado e condicionado o subdesenvolvimento latino-americano, isto é, o atraso, a pobreza e da dependência da área. (FALS BORDA, 2015 [1970], p. 222).

Buscando-se a constituição de uma “[...] sociedade mais satisfatória, capaz de autodeterminar-se e de auto realizar-se (Fals Borda, 2015 [1970], p. 222), com condições de transformações políticas, econômicas e sociais, atendendo as necessidades estruturais, superando o estado de crise.

Fals Borda, nessa obra também discute sua compreensão acerca do compromisso social, realizando um exercício de interação com o movimento de libertação, crise e *ciência própria*. Assim, entende, o *compromisso* como a atitude de tomada de consciência do investigador frente à sociedade, como membro pleno, no tempo e no espaço, de interações entre sujeitos, vivendo e aprendendo com a realidade estudada (2015 [1970]). Enfatiza ainda que o compromisso é ação, movimento pessoal do pesquisador de colocar-se na realidade social estudada, tomando como base os conhecimentos científicos, aplicando-os para a resolução dos problemas vigentes, assim o conhecimento é construído de interações e trocas, entre o empírico e o científico.

Para tanto, necessita-se ter claro três critérios de análise frente ao *compromisso-ação*, que seguem: I- *prévio compromisso*, o investigador precisa ter clareza, para que e para quem serve ou servirá o tema de estudo, se é relevante, considerando sua postura política, sua visão acerca da realidade social que será estudada; II- *objetividade*, é o espaço de *criação* e *originalidade*, representa a possibilidade de romper com o tradicional em diferentes aspectos, e; III- *ideal de serviço*, refere-se ao público escolhido, em que o investigador irá manter laços de identidade, realizando um exercício de troca sistêmica, servindo-lhes aportes científicos em suas lutas, recebendo em contrapartida apoio na elaboração/ construção do conhecimento (Fals Borda, 2015 [1970]).

Desse modo, diante dos processos de crise da América Latina, a escolha do público a partir da perspectiva do compromisso-ação, deve considerar aquela parcela da população mais humilde, realizando um exercício de formação político-social, em que se possa-construir uma

ordem social nova, com melhores condições de vida, no campo e na cidade, com relações mais igualitárias e de fato o desenvolvimento econômico, social e cultural.

Ciencia propia y colonialismo intelectual, 1970, aborda questões relacionadas com a realidade latino-americana, as condições de vida, os conflitos internos, as desigualdades, enfim, o estado de crise estrutural sistêmico, mas também o compromisso que os investigadores/cientistas sociais, possuem em relação ao povo, pelo menos a postura de quem deseja fazer parte de uma sociedade melhor, com menos pobreza e violência, e mais humanidade.

Nessa fase da obra de Fals Borda podemos perceber que ocorre um distanciamento epistemológico da fase anterior, em que são abordados temas mais regionais, voltados para a América Latina, assim como questionamentos acerca do colonialismo intelectual que se reproduz nas universidades, mantendo-se uma concepção classista e sem identidade com o local/regional, reproduzindo conhecimentos descolados da realidade. Fato que leva Fals Borda a propor uma *ciência própria*, com compromisso com as pessoas do lugar, partindo da construção de um *paradigma alternativo* para a América Latina, temas que são esclarecidos e explicados na próxima fase.

III- Terceira fase: a pesquisa como movimento subversivo de transformação social

A terceira fase da obra de Fals Borda teve início nos anos de 1970 e se estendeu até o fim da sua vida. São estudos realizados no contexto de fundação de instituições como a Federación para el Análisis de la Realidad Colombiana (Fundarco), Punta de Lanza e Fundación Rosca de Investigación e Acción Social. Marca também os avanços metodológicos da Investigação-Ação-Participativa, dando ênfase para as relações teoria- prática e sujeito-sujeito, configurando uma *ciência da práxis*, com sujeitos *sentipensantes*.

Nas obras *Capitalismo, hacienda y poblamiento en la Costa Atlántica*, 1973 e 1975, e *Historia de la cuestión agraria en Colombia*, de 1975, Fals Borda trabalha com questões relacionadas à realidade dos camponeses colombianos, com objetivos políticos de formação em prol da revolução socialista no país, são textos resultantes de trabalho participativo e coletivo entre universitários e camponeses, assim, receberam severas críticas nas ciências sociais, pelo conteúdo ideológico e militante (Cataño, 2008).

De acordo com Fals Borda (2015 [1975]), a condição de exploração dos camponeses resulta na desorganização dessa classe, transformando-os proletários rurais, à margem da sociedade, em que ocorrem dois movimentos concomitantes, um relacionado às mudanças no

modo de vida e perda da terra e outro é a força imperante do capitalismo, configurando relações de explorações e subdesenvolvimento.

Em *Historia Doble de la Costa*, 1979, Fals Borda realiza um exercício de combinação entre conhecimento empírico e científico, de modo a organizar dispondo páginas A (esquerda) e B (direita), em que nas enumeradas em A, dialoga com a realidade local, descrevendo a morfologia e o modo de vida da população e em B, realiza o exercício de interpretação teórico-conceitual, analisando metodologicamente os relatos e as vivências (Fals Borda, 1984 [1979]).

Evidenciando nessa obra as questões centrais na decomposição do campesinato, como resultado da concentração da terra e domínio dos recursos naturais, em especial a água, havendo um conflito entre pequenos agricultores camponeses baseados na produção pré-capitalista, resistentes ao avanço do capital agrário desenvolvido por grandes fazendeiros, caracterizados pelo monopólio da terra e uso exploratório dos recursos naturais.

A decomposição do campesinato expressa-se, de acordo com o autor, principalmente na piora das condições socioeconômicas e na precarização dos níveis de vida, somando a um processo de proletarização do meio rural por meio do avanço do capital agrário.

Seguindo nessa problemática de análise das condições de vida da população rural, Fals Borda escreve, *El problema de investigar la realidad para transformarla*, 1979, uma obra que destaca a importância do trabalho científico junto dos povos de base – camponeses e indígenas – frente ao impacto social, econômico e político.

Esta obra trata diretamente do compromisso com a pesquisa-ação de cunho participativo, somando-se o esforço de compreender a situação histórica e social dos grupos dominados e mais explorados, à iniciativa de exercícios práticos de promoção de organizações locais e/ou nacionais conscientes da luta de classe e a realização de um trabalho livre de partidarismo político. O objetivo central está na problemática da investigação com ação participativa no meio social, para entender e auxiliar na formação popular direcionada para os povos de base, mantendo o compromisso com as exigências de transformação da ordem social (Fals Borda, 2015 [1979]).

Para tanto, Fals Borda (2015 [1979]), evidencia quatro eixos problematizadores, a saber: I- a relação *pensar* e *ser*, considerando a observação do meio material compreendendo a natureza e a existência humana; II- o problema da *formação* e *redução* do conhecimento, tendo como ponto de partida a necessária superação do reducionismo, entendendo o conhecimento como inacabado e variável; III- a relação entre o *pensamento* e a *ação*, dando movimento à matéria, no sentido de refletir e atuar no meio social; IV- relação entre *forma* e *conteúdo*, superando a indiferença entre sujeito e objeto, partindo de uma postura de igualdade, configurando a relação

sujeito-sujeito, resultado na construção do conhecimento a partir da soma do saber popular trabalhado de forma empírica, com o saber científico, a partir da compreensão conceitual, numa relação respeitosa de trocas.

Nesse sentido, Fals Borda, destaca que as “*massas trabalhadoras* [...]”, a investigação social e a ação política, com ela (massas trabalhadoras), podem sintetizar-se e influenciar-se mutuamente para aumentar tanto o nível de eficácia da ação como o entendimento da realidade” (2015 [1979], p. 273).

Compreende-se a validade do conhecimento científico a partir da *práxis*, está por sua vez, é “[...] entendida como uma unidade dialética formada pela teoria e pela prática, na qual a prática é ciclicamente determinante” (Fals Borda, 2015 [1979], p. 273). Resultando como ação política para a transformação social.

Criando-se um ambiente de *reflexão-ação*, sobre os elementos sociais, os conceitos e as vivências a partir da prática, pode-se gerar planejamentos e encaminhamentos sociais e políticos formativos para os povos de base. A *práxis* junto da *reflexão-ação*, leva à validade dos conhecimentos locais e a formação de um paradigma alternativo (Fals Borda, 2015 [1979]).

Assim, o autor enfatiza a necessidade da produção de conhecimentos relevantes para a sociedade, de cunho formativo, a partir das experiências locais/regionais, com importância para desenvolvimento prático e político de possibilidades de mudanças na ordem social, considerando os sujeitos como seres que *pensam* e *sentem* o lugar, valorizando o saber popular.

Desse modo, segundo Fals Borda (2015 [1979]), deve-se levar em conta três aspectos importantes de análise, a saber: I- as relações de reciprocidade entre “[...] *sentido comum, ciência, comunicação e ação política*” (p. 279); II- a interpretação da realidade a partir da luta de classes e; III- o estudo da combinação entre sujeito e objeto, considerando as consequências políticas dessa relação.

Fals Borda defende a construção de um paradigma alternativo para a América Latina, considerando suas especificidades geoclimáticas e socioeconômicas e cultural-religiosas, valorizando os lugares, as pessoas e seus modos de vida, com compromisso social. Assim, a redefinição da relação prática-teoria é uma das possibilidades de produção do conhecimento num processo próprio e autêntico, como denomina Fals Borda (2013 [2001], 2013 [2007]), construído, metodologicamente, por meio da IAP (Investigación-Acción-Participativa).

A IAP nesse contexto é pensada como um caminho de *reflexão-ação* de transformação social que considera a participação dos sujeitos. É o movimento de pesquisa e ação participativa que requer uma postura totalmente diferentes das praticadas pela academia, dentre as mudanças destacamos: i) a *devolução* sistemática do conhecimento com compromisso e formação de

novos conhecimentos; ii) uma comunicação diferenciada, apropriada e simples; iii) uma comunicação respeitosa e dialógica; iv) o diálogo entre distintos sujeitos, numa *soma de conhecimentos acadêmicos e saberes populares*; v) um ritmo de trabalho participativo centrado na *reflexão-ação*, sem arrogância e com humildade, utilizando-se técnicas específicas para a *produção coletiva de conhecimento* (Fals Borda, 2013 [2007]), de fácil compreensão para as *pessoas comuns* (Fals Borda, 1981; Fals Borda, 2013 [2007]).

Então, é preciso pensar um processo que permite novas relações sul-sul e sul-norte, com animosidade, no qual os saberes possam fazer parte de uma construção de conhecimento para todos, sem hierarquização, sobre as gentes, os povos, uma construção social menos desigual. Frente a isso, concordamos com Fals Borda e Mora-Osejo (2004), quando destaca a importância dos saberes locais, de valorização dos conhecimentos dos sujeitos que vivem o lugar.

Não se trata de negar os avanços científicos e tecnológicos de países “desenvolvidos” (europeus e norte-americano), mas de somar junto a esses avanços as realidades de territórios diferentes, de valorizar os saberes e os avanços construídos nesses territórios a partir de novos paradigmas que atendam a realidade social, a relação homem-natureza, contrariando os impactos ambientais do consumismo, valorizando as diferenças culturais e religiosas existentes.

Fals Borda e Mora-Osejo (2004, p. 3) defendem que “necessitamos, pois, construir paradigmas endógenos enraizados em nossas próprias circunstâncias que refletem a complexa realidade que temos e vivemos”. Assim compreendemos que é necessário para a resolução de nossos problemas sociais, pensar a partir da nossa realidade, criando novos paradigmas, não apenas copiando possíveis soluções, que não compreendem nossas condições físico-naturais, de países tropicais, que exigem cuidados diferentes dos países do norte. Para tanto, devemos ter uma postura de investigação e ação participativa, em que o sujeito estudado é valorizado, a realidade é também ato de ação.

Portanto, valorizar o saber popular não significa negar todo conhecimento ocidental construído até aqui, mas considerar nossas necessidades cotidianas, com nossos saberes, construindo novas relações sul-sul e sul-norte, sem querer colonizar as pessoas, caminhando para novas realidades mais horizontais, respeitadas, em que as soluções para os nossos problemas sejam pensadas e definidas por nós.

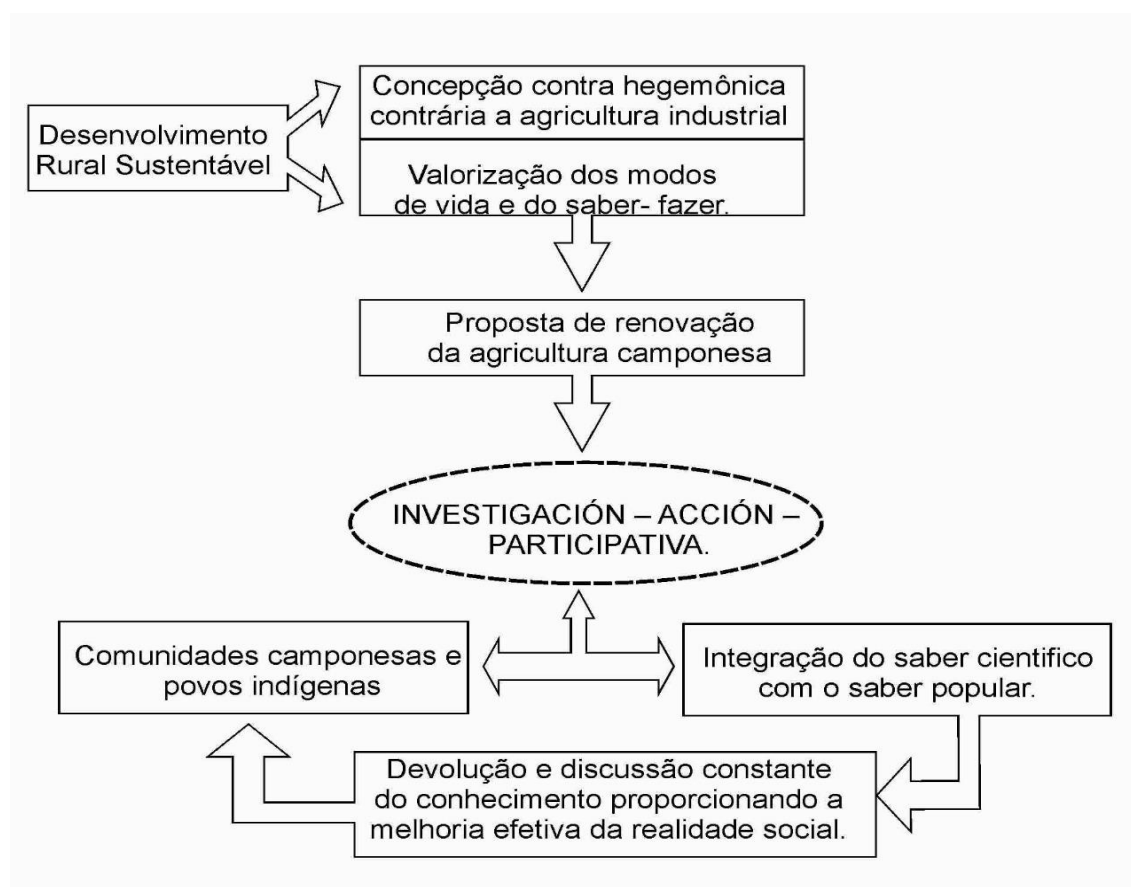
Nesse caminho, pensar o desenvolvimento rural a partir da IAP (*Investigación-Acción-Participativa*), requer um nova postura de pesquisa, com a soma de saberes e com compromisso social, num movimento de ação-reflexão.

O desenvolvimento rural sustentável deve ser entendido a partir das relações e interações do homem com a natureza, respeitando seu modo de vida, mas com possibilidades

de *co-evolução*, considerando-se os diferentes arranjos que se configuram no tempo e no espaço, tendo como ponto de partida, três elementos de base, I- o necessário processo formativo dos agricultores; II- diversificação das formas de produção e; III- valorização da dinâmica que envolve a economia rural, no contexto da agricultura familiar (Alves, 2008).

Desse modo, nos propomos a pensar esse movimento a partir de uma concepção contra hegemônica, de valorização e renovação da agricultura camponesa, com respeito aos saberes populares, sem negligenciar o processo de inserção socioeconômica, necessária para ampliação das condições de vida dessa população.

Como pode ser observado no organograma abaixo, ao compreender a renovação da agricultura camponesa, dentro da metodologia IAP (Investigación-Acción- Participativa), procura-se analisar o movimento de valorização dos saberes camponeses, dentro de uma perspectiva de inserção social e melhorias econômicas que permita relações sem exploração e dominação, configurando uma sociedade mais igualitária, justa e ecológica (Fals Borda, 2013 [2006] e Saquet, 2017).



Fonte: RAMIREZ MIRANDA, C. 2018.
Elaboração: Pâmela Cichoski

Portanto, o desenvolvimento rural sustentável a partir da perspectiva da IAP (Investigación-Acción- Participativa), considera os sujeitos a partir das relações que estes mantêm com a natureza e com o lugar, seus modos de vida, cultura, religião e saberes, num movimento de trocas sistêmicas de conhecimento, possibilitando o engajamento social e melhores condições de produzir e viver no campo, causando o menor impacto ambiental possível.

Ficando evidente a postura crítica e de compromisso da proposta metodológica de Fals Borda. Em que o desenvolvimento rural sustentável é considerado um caminho para melhorar a vida das pessoas, social e economicamente, respeitando-se sempre os regionalismos e os modos de vida, sem deixar de dialogar com outras visões de mundo, tecnologias e saberes para a construção de novos aprendizados que permitam os avanços que balizam as lutas camponesas, indígenas, agroecológicas ou da agricultura familiar, a luta pela terra e para viver dela como um todo.

Considerações finais

Orlando Fals Borda é considerado desde os anos de 1950 um dos precursores do pensamento crítico e da renovação da Sociologia rural em seu país e na América Latina. Seus estudos sempre estiveram voltados para a orientação de novas compreensões acerca da realidade latino-americana, considerando as relações sociais e os impactos ambientais, o Estado, os movimentos sociais e os camponeses, a partir da metodologia *Investigación-Acción-Participativa* (IAP).

Sua obra tem sido separada em três fases de compreensão e análise, a considerar a primeira entre os anos de 1950 e início do anos de 1960, em que realiza uma análise histórica do campesinato e dos movimentos sociais, evidenciando uma perspectiva do camponês, e um novo jeito de entendê-los a partir da pesquisa participante, com cunho sociológico, histórico e antropológico; parte da observação e da descrição, para chegar na análise crítica da realidade, respeitando a voz e as singularidades dos sujeitos estudados.

De modo geral, seus estudos, desde o início, denotam o interesse por questões de cunho social, com expressiva relevância para possíveis soluções de conflitos e melhorias nas condições de vida da população, portanto, sua concepção tem um conteúdo político muito bem definido em favor dos grupos desprotegidos e marginalizados social e economicamente.

A segunda fase compreende o final dos anos de 1960 e início de 1970, em que passa a discutir o conceito de *Subversão moral*, em especial na obra *La subversión en Colombia, Visión*

del cambio social em la historia, de 1967, realizando um exercício de análise crítica das tensões e dos problemas sociais, também a partir da pesquisa participante, denominada na época pelo autor de *telética*, combinando as pesquisas sincrônica e diacrônica, processo que resultou na IAP.

A *subversão* é entendida como o esforço de reconstruir o meio social a partir de uma base coletiva, com consciência, de busca por uma realidade melhorada, com menor distanciamento das classes sociais, com mais solidariedade, compromisso e honestidade, com transformações no tempo e no espaço que partam dos indivíduos do lugar, pensadas *para e no* lugar. Ouvindo os mais oprimidos e marginalizados, subsidia a configuração de uma sociedade mais evoluída e igualitária, com mudanças positivas na ordem social.

Podemos perceber nessa fase da obra de Fals Borda, que ocorre um distanciamento epistemológico da fase anterior, em que são abordados temas mais regionais, voltados para a América Latina, assim como questionamentos acerca do colonialismo intelectual que se reproduz nas universidades, reproduzindo-se, de maneira geral, conhecimentos descolados da realidade, dando força a concepção do autor para construir um paradigma alternativo.

E na terceira fase, a partir de 1970, Fals Borda dedica-se à instituição de uma metodologia de pesquisa participante, com compromisso de ação-reflexão, que denominou de IAP (Investigación-Acción-Participativa), a partir da *soma* de *conhecimentos acadêmicos e saberes populares*. No ritmo de trabalho participativo centrado na *reflexão-ação*, sem arrogância e com humildade, utiliza técnicas específicas para a *produção coletiva de conhecimento* útil para o povo, como ele mesmo denomina.

Desse modo o desenvolvimento rural a partir da perspectivada IAP (*Investigación-Acción-Participativa*), propõe um nova postura de pesquisa, com a soma de saberes e com compromisso social, num movimento de ação-reflexão. Que deve ser entendido a partir das relações e interações do homem com a natureza, respeitando seu modo de vida, mas com possibilidades de *co-evolução*, considerando-se os diferentes arranjos que se configuram no tempo e no espaço (Alves, 2008).

Esse movimento parte de uma concepção contra hegemônica, de valorização e renovação da agricultura camponesa, com respeito aos saberes populares, sem negligenciar o processo de inserção socioeconômica, de renovação de aprendizados, de absorção de novas tecnologias, necessária para ampliação das condições de vida dessa população.

Por fim, o desenvolvimento rural sustentável a partir da perspectiva da IAP (Investigación-Acción- Participativa), parte dos sujeitos, da relações que estes mantêm com a natureza e com o lugar, dos modos de vida, da cultura, da religião e dos saberes, considerando

movimiento sistêmico de construcción do conhecimento, possibilitando o engajamento social e melhores condições de produzir e viver no campo, causando o menor impacto ambiental possível.

Referências Artigo 1 – Apêndice 1

- ALVES, Adilson F. Conhecimentos Convencionais e Sustentáveis: uma visão de redes interconectadas, In: ALVES, Adilson F, CARRIJO, Beatriz R. e CANDIOTTO, Luciano. Desenvolvimento territorial e agroecologia. São Paulo: Expressão Popular, 2008, p. 63-80.
- BRINGEL, Breno e MALDONADO, Emiliano. Pensamento Crítico Latino e Pesquisa militante em Orlando Fals Borda: práxis, subversão e libertação, *Direito e Práxis*, vol. 07, n.13, Rio de Janeiro, 2016, p. 389-413.
- CATAÑO, Gonzalo. Orlando Fals Borda sociólogo del compromiso, *Revista de economía institucional*, vol.10, n.19, Colombia, 2008, p. 79-98.
- FALS BORDA, Orlando. El Hombre y la tierra en Boyacá: bases sociológicas e históricas para una reforma agraria. Bogotá: Antares, Documentos Colombianos, 1957.
- FALS BORDA, Orlando. Campesinos de Los Andes: estudio sociológico de Saúcio. Bogotá: universidad Nacional de Colombia, 1961.
- FALS BORDA, Orlando. Por la praxis: el problema de cómo investigar la realidad para transformarla, *Simposio Mundial de Cartagena*, vol. 1, Bogotá, Punta de Lanza – Universidad de Los Andes, 1978, p. 209-249.
- FALS BORDA, Orlando. Historia Doble de la Costa. Bogotá, Carlos Valencia Editores, 1984.
- FALS BORDA, Orlando. La ciencia y el pueblo. In: GROSSI, F. V.; GIANOTTEN, V.; WIT, T. De (Org.). Investigación participativa y praxis rural. Lima: Mosca Azul, 1981. p. 19-47.
- FALS BORDA, Orlando. Democracia y participación: algunas reflexiones, *Revista Colombiana de Sociología*, v. 5, n. 1, Bogotá, 1987, p. 35-40.
- FALS BORDA, Orlando. Orígenes universales y retos actuales de la IAP (Investigación Acción Participativa), *Peripecias*, n. 110, 2008 [1999], p. 1-14.
- FALS BORDA, Orlando. Kaziyadu – registro del reciente despertar territorial en Colombia. In: Orlando Fals Borda – Socialismo raizal y el ordenamiento territorial. Bogotá: Ed. Desde Abajo, 2013 [2001]. p. 137-218.
- FALS BORDA, Orlando. Hacia el socialismo raizal y otros escritos. In: Orlando Fals Borda – Socialismo raizal y el ordenamiento territorial. Bogotá: Ed. Desde Abajo, 2013 [2007]. p. 35-136.
- FALS BORDA, Orlando. Situación contemporánea de la IAP y vertientes afines. In: Orlando Fals Borda – Socialismo raizal y el ordenamiento territorial. Bogotá: Ed. Desde Abajo, 2013 [2006]. p. 108-114.
- FALS BORDA, Orlando e MORA-OSEJO, Luiz. La superación del Eurocentrismo, enriquecimiento del saber sistêmico y endógeno sobre nuestro contexto tropical, *Polis – Revista Latinoamericana*, n. 7, 2004, p.1-6.
- FALS BORDA, Orlando. La decomposición del campesinado, 1975. In: MONCAYO, V. M. Orlando Fals Borda una Sociología Sentipensante para América Latina, CLACSO, ed. Século XXI, Buenos Aires, 2015, p. 35-56.
- FALS BORDA, Orlando. El conflicto, la violencia y la estructura social colombiana, 1962. In: MONCAYO, V. M. Orlando Fals Borda una Sociología Sentipensante para América Latina, CLACSO, ed. Século XXI, Buenos Aires, 2015, p. 137-164.
- FALS BORDA, Orlando. La crisis, el compromiso y la ciencia, 1970. In: MONCAYO, V. M. Orlando Fals Borda una Sociología Sentipensante para América Latina, CLACSO, ed. Século XXI, Buenos Aires, 2015, p. 219-252.
- FALS BORDA, Orlando. La subversión justificada y su importancia histórica, 1968. In: MONCAYO, V. M. Orlando Fals Borda una Sociología Sentipensante para América Latina, CLACSO, ed. Século XXI, Buenos Aires, 2015, p. 385-394.

- FALS BORDA, Orlando. Las revoluciones inconclusas en América Latina, 1968. In: MONCAYO, V. M. Orlando Fals Borda una Sociología Sentipensante para América Latina, CLACSO, ed. Século XXI, Buenos Aires, 2015, p. 395-418.
- FALS BORDA, Orlando. Prólogo a La Subversión en Colombia, 1967. In: MONCAYO, V. M. Orlando Fals Borda una Sociología Sentipensante para América Latina, CLACSO, ed. Século XXI, Buenos Aires, 2015, p. 431-438.
- FALS BORDA, Orlando. Epílogo a La subversión en Colombia, 2008. In: MONCAYO, V. M. Orlando Fals Borda una Sociología Sentipensante para América Latina, CLACSO, ed. Século XXI, Buenos Aires, 2015, p. 461- 487.
- MALDONADO-TORRES, Nelson. La descolonización y el giro des-colonial, Tabula Rasa, n. 9, p. 61-72, Universidad Mayor de Cundinamarca, Bogotá, 2008.
- PACHÓN SOTO, Damián. Estudio introductorio: el socialismo raizal y la sociología de Orlando Fals Borda. In: Orlando Fals Borda – Socialismo raizal y el ordenamiento territorial. Bogotá: Ed. Desde Abajo, 2013. p. 7-34.
- QUIJANO, Aníbal. Reencuentro y debate: una introducción a Mariátegui. Lima: Mosca Azul, 1981.
- QUIJANO, Aníbal. El fantasma del desarrollo en América Latina, Rev. Venezolana de Economía y Ciencias Sociales, Vol. 6, n. 2, 2000, p. 73-90.
- RAMÍREZ MIRANDA, C. Agroecología, interdisciplina e desenvolvimento rural sustentável, Revista Campo Território, Vol.13, n. 29, 2018, p. 271-285.
- SAQUET, Marcos. Consciência de classe e de lugar, práxis e desenvolvimento territorial. Rio de Janeiro: Ed. Consequência, 2017.
- SAQUET, Marcos. Saber popular, práxis territorial e contra-hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. Consequência, 2019.

Apêndice 2 – Artigo 2

A Investigação-ação- participativa em Orlando Fals Borda

La Investigación –acción-participativa en Orlando Fals Borda

Pamela Cichoski
pamelacichoski_@hotmail.com

Resumo: no presente texto abordaremos sobre como Orlando Fals Borda pensou, organizou e trabalhou a metodologia IAP (Investigação-Ação- Participativa), a partir de uma perspectiva participativa e dialógica frente a pesquisa-ação, com destaque para o contexto social, econômico e político da América Latina. Para tanto, adotamos como caminho metodológico, a pesquisa bibliográfica, a partir de uma análise crítica e descritiva, tomando como referência o período que compreende os anos de 1970 a 2007, considerando a construção histórica da obra de Fals Borda, com dados coletados tanto de fontes bibliográficas originais do autor, quanto de obras de interpretes do mesmo. Este exercício vem ao encontro de novos olhares sobre a sociedade e sobre os territórios, numa perspectiva de construção participativa de saberes e conhecimentos voltados para as pessoas mais *simples* e marginalizadas socioeconomicamente, em especial quando tomamos como pano de fundo a realidade latino-americana.

Palavras- chaves: IAP, participação, ação, práxis e compromisso.

Resumen: En el presente texto abordaremos sobre como Orlando Fals Borda, organizó, trabajó y pensó la metodología IAP (Investigación-Acción-Participativa), a partir de una perspectiva participativa y dialógica con relación a investigación- acción, con destaque para el contexto social, económico y político latinoamericano. Para tanto, adoptamos como camino metodológico, la investigación bibliográfica, a partir de un analice crítica y descriptiva, tomando como referencia el periodo que comprende los años de 1970 hasta 2007, considerando la construcción histórica de la obra de Fals Borda, con datos colectado tanto de fuentes bibliográficas orinales del autor, cuanto de obras de intérpretes del mismo. Este ejercicio viene al encuentro de nuevas lecturas sobre la sociedad e sus territorios, en una perspectiva de construcción participativa de saberes y conocimientos direccionados para las personas simples y marginalizadas socioeconómicamente, en especial la realidad latinoamericana.

Palabras claves: IAP, participación, acción, praxis y compromiso.

Introdução

No presente texto, abordaremos sobre como Orlando Fals Borda, ao longo da sua trajetória acadêmica, organizou a metodologia IAP (Investigação-Ação-Participativa). De modo a trabalhar a partir de uma perspectiva de pesquisa e ação participativa, com o objetivo de construir mudanças para os grupos sociais subordinados. Nesse sentido, detalharemos o que o autor denomina de *aportes e momentos* que serviram de base para a elaboração da IAP (Investigação-Ação-Participativa).

Tal exercício vem ao encontro da construção de novos olhares sobre a sociedade e sobre os territórios, numa perspectiva de construção participativa de saberes e conhecimentos voltados para as pessoas *simples* e marginalizadas socioeconomicamente, em especial quando tomamos como pano de fundo a realidade latino-americana.

A América Latina ganha destaque em nosso estudo considerando a abordagem que Fals Borda tomou como base para a realização da sua obra valorizando, respeitando e estudando essa sociedade, em especial a colombiana. Também, devemos evidenciar que, para o autor os sujeitos que mais merecem atenção são os camponeses, os indígenas e as demais populações marginalizadas.

Nesse sentido, acreditamos que a metodologia IAP pode ser um caminho viável para compreender as transformações sociais e como meio de atuar como uma ciência aplicada. O que talvez possa subsidiar a construção de pontes entre a ciência e os saberes populares por meio de uma pedagogia dialógica e interdisciplinar.

Como caminho metodológico escolhido, tomaremos como referência a pesquisa bibliográfica, a partir de uma análise crítica e descritiva. O corte será longitudinal no período que compreende os anos de 1970 a 2007, considerando a construção histórica da obra de Fals Borda. Os dados foram coletados tanto de fontes bibliográficas originais do autor, quanto de obras de interpretes de Fals Borda.

Problematizando a América Latina

A América Latina, como se conhece bem, foi descoberta a partir da expansão mercantilista europeia em finais do século XV, especialmente em virtude dos avanços técnicos conseguidos até então e dos investimentos feitos por banqueiros e comerciantes. Seguindo o raciocínio de Dussel (1997), podemos falar de uma *práxis conquistadora*, vinculada à expansão dominadora e exploradora de Portugal e Espanha a partir de 1492.

Alguns autores latino-americanos estão denominando esse processo de colonial ou *colonialidade*, como o faz Maldonado-Torres (2018), envolvendo aspectos do *ser*, do *poder* e do *saber*, porque há diferentes mecanismos de subordinação implantados no decorrer dos séculos. Assim, a *colonialidade* gerou efeitos nefastos na América Latina, como a naturalização do extermínio, a escravidão, a expropriação das terras indígenas, a tortura, a morte, a colonização do pensamento etc. (Maldonado-Torres, 2018).

É somente em virtude da articulação de formas do ser, poder e saber que a modernidade/colonialidade poderia sistematicamente produzir lógicas coloniais/práticas e modos do ser que apareceram, não de modo natural, mas como uma parte legítima dos objetivos da civilização ocidental moderna (Maldonado-Torres, 2018, p. 42).

A colonização europeia, portanto, passou pelo controle e dominação das sociedades locais, da natureza (das suas riquezas, como prata, ouro e diamantes), dos sujeitos e ecossistemas, das suas crenças e das suas culturas. Existe, ao longo dos anos, uma hegemonia europeia em relação ao pensamento local que é colonizado, domesticado e vencido passando da dominação espanhola-portuguesa para a inglesa e norte-americana (Ceceña, 2017).

Situação essa que parece ter sido muito bem compreendida também por Walter D. Mignolo (2003), ou seja, para ele, as histórias locais foram subordinadas diante das histórias globais capitalistas, diante da hegemonia europeia e dos EUA no pensamento ocidental. Esse autor também destaca a *colonialidade* do ser, do saber e do poder, impedindo-se os indígenas e africanos de *criar pensamento*, de reproduzir suas técnicas e tecnologias. “*O colonialismo como ideologia é paralelo à conquista e colonização da América e se reestrutura no século XVIII, quando o império britânico e a França se estendem na Ásia e África*” (Mignolo, 2003 [2000], p. 29).

Assim, a classe dominante integra povos e outras riquezas aos seus domínios internacionais, impondo-se leis, religiões, violências, controles etc. juntamente com sua racionalidade científica e filosófica, implantando-se sobre outras racionalidades consideradas inferiores por meio dos seus conceitos e métodos que não estavam relacionados às histórias locais (Mignolo, 2003 [2000]).

Configurando a América Latina como o espaço em que se emolduraram os “*modos*” e os “*fundamentos*” do que conhecemos como “*novo padrão de poder*”, alicerçado na concepção de modernidade, organizando tipos de sociedades modeladas para atender a globalização num movimento espaço-temporal conflituoso e violento, resultando na dependência histórica-cultural-econômica desse território (Quijano 2006).

Trata-se de um momento da história no qual os vários tempos históricos não se configuram em nenhuma ordem dualista e em nenhuma sequencia unilinear e unidirecional de evolução, como o eurocentrismo ensinou a pensar desde fins do século XVII. São, ao contrário, complexas, contraditórias, descontínuas associações entre estruturas fragmentadas e instáveis de relações, sentidos e significados, de múltiplas procedências geohistóricas e de ações simultâneas e entrecruzadas, todas no entanto partes de um mesmo e único mundo novo em plena formação. (Quijano, 2006, p. 52)

Uma nova organização histórico-estrutural de negação dos modos de vida, violenta, exploratória e dominante, que só poderia resultar em conflitos, graves problemas sociais, fragilidades econômicas, transformando o território latino-americano [...] “*no palco da colonialidade do poder*” (Quijano, 2006, p.57), mantendo e fortalecendo a dependência externa, forjada desde o “descobrimento”. Porque como já sabemos, “*É a América Latina, a região das veias abertas. Do descobrimento aos nossos dias, tudo sempre se transformou em capital europeu ou, mais tarde norte-americano, e como tal se acumulou e se acumula nos distantes centros de poder*” (Galeano, 2019 [1978], p.18).

Sendo um dos palcos históricos do desenvolvimento capitalista, a América Latina integra a esse movimento a construção da sua condição de subdesenvolvimento, justificada pelos séculos de saque dos recursos naturais e humanos, assim como a perda da unidade, da identidade enquanto povo (Ceceña, 2006; Galeano, 2019 [1978]).

Em contrapartida, essa nova formação que historicamente foi se caracterizando pela heterogeneidade cultural, pela dominação externa, pela exploração, também emoldurou novas formas de resistência e lutas frente às relações de poder desiguais que configuram o tecido social latino-americano, num movimento de copresença de estruturas, relações, tempos e distintos modos de vida (Quijano, 2006).

Mesmo conflituosa, dinâmica e complexa, a realidade latino-americana vem conhecendo o fortalecimento de lutas em prol de sua identidade, de sua unidade, e pela democracia de seus territórios; estes no atual momento social, são conflitos históricos que se destacam e precisam ser discutidos, analisados e projetados em conjunto, uma vez que, “[...] *a formação identitária latino-americana implica, desde o início, uma trajetória de inevitável destruição da colonização do poder, uma forma muito específica de descolonização e liberação*” (Quijano, 2006, p. 85).

Nesse movimento, segundo Ceceña (2006), precisamos recuperar relações e valores originários da tradição mesoamericana, como o sentimento de *complementaridade*, em que o equilíbrio e a harmonia homem-natureza estavam entrelaçados permitindo modos de vivência, uso dos territórios e dos recursos de forma sustentável e respeitosa.

Nesse contexto, a resistência popular que desde 1804 no Haiti, para citar um exemplo, vem sendo a melhor ferramenta de desconstrução da colonização do poder, abriu um ciclo de *rebeliões anticoloniais*, que gradualmente se estendeu pelos territórios latino-americanos. Num

movimento de reorganização da identidade comum, considerando todo o processo histórico da colonização espanhola e portuguesa no continente, resultando numa mestiçagem conflituosa e contraditória, emoldurada no despojamento, na negação e na proibição dos modos vida originários (Ceceña, 2006).

Essas transformações foram remodelando as vivências, as relações e os tipos de luta, em que se configuraram de acordo com Ceceña (2006) dois tipos básicos de cerceamento, o primeiro os cercos culturais, responsáveis pelo desenvolvimento do sentimento de inferioridade cultural latino-americano e o segundo o cerco social, com a imposição de um regime competitivo e contraditório, que nega a essência política dos sujeitos, transformando-os em força de trabalho.

A América Latina, na realidade, surge como representação moderna do sentido territorial compartilhado, herdado de tempos remotos e reforçado pelo novo processo colonizador que se impõe ao Estados Unidos. Surge como categoria de luta, de resistência à dominação, inclusive quando possa ter sentidos variados de acordo com os setores sociais que a sustentam (Ceceña, 2006, p. 235)

Precisamos, assim, retomar os sentimentos de solidariedade, convivência comunitária, de respeito a vida, a natureza, do direito do ser, em favor de uma sociedade mais equitativa, justa, generosa e democrática. Isso significa que pensamos que há necessidade de repensar e recriar os conceitos e a forma de trabalhar a ciência, o que pode ser feito de maneira participativa e contextualizada localmente, como trabalhou o sociólogo colombiano Orlando Fals Borda.

Conceituando a IAP a partir de Orlando Fals Borda

“Nós somos terra. Somos terra que sente, que pensa, que ama, que cuida e venera”
(Boff, 2012, p. 12)

A metodologia Investigación-Acción-Participativa (IAP), marca a obra de Orlando Fals Borda como um dos principais resultados alcançados pelo autor. A partir de 1970, junto a colegas e pesquisadores que formavam o Coletivo *La Rosca*, tais como Gonzalo Castillo Cárdenas, Augusto Libreros Illidge e Víctor Daniel Bonilla. Esse modo de trabalho e de intervenção social intitulado por ele como *pesquisa ativa e estudo – ação*, com foco na realidade Latino-americana, configurou-se na base de suas publicações desde então (Bringel e Maldonado, 2016).

Devemos destacar que mesmo considerando os demais autores envolvidos na construção da IAP (Investigação-Ação-Participativa), iremos nos ater somente a obra de Orlando Fals Borda por este ser considerado um dos principais criadores e sistematizadores da mesma, assim como o maior defensor e difusor dessa metodologia de pesquisa, *investigação-ação*, valorizando a realidade social, econômica, cultural e ambiental da América Latina.

Para Fals Borda (2008 [1999]), os anos de 1970 foram especialmente importantes para a sistematização da IAP (Investigação-Ação-Participativa), período em que ocorreram fortes movimentos em prol de formações emancipatórias, a se destacar aberturas de cursos e instituições voltadas para a compreensão dos problemas locais e regionais, e que buscavam valorizar processos educativos, culturais e políticos como caminhos de transformação social.

Todos esses processos contribuíram de forma significativa para essa fase da obra de Fals Borda, em especial para a sistematização da IAP (Investigação-Ação-Participativa) como metodologia de pesquisa e ação, como podemos observar no quadro 1.

Cursos, instituições e movimentos políticos	Contribuições
I- Exército da Terra em Maharashtra, na Índia.	Um processo de ocupação de terras de modo pacífico, sob a liderança de Kaluram (cientista social).
II- Organização e formalização da <i>ONG Rosca de Investigación y Acción Social</i> , na Colômbia.	Instituição da qual Fals Borda, foi membro importe, junto a outros professores, que passaram a dedicar-se à pesquisa participante junto aos indígenas e camponeses.
III- A pesquisa participativa da antropóloga Mayra Liisa Swantz na Tanzânia.	A conclusão da pesquisa que seguiu um caminho participativo, valorizando riqueza cultural e social, realizada na aldeia africana Bunju (Tanzânia).
IV- <i>Pedagogia do Oprimido</i> , de Paulo Freire.	Leitura da publicação de <i>Pedagogia do Oprimido</i> , de Paulo Freire, exilado, porém, com abertura ao diálogo no centro IDAC do Conselho Mundial de Igrejas em Genebra – Suíça.
V- O lançamento do ensaio “ <i>Como descolonizar las ciencias sociales aplicadas</i> ” de Rodolfo Stavenhagem em Genebra e a fundação do Instituto de Cultura Popular.	No México o início de ações críticas nas universidades, dando impulso ao processo de reorientação ao estudos do departamento de Antropologia e a fundação do Instituto de Cultura Popular.
VI- Publicações da revista <i>Aportes</i> .	As publicações da revista <i>Aportes</i> , combinavam materiais de Paris, Genebra e México com enfoques em <i>compromisso, subversão, heresia e crise política</i> .
VII- Edição do livro <i>Contra o Método</i> de Paul Feyerabend.	Material de importante leitura para os estudos de transformação sociopolítica e práticas científicas pensadas pelo grupo do qual Fals Borda fazia parte.
VII – Influência de Thomas Kuhn.	Influência acerca da concepção de paradigma, leituras que contribuíram muito nas discussões que Fals Borda propôs.

Quadro 1: Processos que contribuíram para a construção da IAP.

Fonte: Fals Borda, 2008 [1999]. Elaboração: Pâmela Cichoski, 2019.

Se faz importante destacar ainda que a metodologia ganha corpo a partir da realização do *Simpósio Internacional de Cartagena em 1977*, sendo este um marco para a expansão e afirmação da IAP (Investigação-Ação-Participativa), tanto na Colômbia como em outros países que contavam com investigadores comprometidos com a participação social. Também é nesse evento científico que Anisur Rahman, sociólogo de Bangladesh, “batizou” a metodologia que estavam desenvolvendo de IAP (Investigação-Ação-Participativa), com o objetivo de evitar cooptações e distorções em trabalhos futuros, considerando sua grande experiência em projetos participativos (Fals Borda, 2014 [1993]).

Antes de nos debruçar sobre a metodologia IAP (Investigação-Ação-Participativa) de modo mais profundo, queremos destacar que esta foi se desenvolvendo ao longo dos anos de 1970, recebendo diferentes denominações ao longo de seu processo de formação, ao passo que iam-se somando diferentes formas de aproximação com o público alvo, leituras, coleta e tratamento dos dados, inserção social, esclarecimentos de relações como teoria e prática e sujeito-sujeito, estudo, práxis e compromisso, conforme exemplificado no quadro 2 abaixo.

Anos das publicações	Denominação	Contribuições
1967	Telética	<ul style="list-style-type: none"> - Compromisso político-social do investigador frente aos sujeitos estudados; - Busca por um novo paradigma, com sentido holístico; - Construção de uma ciência útil ao povo.
1970	Investigação-militante	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia dinâmica, flexível, aberta e adequada para cada grupo estudado; - Conhecimento construído e submetido as experiências práticas junto dos grupos populares; - Compreensão da importância e da centralidade dos grupos chaves; - Conhecimento provisório, recuperação crítica e reavivamento histórico como formas de aproximação e organização junto dos grupos chaves.
2008[1999] e 2015 [1970]	Compromisso-ação	<ul style="list-style-type: none"> - Repensar a relação teoria e prática (maior aproximação); - Inserção social comprometida e respeitosa; - Construção do conhecimento a partir da <i>práxis</i>; - Importância da postura interdisciplinar; - Valorização das experiências e do saber popular; - Assumir a <i>subversão moral</i> e o <i>contra poder</i> como caminho para a transformação social.
1978, 2014 [1997] e 2015 [1979]	Estudo-ação/Investigação – Ação	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão das condições histórico-sóciais que envolvem os grupos populares estudados; - Trabalhar com o objetivo de melhorar as condições socioeconômicas dos grupos envolvidos; - Ajudar no desenvolvimento da consciência de classe, de política e social dos grupos populares estudados;

		- Colaboração em projetos de desenvolvimento local/regional;
1972-atual	IAP	<ul style="list-style-type: none"> - Consciência política e social da necessidade de conhecer e trabalhar para a transformação social; - Abertura para aprender com a experiência popular, por meio da práxis; - Compromisso com as bases populares, valorizando seus modos de vidas, saberes, cultura e religião; - Inserção social como caminho de ação, de modo respeitoso; - Devolução sistêmica, considerando os sujeitos envolvidos como parte do processo; - Comunicação adequada e simples, respeitando os sujeitos como donos do conhecimento que se está construindo; - Tomar a investigação militante como modo trabalho; - Movimento contínuo de Ação-reflexão; - Busca por uma ciência útil e popular; - Postura antidogmatista e doutrinária; - Configuração de relações horizontais e respeitadas.

Quadro 2: Elementos de construção da IAP.

Fonte: Fals Borda, 2015 [1967], 2008 [1999], 1972, 2015 [1979].

Elaboração: Pamela Cichoski, 2020.

A denominação de *telética* utilizada por Fals Borda para uso da metodologia participativa que começara a buscar em fins dos anos de 1960 e com maior ênfase e avanços nos anos de 1970, tem sua base no conceito de *telesis* – finalidade, e traz consigo a busca de uma ciência com utilidade prática para as pessoas, que auxilie nas transformações sociais de cada período; também marca a ruptura do autor com a escola positivista e o início de suas discussões sobre paradigma e seu trabalho por relações mais horizontais com as pessoas e o saber popular (Fals Borda, 2015 [1967]).

Nesse momento de sua obra também aparecem as discussões acerca do compromisso sociopolítico do cientista social (Fals Borda, 2015 [1967]), movimento que ganha força ao passo que a IAP vai se configurando e expandindo.

E nesse caminho de construção da IAP, a *Investigação-militante* configurou-se como um instrumento de aproximação entre o investigador e os sujeitos estudados, em que o objetivo central é o trabalho em prol de causas que venham ao encontro da transformação social (Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972).

Para tanto, de acordo com os autores, deve-se seguir um caminho metodológico que compreende; 1- “*Analisar a estrutura de classes da região*” (p. 45), para encontrar o grupo chave; 2- a partir do *grupo chave* para extrair [...] “*os temas e enfoques que devem ser estudados com prioridade, de acordo com o nível de consciência e ação do mesmo grupo*” (p. 45); 3-

“*Buscar as raízes históricas das contradições que dinamizam a luta de classe na região*” (p. 45); 4- “*Devolver a esses setores ou grupos chaves os resultados da investigação com o objetivo de ganhar maior clareza e eficiência na sua ação*”(p. 45). Construindo assim uma visão ampla sobre os sujeitos estudados desde sua origem, de dentro para fora, conhecendo os problemas, as necessidades e os limites sociopolíticos (Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972).

[...] Implica que o investigador mesmo é o objeto de investigação; sua ideologia, seus conhecimentos e sua prática estão submetidos ao juízo da experiência popular. Rechaça a exploração das pessoas (um verdadeiro assalto de seu acervo cultural e do tesouro de sua experiência) quando estas são estudadas como “*objetos da investigação*” e induz ao respeito a elas, e a seu aporte direto, a sua crítica, a sua inteligência (Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972, p. 46).

Dessa forma os *grupos chaves* ganham o espaço antes destinado ao grupos acadêmicos, com centralidade e importância no processo investigativo, porém, na prática, isso exige que; I- Grupos chaves estejam intimamente ligados aos demais no contexto de ação maior e ao centros de ação; II- a produção de conhecimento ao longo da investigação esteja voltada para as classes populares e seus objetivos principais em coparticipação; III- desenvolvimento de uma comunicação adequada dos resultados considerando os níveis de alfabetização e consciência social; IV- a confirmação ou não dos conceitos elaborados estejam ligados a utilização prática pelo grupo estudado contribuindo para a formação e esclarecimento da consciência de classe social e política (Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972).

Nesse sentido, “[...] *os investigadores – militantes, se definem como pessoas capacitadas em técnicas de observação científica e formadas na prática social e política*” (p. 63), com ênfase no trabalho em escala local/regional, dando atenção aos problemas mais significativos, com o objetivo de auxiliar na construção de soluções práticas que possam melhorar as condições de vida das pessoas envolvidas.

Considera-se ainda as demais relações que se estabelecem em escalas maiores: “[...] *para ir construindo assim uma ciência própria e popular que parece convergir a dimensões igualmente universais, através de sua constatação na experiência de todas as classes exploradas do mundo*” (Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972, p. 77). Assim, as decisões precisam ser definidas de *baixo para cima*, conjuntamente, destacando-se também a importância do trabalho *do investigador-militante* no processo de *estudo-ação*.

O *estudo-ação* praticado pelo *investigador-militante*, configura-se como uma *metodologia da contradição* (p. 61) em que a principal atitude do investigador é “[...] *o respeito para com as pessoas imersas nos processos sociais*” (p. 61), assim como a “[...] *devolução do conhecimento aos setores chaves das classes populares*”, em que a “[...] *sua tarefa específica como cientista social é a de devolver as massas com maior clareza e de forma sistematizada o conhecimento que recolheu dela em confusão*” (Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972, p. 61).

Desse modo, o *estudo-ação* preocupa-se em investigar a realidade histórico-social de camponeses, obreiros e indígenas, ou seja, os grupos marginalizados e explorados da sociedade: é construído a partir do trabalho coletivo, somando professores, intelectuais e as pessoas do lugar. Com ações práticas considerando a luta de classe e o movimento realizado por esses grupos, estando livre de ligações com partidos políticos ou instituições que possam limitar a autonomia e a independência da organização e das lutas (Fals Borda, 2015 [1979]).

O conhecimento científico construído junto aos grupos estudados está ligado a um movimento, em que a *pesquisa social* e a *ação política* estão intimamente interligadas e em correlação, podem auxiliar para melhorar as ações práticas e compreender melhor a realidade com uma postura de *reflexão-ação* (Fals Borda, 2015 [1979]). Isso implica uma análise organizada dos seguintes elementos;

1. Estudando as relações recíprocas entre sentido comum, ciência, comunicação e ação política.
2. Examinado a interpretação da realidade desde o ponto de vista proletário, segundo “categorias mediadoras específicas”.
3. Estudando como se combinam sujeitos e objeto na prática de investigação, reconhecendo as consequências políticas desta combinação (Fals Borda, 2015 [1979], p. 279).

O conhecimento, portanto, vai sendo construído a partir de uma metodologia participativa que envolve as relações sujeito-sujeito, os processos históricos, as condições geográficas, a consciência política, a luta de classes, os problemas emergenciais, os sonhos, enfim o ser humano na sua potencialidade, o que exige compromisso, respeito e humildade, num ritmo de reflexão-ação que podemos exemplificar com a figura 1 abaixo.

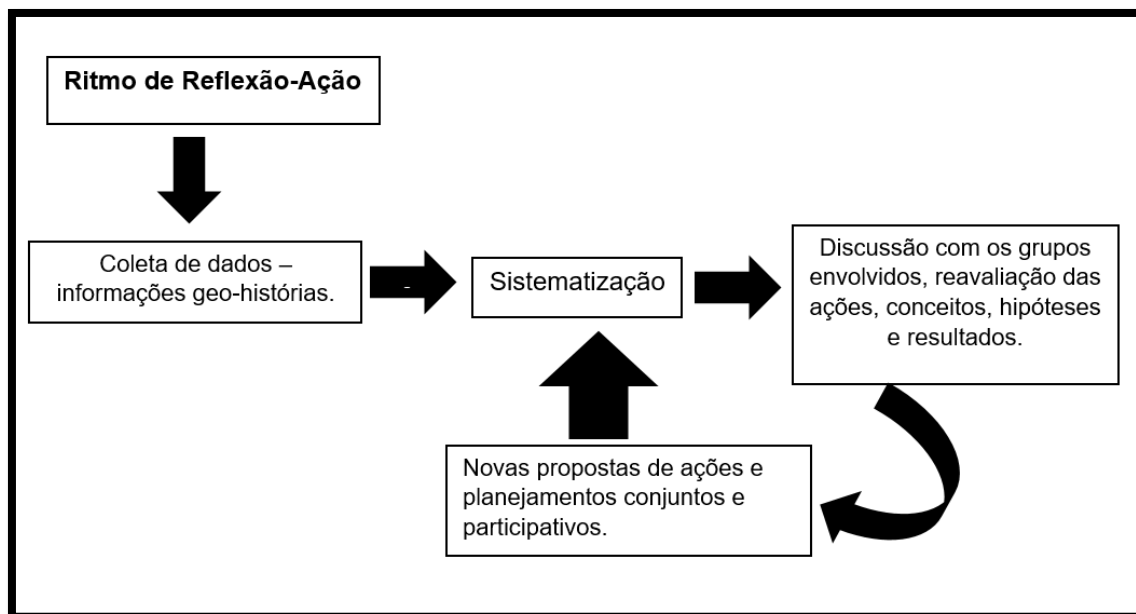


Figura 1: Ritmo de Reflexão- Ação em Fals Borda;
Elaboração: Pamela Cichoski, 2020.

Seguindo essa discussão, o *compromisso-ação* foi sendo desenvolvido, buscando colocar a ciência a serviço do povo, “[...] *como um esforço de contenção da dominação imperialista e a exploração oligárquica tradicional*” (p. 21), e também como um instrumento de fortalecimento e dinamizador das “[...] *organizações autenticamente populares, equipando-as ainda melhor para lograrem seus objetivos*” (Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972, p. 21).

Esse movimento resultou na inserção social do investigador e no seu envolvimento direto com as pessoas, significando “[...] *o impulso definitivo que abre novas perspectivas*” (p. 23), em que o conhecimento vai sendo construído a partir da observação e principalmente a partir do trabalho conjunto, construindo uma visão dos processos de dentro para fora, ou ainda uma *visão interior* completa da realidade, valorizando-se as contribuições dos grupos sociais (Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972).

Desse modo, o *compromisso-ação* enquanto produção do conhecimento está na base de identificação dos problemas e dos grupos chaves e auxilia na construção de uma ciência criativa, com a função de analisar os fatos históricos e entender a realidade (Fals Borda, 2015 [1970]).

[...] o *compromisso-ação* é ideológico e implica uma visão dentro da ciência. Esta visão está condicionada por pautas sociais e por mudanças transcendentais que levam aos cientistas a uma avaliação de sua disciplina e uma reorientação da mesma. Deste processo vão resultando não somente a acumulação do

conhecimento científico, mas também seu enriquecimento, sua renovação, sua revitalização (Fals Borda, 2015 [1979], p.252).

A construção do conhecimento científico, desta forma, está atrelado ao saber e à experiência popular, exigindo uma postura reflexiva, flexível e aberta do investigador, a qual não poderá ser outra coisa senão *militante*, com *inserção social*, com vista a construir relações de respeito e ajuda, sendo portanto mais horizontais (Fals Borda, 2015 [1970]; 2015 [1979]).

E como técnica a *inserção social* dá base para a relação sujeito-sujeito por incorporar o investigador na realidade dos grupos estudados, imprimindo uma nova dinâmica metodológica para cada grupo estudado, estando intimamente ligada ao investigador-militante, uma vez que, este também se modifica a partir das relações e contextos políticos e das forças sociais (Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972).

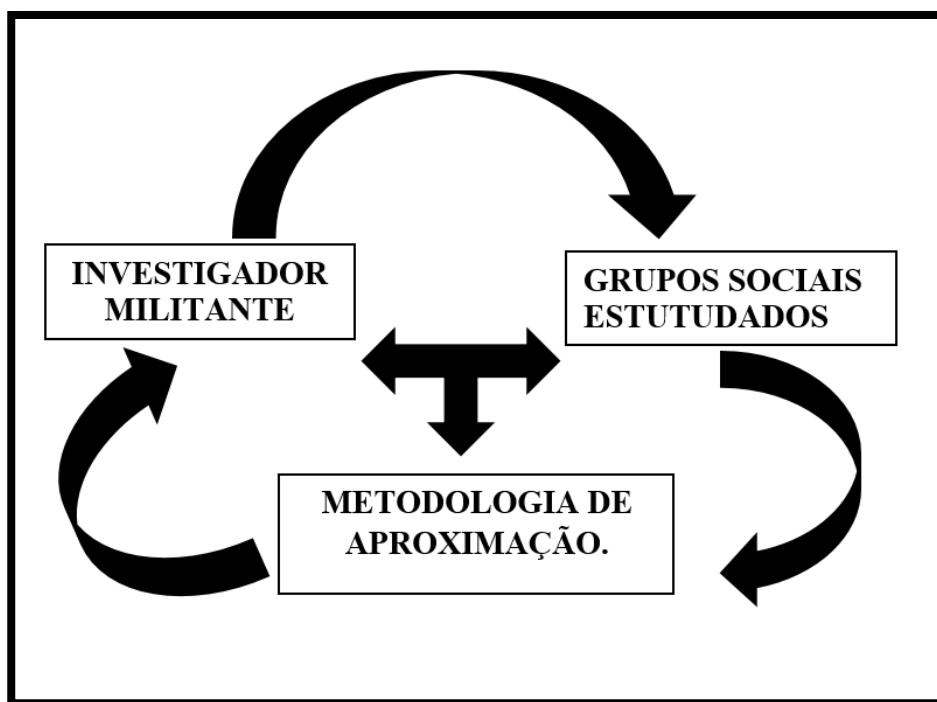


Figura 2: Investigação-militante em Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972. Elaboração: Pamela Cichoski, 2020.

Como destacado na figura 2, a metodologia de aproximação está atrelada ao trabalho do investigador-militante, que passa a seguir um caminho, no qual inicialmente precisa construir o que os autores denominam de *conhecimento provisório*, que possibilita a aproximação entre os sujeitos envolvidos (investigador e grupos sociais). Uma leitura prévia dos fatos históricos mais importantes e as relações sócio-políticas que caracterizam o momento presente (Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972).

Podendo ser organizado da seguinte forma:

I- leituras e entrevistas com pessoas que conhecem o processo histórico da região a ser estudada [...] “*é necessário informar-se suficientemente sobre esses lugares ou grupos sociais*” (p.39);

II- realizar um reconhecimento inicial com [...] “*visitas aos centros de trabalho*” (p.39) e consulta documental que possam informar e caracterizar o grupo estudado, assim como [...] “*conversar com profissionais que trabalham na região*” (p.40), para entender os modos de vida, os problemas mais graves, a organização interna, e também consultar sindicatos, igrejas e instituições educacionais para melhor entender o território a ser estudado;

III- “*Identificar as classes, grupos sociais ou pessoas da região que podem chegar a ser aliados a curto ou médio prazo*” (p.41);

IV- entender as relações políticas e as tensões existentes que interagem com o grupo estudado;

V- a partir do *reconhecimento inicial* realizar uma análise primária, buscando entender o processo histórico, as relações de classe, os modos e as relações de produção;

VI- “*Identificar o tipo e a natureza das lutas que são registradas na região ou que foram adiadas no passado por grupos sociais determinados, ou que estão se produzindo no presente*” (p.42), buscando identificar os resultados, os níveis de consciência e o papel dos grupos sociais;

VII- “*Analisar os planos de desenvolvimento socioeconômicos a curto e médio prazo que possam afetar o futuro dos grupos populares*” (p.42);

VIII- “*Inventariar as formas de controle social diretas ou indiretas de parte do sistema vigente, em aplicação ou em estudo*” (p. 43);

IX- a partir da compreensão das características étnico-culturais da região, identificar os elementos mais relevantes que influenciaram nas lutas populares (Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972).

Todos esses elementos em seu conjunto formam um *conhecimento provisório* que servirá de base para um dos movimentos mais importantes da investigação, ou seja, a produção do conhecimento considerando as relações políticas de cada contexto social, espacial e histórico.

Nesse sentido, ao retomar o *conhecimento provisório* agora balizado no método de *estudo-ação*, o investigador-militante consegue estabelecer os pontos reais de ação por meio da “*Recuperação Crítica*” dos acontecimentos históricos, que fundamentaram antigas lutas e podem servir de ligação para o presente, incentivando novas lutas e organizações sociais, melhorando a consciência política (Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972).

[...] É simplesmente uma utilização dinâmica e realista dos recursos que oferecem a memória coletiva, e a infraestrutura organizativa que as classes populares vão produzindo para poder passar a níveis mais perfeitos de organização de acordo com a natureza da luta (Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972, p. 54).

Desse modo, ao somar o *estudo-ação*, a *investigação-militante*, o compromisso, a práxis e a investigação-participativa, buscando manter o máximo de cuidado com a essência de cada um desses conceitos e práticas, a IAP, foi sendo construída, lapidada e organizada com o objetivo de entender a realidade social e seus fenômenos mais graves a partir da práxis. Construindo junto com os sujeitos estudados, as mudanças necessárias para preservar seus modos de vida e auxiliá-los a viver melhor, construindo relações horizontais, respeitadas e humildades.

A IAP (Investigação-Ação-Participativa) nesse contexto, foi concebida como um caminho de somas e trocas de saberes acadêmicos e populares, em que o objetivo central é a transformação social, com justiça, equidade e respeito tomando-se como referência a realidade latino-americana.

[...] ao combinar a práxis com a ética, o conhecimento acadêmico com a sabedoria popular, o racional com o existencial, o sistêmico com o factual. Rompe a dicotomia sujeito-objeto. Se inspira em um conceito democrático pluralista de alteridade e de serviços, que favorece viver com as diferenças, e que introduz perspectivas de gênero, classes populares e pluriétnicidade nos projetos (Fals Borda, 2008 [1999], p. 78).

O processo investigativo, desse modo vai além da compreensão da realidade, chega ao nível da intervenção frente aos problemas sociais e da valorização das culturas locais. O que segundo o autor é uma ferramenta de tomada de poder, por aqueles que mais precisam ascender social e intelectualmente, quebrando as barreiras hierárquicas da divisão de classes, configurando-se realidades mais equitativas e justas (Fals Borda, 2014 [1997]) caracterizando o processo de transformação social proposto.

Sendo democrática, assume uma postura não excludente, com uma perspectiva libertária e político-global, em que a busca por “[...] *melhores formas de organização científica, técnica e social, com o fim de melhorar as condições de vida e enriquecer as culturas de toda a humanidade*” (Fals Borda, 2008 [1999], p.81). Considerando-se ainda que, dentre os fundamentos desta metodologia está, a “[...] *busca da plenitude da vida e satisfação espiritual e material dos que intervêm no processo investigativo e criador, assim como dos que difundem, compartilham ou praticam*” (Fals Borda e Mora-Osejo, 2003 [2004], p. 94).

Nesse sentido, cabe destacar alguns elementos estruturantes da metodologia IAP (Investigação-Ação-Participativa), a começa; I- com uma postura consciente de que é

necessário conhecer a realidade e trabalhar para a transformação social em prol dos menos favorecidos; II- manter a mente aberta para aprender com as experiências em campo, no contato com as pessoas e trabalhar com diferentes técnicas, dando importância as mais simples, desde que instrumentalizem o trabalho científico; III- ter compromisso sociopolítico, num movimento contínuo de busca e descoberta, reorientando o trabalho científico e o método de investigativo, levando a uma outra orientação política, intelectual e novas técnicas de investigação (p.20); IV- inserção social do investigador, numa interação que permite maior compreensão do próprio cientista social, possibilitando a implementação do compromisso-ação; e V- a investigação-militante que imprime no processo dinâmica metodológica, respeitando as características de cada grupo estudado, sendo portanto reflexiva e flexível (Bonilla, Fals Borda, Castillo e Libreros, 1972).

Tomando-se como ponto de partida a perspectiva *sociobiológica*, ou ainda *sociogenética* de Mannheim, que combina o natural, social, cultural e o econômico, em todo o planejamento investigativo. Uma vez que reconhece os diferentes elementos do contexto estudado, incluem-se símbolos, discursos, normas e valores, bem como outros aspectos biológicos e culturais (Fals Borda 2008 [1999], Mannheim (1952).

Assim, constrói-se por meio das experiências de investigação-ação um movimento de *autocrítica radical* frente à percepção/visão e orientação da relação teoria e prática, que considera a realidade social (Fals Borda, 2008 [1999]). Para sistematizar essa metodologia, se fez necessário uma maior atenção a alguns elementos importantes, como a construção de um *arcabouço conceitual*, uma concepção de *ciência popular* e a compreensão de sujeito, assim como o modo de relação que deveria ser construída, sem perder de vista a valorização do *saber popular* e a investigação por meio da *práxis* (Fals Borda 2008 [1999]).

O arcabouço conceitual destacado por Fals Borda (2008 [1999]) dessa forma, parte da necessidade de superação das discussões e perspectivas já existentes, mas que permitissem diálogos maiores e profícuos, indo além das discussões sobre ação e participação, com o devido cuidado metodológico, alcançando níveis de compreensão maiores, considerando,

[...] necessidade de continuar respeitando a validade imanente da metodologia crítica, aquela que dispõe de uma única lógica para a investigação científica [...] queríamos realizar nossas tarefas com a mesma seriedade de propósitos e cultivada disciplina a que aspiram ainda nas universidades (Fals Borda, 2008 [1999], p. 73).

O desafio exposto está na sistematização do saber popular, em trabalhar *com* e *para* as pessoas *simples*, que vivem à margem da sociedade, lutando cotidianamente para sobreviver

frente as dificuldades, em especial em países subdesenvolvidos, com uma nova percepção de ciência e de conhecimento, sem deixar de lado critérios disciplinares previstos no âmbito acadêmico.

Fals Borda (2008 [1999]) destaca a necessidade da construção de uma nova ciência, metodologicamente válida, mas diferente daquela que se estava ensinando nas universidades até o momento.

[...] estabelecer as regras de uma ciência rigorosa e pertinente, buscamos dar atenção, ao conhecimento das pessoas comuns, [...] e desenhamos novos procedimentos cognitivos, como o de fazer pesquisas coletivas e com grupos locais com o propósito de fornecer-lhes as bases para ganharem poder, [...] buscamos articular os discursos com experiências práticas e observações concretas no terreno (Fals Borda, 2008 [1999], p.73).

Desse modo, Fals Borda (2008 [1999]), parte da compreensão de que “[...] a ciência se constrói socialmente, e portanto está sujeita a interpretação, reinterpretação, revisão e enriquecimento” (p.73). Nesse contexto, nasce o desafio de descobrir novas formas de conhecimento, partindo-se de outras fontes (menos valorizadas), mantendo-se os critérios metodológicos, num processo que visa valorizar a sistematização do saber que se origina “[...] na rebelião, na heresia, a vida indígena e a experiência das pessoas comuns” (Fals Borda, 2008 [1999], p.73).

Segundo Fals Borda (2008 [1999]) é somente na convergência do *pensamento popular* com a *ciência acadêmica* que se consegue construir um *conhecimento mais completo* com possibilidade de ser aplicado na vida cotidiana, sendo voltado *para e por* aquelas pessoas desprovidas de aportes científicos para melhorar suas condições de vida.

O conhecimento popular é para Fals Borda a fonte de todo conhecimento acadêmico/formal. Desse modo a IAP (Investigação-Ação-Participativa), apoia-se nessa perspectiva realizando um resgate crítico do saber popular, porém, cuidadoso para não confundir-se com populismo. Destacam-se, nesse contexto a postura ética e humana, necessárias para a instrumentalização da IAP, com dois objetivos, I- interesse pelo desenvolvimento técnico e; II- “*expressão de humanidade e equidade*” (Fals Borda, 2008 [1999], p.74).

Por esta razão podemos declarar que as pessoas comuns merecem conhecer mais sobre suas próprias condições vitais para defender seus interesses, do que aquelas outras classes sociais que já monopolizam o saber, os recursos, as técnicas e o poder mesmo, é dizer que devemos prestar a produção do conhecimento tanto ou mais atenção do que a produção material. Assim

poderíamos inclinar a balança em prol da justiça para os grupos desprotegidos da sociedade (Fals Borda, 2008 [1999], p. 74).

A ciência, portanto, deve ser compreendida a partir da *consciência moral* e a razão somada ao sentimento, buscando-se posturas e posicionamentos éticos, que trabalhem com a aplicação de uma *epistemologia holística* (Fals Borda, 2008 [1999]).

Desse modo, a relação teoria e prática, precisou ser revisada e superada, no sentido de compreendê-la a partir da combinação, em que, na “[...] *mesma prática, na ação, pudessem ocorrer ao mesmo tempo a possibilidade de uma acumulação do conhecimento científico*” (Fals Borda, 2014 [1993], p. 322), ou seja, por meio da ação-participativa, se pode construir conhecimento, superando a visão tradicional de teoria *versus* prática, concebidos separadamente, para uma nova visão de teoria e prática que ocorrem concomitantes (Figura 3).

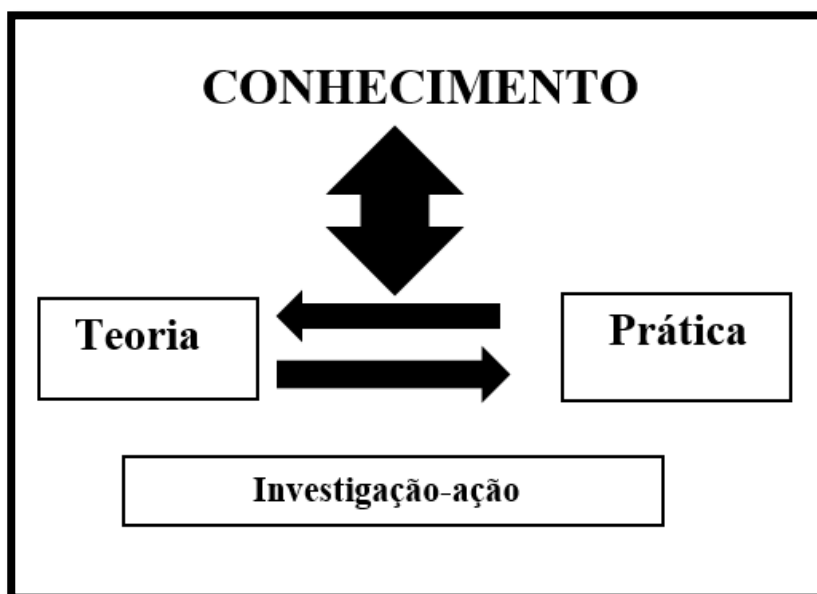


Figura 3: Relação teoria e prática em Fals Borda, 2014 [1993].

Elaboração: Pamela Cichoski, 2019.

A valorização do conhecimento popular é entendida como um caminho para a construção do conhecimento acadêmico, resultando na revisão de outras definições e relações no contexto da investigação e da ciência, em que a neutralidade e a objetividade *absoluta*, não contribuem para a transformação da realidade ou para a consciência política.

Ficando claro o compromisso com o desenvolvimento de ações práticas que pudessem resultar na melhoria das condições existentes, ou que pudessem abrir caminhos alternativos para novas discussões respeitadas e participativas de emancipação e compreensão dos desafios

presentes, que envolvem os sujeitos estudados. Essa postura acabou por levantar dois desafios necessários, de acordo com o autor;

[...] 1- a de descolonizarmos, isto é, descobrir em novas próprias mentes e condutas aqueles traços reacionários que nos haviam implantado, maiormente por processos educativos; e 2- a de buscar uma estrutura valorativa baseada nas práxis, mas sem esquecer as regras da ciência, que pudessem dar suporte a nossa obra (Fals Borda, 2008 [1999], p.74).

Nesse sentido, Fals Borda (2006, 2008 [1999]) destaca que o *compromisso-ação* foi sendo organizado a partir da *práxis*. Dentre os principais desafios está a tendência de *auto-objetivação* que separa teoria e prática, que apesar de produzir uma grande quantidade de dados, mantém uma relação de *investigador e cliente*. Assim ao adotar uma postura diferente, rompendo com o tradicional e construindo relações horizontais, que incluem a participação em processos de intervenção social, ocorre uma aproximação maior entre teoria e prática, o que funciona como um instrumento que possibilita melhorar as condições sociais e *garante a verdade* (Fals Borda, 2006).

Essa postura de aproximação com os sujeitos estudados, considerando suas *visões de mundo* – que buscou em Karl Mannheim- exige uma mudança de linguagem, que segundo Fals Borda (2008 [1999]), precisa ser acessível, apropriada para cada nível de alfabetização e com diferentes técnicas metodológicas para ser compreendida, além de valorizar a cultura, os saberes, os modos de vida das pessoas comuns.

A ressignificação pensada por Fals Borda frente a relação sujeito e objeto, parte de um movimento de troca de conhecimentos. Pois ao conceber tais conceitos destaca que, “[...] *queríamos vê-los a ambos como seres ‘sentipensantes’, cujos diferentes pontos de vistas sobre a vida em comum deveriam tomar-se em conta conjuntamente*” (2008 [1999], p.75). Assim, constroem-se relações *sujeito-sujeito*, em que a reciprocidade é um sentimento comum, com ênfase no respeito e no cuidado mutuo e com a natureza, num movimento horizontal com processos participativos: “[...] *ao aplicar-se plenamente esta filosofia participativa pode-se produzir mudanças na conduta pessoal, e também transformações sociais e coletivas*” (Fals Borda, 2008 [1999], p.75).

As *visões de mundo*, são entendidas a partir da relação social e espiritual de cada indivíduo consigo mesmo e com os outros, resultando em experiências individuais ou coletivas que compreende o conjunto das coisas, dos valores, dos significados, das configurações sociais,

culturais, portanto, como um *campo* material e imaterial ao mesmo tempo (Weller, Santos, Silveira, Alves e Kalsing, 2002).

Destaca-se a importância do cotidiano, com o desenvolvimento de novas reflexões e caminhos metodológicos de interpretação da realidade, partindo-se de relações horizontais, respeitadas e construtivas exigindo novas metodologias de interação social e análise crítica dos campos estudados (Weller, Santos, Silveira, Alves e Kalsing, 2002).

Uma vez que os estudos históricos e culturais não conseguem revelar o conteúdo com um método de pesquisa especializado, pois estes omitem respostas na compreensão das *visões de mundo*. Ocorre, portanto uma inversão com o movimento *anti-racionalista* nos estudos culturais pra se perceber que a filosofia (teórica) não é a criadora nem o principal veículo para compreender a visão de mundo de cada época: trata-se de uma possibilidade para conceber a transcendência entre os campos culturais, ampliando-se a *visão de mundo* como algo a-teórico *traduzido* em teórico e filosófico (Mannheim, 1952).

Nesse sentido Fals Borda (2008 [1999]) destaca a perspectiva do “*Bom Sentido*” de Gramsci, rechaçando-se o autoritarismo “[...] *com o fim de introduzir transformações livres para a coesão e a ação social*” (p.76). A *organicidade* se dá a partir dos grupos de base que ele denomina de *intelectuais orgânicos* “[...] *configurando novos grupos de referência com os líderes da bases populares*” (p.76). Assim, a orientação das entrevistas, por exemplo, deveria seguir um caminho diferente, com questionários que permitissem a participação dos sujeitos em todas as etapas, podendo ser coletivas ou grupais.

De tal modo, para que se configure como ferramenta de transformação social a pesquisa deve seguir um caminho de comunicação eficiente e adequada ao público envolvido, então, Fals Borda (2008 [1999]), destaca que a *devolução sistêmica* se tornou um movimento obrigatório, com o objetivo de informar e formar os sujeitos sobre as questões levantadas.

[...] Desenvolvemos assim uma técnica diferencial de comunicação segundo o nível de alfabetização que teve como consequência resgatar e corrigir a história oficial ou elitista, e reinterpretá-la seguindo interesses diferentes de classe social. Praticamos a imputação cumulativa e a projeção simbólica. Desenvolvemos contos-gravados, folhetins ilustrados, músicas e canto sobre a região e danças de protesto, retratos falados e mapas culturais (Fals Borda, 2008 [1999], p.76).

E quanto à escrita, ocorreu a adoção do procedimento literários “*Logos-Mythos*” em que se dá ênfase a algumas citações incorporando interpretações literárias, artísticas e imaginativas com marcos culturais definidos (Fals Borda, 2008 [1999]). Porém, para além de uma metodologia acadêmica, a IAP, tornou-se uma modo de vida, em que “[...] *a investigação participativa como uma vivência necessária para prosseguir em democracia, como um complexo de atitudes e valores, e como um método de trabalho que dá sentido a práxis no terreno*” (Fals Borda, 2008 [1999], p.77).

Ele tem, assim, o objetivo de transformar seus praticantes em *peças sentipensantes*, crentes no *reencantamento* do mundo e persistentes na luta constante em prol da transformação social, com uma postura plural e aberta frente a busca por condições de vida dignas e justas (Fals Borda, 2008 [1999], 2006, 2014 [1997]).

A IAP (Investigação-Ação-Participativa) assume, desse modo, um papel importante de intervenção social e *compromisso-ação*, mas também de conduta pessoal no âmbito do indivíduo. Fals Borda (2008 [1999]) destaca alguns elementos que devem ser observados pelos praticantes da pesquisa participativa, que são: I- Importância do trabalho inter/multidisciplinar; II- A validade acadêmica/científica também pode derivar de diferentes métodos, em especial do sentido comum “[...] *mediante o exame indutivo/dedutivo dos resultados da prática, das vivências e do envolvimento empático dentro dos processos e do juízo ponderado de grupos de referência local*” (p.79); III- a avaliação crítica durante o processo investigativo e não somente ao final; IV- na promoção de projetos generalizantes, investigando patologias sociais (violência, drogas) realizar “[...] *observações cuidadosas e respeitadas nas localidades*” (79); V- luta contrária às políticas desenvolvimentistas (sentido homogeneizantes), por meio da subversão com “[...] *esforços locais de natureza cultural e de reavivamento educativo para defender regiões e zonas*” (p.79); VI- trabalhar com a responsabilidade de promover o *contrapoder* popular, redesenhado formas sociais comprometidas com o progresso e a justiça social; VII- Promover ações que tenham o objetivo de prevenir atos de conflitos, violência e repressão, trabalhando na origem dos mesmos (fome, pobreza extrema e ignorância); IX- trabalhar em prol da construção de uma sociedade pluralista e livre de exploração e anomalias sociais, de modo a combinar investigação e ação.

Tais elementos configuram algumas das preocupações iniciais que estruturam a metodologia IAP, na busca da “*desconstrução científica e reconstrução emancipatória*” (p.73),

envolvendo a compreensão de ciência, de conhecimento e da razão, a relação teoria e prática e sujeito-objeto (Fals Borda, 2008 [1999]), como podemos observar no quadro 3 abaixo;

Fase 1: Autenticidade e compromisso	<ul style="list-style-type: none"> - Interações respeitosas e disciplinada com o objetivo de auxiliar os movimentos de base. - Fuga do objetivismo;
Fase 2: Antidogmatismo	<ul style="list-style-type: none"> - Movimento contrário ao dogmatismo; - Cuidado com princípios ideológicos puros; - Postura mediadora do Investigador entre as instituições políticas e as bases populares. - Construção de uma ciência que parta das bases a partir de relações, humildes, inclusivas, integrativas, informativas e formativas.
Fase 3: Devolução Sistêmica	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da cultura popular reconhecendo seu dinamismo; - devolução sistêmica, ordenada e humilde; - Movimento de desalienação e formação de conhecimentos para os diferentes níveis de alfabetização e condição social. - Comunicação diferenciada e simples;
Fase 4: Retorno aos Intelectuais Orgânicos	<ul style="list-style-type: none"> - Relações dialéticas entre as bases e os intelectuais no processo de investigação; - Formação de um grupo <i>and hoc</i>, para a construção do conhecimento. - visão total e integrada do conhecimento; - interações em campo identificando os problemas reais que envolvem as bases populares.
Fase 5: Ritmo de Reflexão-Ação	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação do conhecimento nas diferentes escalas e de modos diversos; - Ritmo constante de ação- reflexão permeado pela práxis. - Construção do conhecimento em espiral (do simples ao complexo); - Interações constantes entre as bases populares e os grupos de referências.
Fase 6: Ciência Modesta/Popular e Técnicas Dialógicas	<ul style="list-style-type: none"> - Ciência construída a partir das vivências cotidianas e simples, observando as questões locais, as condições socioeconômicas e da vida prática; - Postura do investigador, humilde para ouvir os diferentes discursos construídos nos diversos contextos culturais, manter relações simétricas – sujeito- sujeito; - Compreender os sujeitos de base como <i>sentipensantes</i>.

Quadro 3: Metodologia IAP – Fals Borda.

Fonte: Fals Borda, 2014 [1997].

Elaboração: Pâmela Cichoski, 2019.

Conforme exposto no quadro 3, na fase 1 o investigador deve partir de uma postura humilde e comprometida com as pessoas, de fortalecimento dos grupos chaves (movimentos de base), buscando fugir do objetivismo puro, dando espaço para relações participativas, com o devido cuidado metodológico;

A fase 2 exige o trabalho mediador do cientista, em que a ciência possa estar de fato a serviço das pessoas que precisam, sem dogmas e conceitos puros; já na fase 3, a adoção da

devolução sistêmica, do conhecimento aos grupos chaves, abrindo espaço para discussões, avaliações e recomeços.

Na fase 4, aparece a necessidade da construção de relações dialéticas entre os envolvidos, fortalecendo os grupos chaves com a promoção de projetos participativos; a fase 5 por sua vez, traz o exercício de reflexão-ação, com abertura para reavaliações, tanto dos conteúdos sistematizados como do próprio processo investigativo, respeitando o direito dos sujeitos quanto ao conteúdo construído

Já na fase 6 as contribuições precisam estar direcionadas para a construção de uma ciência popular e voltada para atender as pessoas simples do povo, exploradas, marginalizadas que mais necessitam de aporte informativo e formativo para compreender a realidade e transforma-la.

Isso contribui para abrir espaço para os processos de *rebelião intelectual* que estão crescendo na América Latina, com o objetivo de construir caminhos alternativos para a transformação das realidades socioeconômicas, configurando processos emancipatórios que permitam compreender e valorizar a realidade latino-americana. Partindo-se, assim da escala local, de modo independente e criativo fugindo da colonização intelectual ocidental, euroamericana, promovendo a incorporação de conceitos e teorias, por meio do diálogo para a valorização das sociedades locais e seus modos de vida (Fals Borda, 2006). Entendemos que na metodologia IAP “[...] *nos justificamos como investigadores vivenciais, decididos e sentipensantes, somente se, nos vinculamos com estas transformações fundamentais*” (Fals Borda, 2006, p. 299).

Na figura 4, buscamos exemplificar como estamos entendendo a metodologia IAP (Investigação-Ação- Participativa), com seus conceitos, perspectivas, valores e fundamentos.

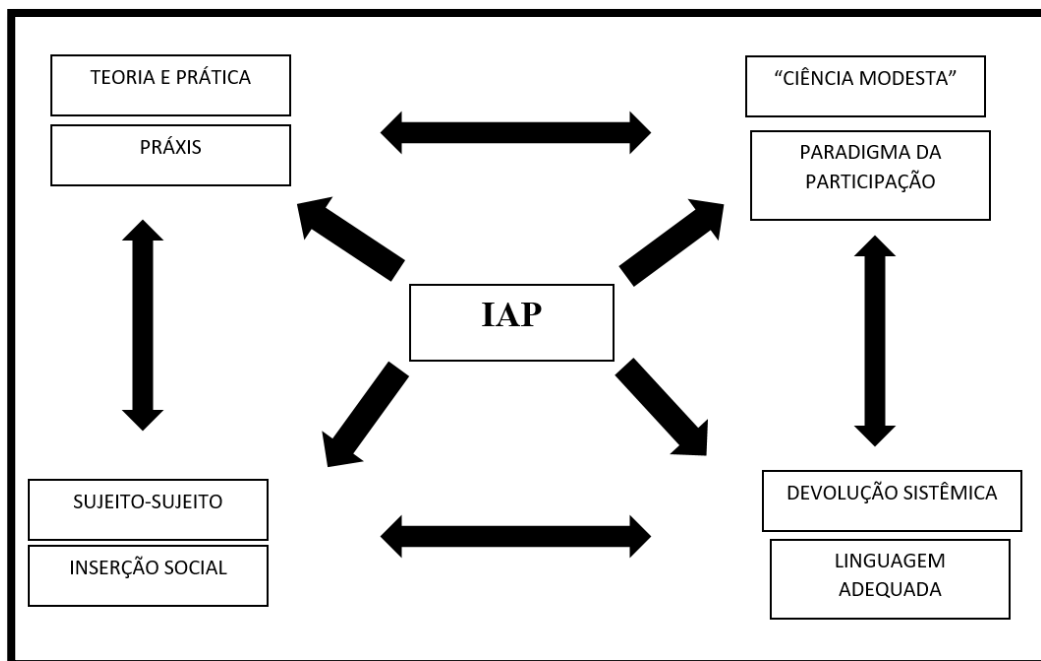


Figura 4: IAP – FALS BORDA, 2014 [1993].
Elaboração: Pamela Cichoski, 2019.

Isso significa, seguindo o raciocínio de Orlando Fals Borda, que existe uma relação complementar entre a pesquisa e as ações, ou melhor, entre teoria e prática, saber popular e ciência, pesquisador-sujeito pesquisado, linguagem-comunicação, construindo o processo de pesquisa-ação-participativa com compromisso político e atuação social conjunta, para se alcançar níveis de transformação da sociedade, com avanços na melhoria das condições de vida das populações que mais precisam social e economicamente.

Considerações finais

Pensar a realidade latino-americana é, para Fals Borda, um exercício necessário para a desconstrução das relações de poder e para a libertação das pessoas, entendidas como sujeitos dentro dos processos sociais. A descolonização ideológica e geopolítica nesse sentido aparece como ferramenta de libertação e reconstrução de novas estruturas sociais mais justas e igualitárias.

Ao considerar o contexto de exploração e despojamento dessas sociedades, o autor destaca a necessidade de uma ciência que esteja próxima e a serviço das pessoas, principalmente dos grupos subalternos, marginalizados e esquecidos. Assim a metodologia IAP (Investigação-Ação-Participativa), foi sendo pensada e organizada com o objetivo de entender a realidade,

compreender os sujeitos e propor as transformações que possam melhorar as condições de vida das pessoas.

A construção dessa metodologia percorreu um longo caminho de formação para então em 1977 receber o nome de IAP (Investigação-Ação-Participativa) em Cartagena, com a realização do Simpósio Internacional, o qual reuniu diferentes cientistas e investigadores comprometidos com a transformação social.

A IAP (Investigação-Ação-Participativa), portanto, vem ao encontro da instrumentalização de pesquisas científicas que valorizam os sujeitos, seus modos de vida, seus saberes, costumes e ideias, busca sistematizar este conhecimento muitas vezes negligenciado pelas universidades tradicionais.

No exercício da IAP (Investigação-Ação-Participativa), algumas relações são inevitáveis e precisam ser revistas e reconstruídas pelos investigadores comprometidos, a começar com a relação sujeito-sujeito e teoria e prática, assim como a inserção social. Outro movimento importante é o compromisso sócio-político, com o objetivo de melhorar as condições de vida das pessoas, assim como a importância do trabalho inter/multidisciplinar e a luta contrária às políticas desenvolvimentistas, que violentamente exploram os pobres.

Referências Artigo 2 – Apêndice 2

- BRINGEL, Breno e MALDONADO, Emiliano. Pensamento Crítico Latino e Pesquisa Militante em Orlando Fals Borda: práxis, subversão e libertação. *Direito e Práxis*, vol. 07, N.13, Rio de Janeiro, 2016, p.389-413.
- BOFF, Leonardo. *As quatro ecologias*. Rio de Janeiro: Mar de Ideias; Animus Anima, 2012.
- BONILLA, Victor D., CASTILLO, Gonzalo, FALS BORDA, Orlando e LIBREROS, Augusto. *Causa Popular, Ciencia Popular, una metodología del conocimiento científico a través de la acción*. Publicaciones de la Rosca, Bogotá, 1972.
- CECEÑA, Ana Esther. Poder, emancipación, guerra y subjetividad. In: HERNÁNDEZ, E. L. (Org.). *Praxis espacial en America Latina*. Ciudad de Mexico: ITACA, 2017. p. 21-60.
- CECEÑA, Ana Esther. Uma versão mesoamericana da América Latina. In: NOVAE, A. (org). *Oito visões da América Latina*. São Paulo, editora Senac SP, 2006, p. 223-240.
- DUSSEL, Enrique. *Teologia da libertação*. Um panorama de seu desenvolvimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- FALS BORDA, Orlando. Ciencia y compromiso: problemas metodológicos del libro La Subversión en Colombia. *Revista Colombiana de Sociología*, vol. 34, Bogotá, 2011 [1967], p.169-180.
- FALS BORDA, Orlando. *As revoluções inacabadas na América Latina (1809-1968)*. São Paulo, Global editora, Seglo XXI Editores S/A. 1968.
- FALS BORDA, Orlando. Por la praxis: el problema de cómo investigar la realidad para transformarla, *Simpósio Mundial de Cartagena*, vol. 1, Bogotá, Punta de Lanza – Universidad de Los Andes, 1978, p. 209-249.

- FALS BORDA, Orlando. Como investigar la realidad para transformarla. In: MONCAYO, V. (org). Orlando Fals Borda- *Una Sociología Sentipensante para a América Latina*. México, DF: Siglo XXI Ed.; Buenos Aires: Clacso, 2015 [1979], p.253-301.
- FALS BORDA, Orlando. La subversión en Colombia: visión del cambio social en la historia (prologo). In: MONCAYO, V. (org). Orlando Fals Borda- *Una Sociología Sentipensante para a América Latina*. México, DF: Siglo XXI Ed.; Buenos Aires: Clacso, 2015 [1967], p. 439-459.
- FALS BORDA, Orlando. La crisis, el compromiso y la ciencia. In: MONCAYO, V. (org). Orlando Fals Borda- *Una Sociología Sentipensante para a América Latina*. México, DF: Siglo XXI Ed.; Buenos Aires: Clacso, 2015 [1979], p.2019- 252.
- FALS BORDA, Orlando. Por la praxis: el problema de cómo investigar la realidad para transformarla. In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras-Extensión libros, 2014 [1997]. p. 241-252. (Colección Pensamiento Latinoamericano).
- FALS BORDA, Orlando. La ciencia y el pueblo. In: GROSSI, F. V.; GIANOTTEN, V.; WIT, T. De (Org.). *Investigación participativa y praxis rural*. Lima: Mosca Azul, 1981. p. 19-47.
- FALS BORDA, Orlando. Democracia y participación: algunas reflexiones, *Revista Colombiana de Sociología*, v. 5, n. 1, Bogotá, 1987, p. 35-40.
- FALS BORDA, Orlando. Orígenes universales y retos actuales de la IAP (Investigación Acción Participativa), *Peripecias*, n. 110, 2008 [1999], p. 1-14.
- FALS BORDA, Orlando. Reflexiones sobre la aplicación del método de estudio-acción en Colombia. In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras-Extensión libros, 2014 [1972]. p. 241-252. (Colección Pensamiento Latinoamericano).
- FALS BORDA, Orlando. Romper el monopolio del conocimiento. Situación actual y perspectivas de la Investigación-Acción Participativa en el mundo. In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras- Extensión libros, 2014a [1988]. p. 253-263. (Colección Pensamiento Latinoamericano).
- FALS BORDA, Orlando. La investigación Acción-Participativa y la psicología. In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras- Extensión libros, 2014b [1988]. p. 333-348. (Colección Pensamiento Latinoamericano).
- FALS BORDA, Orlando. Orígenes universales y retos actuales de la IAP (Investigación Acción Participativa). In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras- Extensión libros, 2014 [1999]. p. 265-282. (Colección Pensamiento Latinoamericano).
- FALS BORDA, Orlando. Transformaciones del conocimiento social aplicado: lo que va de Cartagena a Ballarat. In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras-Extensión libros, 2014 [2001]. p. 283-293. (Colección Pensamiento Latinoamericano).
- FALS BORDA, Orlando. Situación contemporánea de la IAP y vertientes afines. In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras- Extensión libros, 2014 [2006]. p. 295-299. (Colección Pensamiento Latinoamericano).
- FALS BORDA, Orlando. La ciencia y el pueblo: nuevas reflexiones sobre la Investigación-Acción (Participativa). In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras- Extensión libros, 2014 [1992]. p. 301-319. (Colección Pensamiento Latinoamericano).
- FALS BORDA, Orlando. La investigación de obras de los trabajadores. In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras- Extensión libros, 2014 [1993]. p. 321-325. (Colección Pensamiento Latinoamericano).
- FALS BORDA, Orlando. La investigación Participativa y la psicología. In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals*

- Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras- Extensión libros, 2014 [2002]. p. 327-3331. (Colección Pensamiento Latinoamericano).
- GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2019 [1978].
- MALDONADO-TORRES, Nelson. Análítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (Org.). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2018. p. 27-53.
- MIGNOLO, Walter. *Historias locales/diseños globales*. Madri: Ed. AKAL, 2003 [2000].
- QUIJANO, Aníbal. Os fantasmas da América Latina. In: NOVAE, A. (org). *Oito visões da América Latina*. São Paulo, editora Senac SP, 2006, p. 49-86.
- SAQUET, Marcos. *Consciência de classe e de lugar, práxis e desenvolvimento territorial*. Rio de Janeiro: Ed. Consequência, 2017.
- SAQUET, Marcos. *Saber popular, práxis territorial e contra-hegemonia*. Rio de Janeiro: Ed. Consequência, 2019.
- WELLER, Wivian, SANTOS Gislene, SILVEIRA Rogerio, L.L da, ALVES Adilson F. E KALSING, Vera S. Karl Mannheim e o método documentário de interpretação: uma forma de análise das visões de mundo. *Revista Sociedade e Estado*, v. XVIII, n.2, Brasília, 2002, p. 375-396.

Apêndice 3 – Artigo 3

A Investigação-Ação-Participativa (IAP) numa Perspectiva Dialógica, Interdisciplinar e Transdisciplinar

La Investigación-Acción-Participativa (IAP) en una Perspectiva Dialógica, Interdisciplinar y Transdisciplinar

Pamela Cichoski
pamelacichoski_@hotmail.com

Resumo: No presente texto nos propomos a discutir a Investigación-Acción-Participativa (IAP), a partir de uma perspectiva dialógica, interdisciplinar e transdisciplinar. No primeiro momento buscamos compreender tais conceitos e suas aproximações com a metodologia IAP, em seguida buscamos entender esse movimento na construção do conhecimento por meio da IAP analisando a importância do conceito de visões de mundo trabalhado por Fals Borda a partir de Mannheim; finalmente tecemos nossas considerações acerca do tema. Cabe destacar que esse exercício busca compreender o movimento interdisciplinar e transdisciplinar presente na IAP e a importância da construção de conhecimentos participativos ligados ao ritmo de reflexão-ação, com utilidade social, aproximando a ciência das pessoas, permitindo a construção de possibilidades de transformação social.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, Investigación-ação, reflexión-ação, participação, diálogo.

Resumen: en el presente texto nos proponemos discutir la Investigación-Acción-Participativa, a partir de una perspectiva dialógica, interdisciplinar y transdisciplinar. Para tanto primero buscamos comprender tales conceptos y su aproximación con la metodología IAP, en seguida buscamos entender lo movimiento de construcción del conocimiento por medio de la AIP analizando la importancia de lo concepto de visión de mundo trabajado por Fals Borda a partir de Mannheim; finalmente presentamos nuestra consideraciones sobre la temática. Sin embargo, es importante destacar que ese ejercicio busca comprender lo movimiento interdisciplinar y transdisciplinar presente en la IAP y la importancia de la construcción de conocimientos participativos ligados al ritmo de reflexión-acción, con utilidad social, aproximando la ciencia de las personas, permitiendo la construcción de posibilidades de transformación social.

Palabras clave: Interdisciplinaridad, transdisciplinaridad, Investigación-acción, reflexión-acción, participación, dialogo.

Introdução

Mas é difícil fixar no papel os caminhos das andorinhas, que cortam o ar acima dos telhados, perfazem parábolas invisíveis com as asas rígidas, desviam-se para engolir um mosquito, voltam a subir em espiral rente a um pináculo, sobranceiam todos os pontos da cidade de cada ponto de suas trilhas aéreas (CALVINO, 2008 [1972], p. 84).

Como descrito acima na citação de Ítalo Calvino, a vida não é um recorte reto, preciso e limitado. É um caminho flexível, mutável e de difícil compreensão. Assim como os caminhos das andorinhas, a busca pelo entendimento da realidade é complexa. Ora estamos próximos ora muito distantes. Somos seres constituídos por muitas camadas, saberes e experiências, ricos em criatividade, valores, conceitos, pré-conceitos, crenças, símbolos, materiais e espirituais.

Compreender de fato os movimentos dos sujeitos sociais, entendidos como sentipensantes (aqueles que pensam, sentem, criam, vivem a sociedade e a natureza), é um ato e um processo interdisciplinar e transdisciplinar, que exige respeito, humildade e compromisso social. Nos referimos aos sujeitos sentipensantes trabalhados por Fals Borda (1967) para evidenciar os processos e as interações sociais realizadas com a natureza ao longo do tempo histórico.

No presente texto buscamos entender como a metodologia de Investigación-Acción-Participativa (IAP), a partir de uma perspectiva dialógica, identifica-se, aproxima-se e dialoga com diversos conceitos e práticas interdisciplinares e transdisciplinares. Entendemos que estes conceitos perfazem e estão ligados ao movimento proposto pela IAP ora de modo mais direto e em outros indireto. Observamos na obra de Fals Borda aspectos teóricos metodológicos muito avançados cujas contribuições, em muitos aspectos, estão à frente do seu tempo e só encontrarão eco nas práticas da pesquisa universitária vários anos depois propostos.

A construção do conhecimento liga-se a uma perspectiva de utilidade e função social, em que não basta identificar e compreender os problemas ou a realidade de determinado grupo social, mas é necessário buscar caminhos e soluções que melhorem as condições dadas, e principalmente fortaleça a consciência de classe e de lugar dos sujeitos envolvidos. Ainda é preciso aprender e ensinar de forma respeitosa e com sentido prático.

Abrimos nesse texto uma pequena fresta que procura lançar luz sobre os diálogos travados por Fals Borda durante o trabalho de construção da sua teoria e posteriormente as abordagens interdisciplinares e transdisciplinares que se seguirão nas décadas seguintes até o presente momento. Para tanto, este texto está estruturado em três partes: num primeiro momento abordamos os conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na pesquisa-ação e suas aproximações com a metodologia de *Investigación-Acción-Participativa* (IAP), elaborando uma pequena revisão da literatura; em seguida buscamos entender esse movimento na construção do conhecimento por meio da IAP analisando a importância do conceito de visões de mundo trabalhado por Fals Borda a partir de Mannheim; finalmente tecemos nossas considerações acerca do tema tentando conectar as diversas possibilidades abertas por esse fecundo debate.

A IAP interdisciplinar e transdisciplinar

A *Investigación-Acción-Participativa* (IAP) é uma metodologia aberta, flexível, sem regras limitantes, está embasada na “[...] *práxis e na vivencia pessoal, coletiva*” (FALS BORDA, 2007 [1988], p.340). Propõe um movimento criativo, imaginativo contemplando a dimensão sentimental, estando em permanente construção (intelectual), sendo, portanto, um movimento de dentro para fora e de baixo para cima, com compromisso, humildade, respeito e diálogo (FALS BORDA, 2007 [1988]).

A *Investigación-Acción-Participativa* (IAP) é construída, revisada e reconfigurada por meio da reflexão-ação e da relação sujeito-sujeito, em cada realidade sociocultural e político-econômico. Mostrando-se flexível e aberta para novas configurações. Nesse sentido, a construção dessa metodologia exigiu um exercício de diálogo entre diferentes áreas, assim como aporte bibliográfico de diversas fontes e trabalho conjunto sem preconceito disciplinar.

Esse processo demonstra a postura de Fals Borda para a soma de saberes e a abertura para aprender e construir conhecimentos com os sujeitos. O que significa valorizar o lugar sem deixar de lado ou negar o conhecimento cartesiano construído ao longo dos séculos, mas sim tomando-o por outro ângulo, promovendo outro movimento. Buscar um outro tipo de fazer ciência, mais próxima das pessoas e com utilidade na resolução dos problemas cotidianos (FALS BORDA, 1967).

Tal exercício pode ser observado na obra de Fals Borda, em que percebemos que este buscou aporte bibliográfico em diferentes fontes e correntes de pensamento, destacando o caráter interdisciplinar e transdisciplinar do seu trabalho. I- De Kurt Lewin e Sol Tax, resgatou o conceito de investigação – ação; II- De Daniel P. Moynihan, a pesquisa sobre a pobreza e os estudos subalternos; III- De Myles Horton, os estudos iniciais que serviram de base para a investigação participante; IV- Da racionalidade de Newton e da razão instrumental de Descartes, resgatou componentes objetivos que dão base científica aos estudos sobre a natureza e a realidade social; V- De Bacon e Galileu, a importância de estudar as formações comunitárias e a vida cotidiana com viés prático trazendo a perspectiva de causa e efeito (FALS BORDA, 2008 [1999]), entre outras referências (Quadro 1).

Referências	Conceitos e perspectivas
Camillo Torres	Subversão moral, como exemplo prático de ações para a transformação social.
Anisur Rahman	Denominação IAP – Investigação- Ação- Participativa.
Paulo Freire	Conscientização dialógica, transformações a partir de processos educativos. Paradigma da conscientização.
Luiz de Aguiar Costa Pinto	Resistência e mudança.
Mahatma Gandhi	A não violência como forma de protesto e luta por justiça e equidade.
Pablo Gonzáles Casanova	Análise crítica sobre a exploração.
Kurt Lewin e Sol Tax	Resgatou o conceito de investigação – ação.
Karl Mannheim	Concepção de visões de mundo. A importância de uma ciência que vá além da acumulação de dados.
Daniel Moynihan	A investigação sobre a pobreza e estudos subalternos.
Myles Horton	Os estudos iniciais que serviram de base para a Investigação participante.
Isaac Newton	Racionalidade.
Rene Descartes	Faz uma crítica a razão instrumental – componentes auto objetivos que dão base científica aos estudos sobre a natureza e a realidade social.
Francis Bacon e Galileo Galilei	A importância de estudar as formações comunitárias e a vida cotidiana com viés prático trazendo a perspectiva de causa e efeito.
Jullus Nyerere	Políticas de progresso e justiça em prol dos menos favorecidos.
Karl Marx	Conceito de Práxis.

	Teoria da Luta de Classes.
Wilhelm Dilthey	Conceito de <i>telos</i> (<i>telos</i> significa finalidade), a sociologia como ciência útil, superando o positivismo e o estruturalismo.

Quadro 1- Referências de Orlando Fals Borda na construção da IAP.

Fonte: Informações extraídas de Fals Borda 2014 [1993], 2008 [1999], 2014 [2001], 2015 [1967], 1967.

O quadro 1 demonstra a complexidade de temas, assuntos e autores com os quais Borda precisou dialogar para propor e construir sua proposta, demonstrando que o mesmo, transitou entre abordagens diferentes, extraindo de diferentes lugares, aspectos argumentativos que utilizou na suas sínteses sobre a IAP, ciência popular, interdisciplinaridade, etc., contribuindo efetivamente para a construção de uma perspectiva dialógica, interdisciplinar e transdisciplinar, tendo em vista uma concepção mais completa da *Investigación-Acción-Participativa* (IAP).

Assim quando observamos os significados intrínsecos da *Investigación-Acción-Participativa* (IAP), percebemos a *Investigación* (I), como um instrumento que busca entender e orientar o conhecimento construído, com base nas seguinte perguntas: “Para que e para quem se está trabalhando?” Deixando claro o compromisso com as pessoas, em especial as menos favorecidas socioeconomicamente. A *Acción* (A), vinculada a práxis, buscando-se um ritmo de reflexão-ação que possa contribuir no processo investigativo, com compromisso político, social, cultural, considerando a dimensão coletiva. E a *Participación* (P), associada a um jeito de fazer investigação rompendo com a relação sujeito-objeto, construindo relações horizontais sujeito-sujeito (FALS BORDA, 2007 [1988]).

Ainda sobre a Participação, Fals Borda (2014 [2003]) destaca que esta deve ser “[...] *autogerada nos povos e mais autêntica por isso, que inclui velhos ideais de avanço pessoal e social e insurgência política civilizada, não violenta, mas suficientemente eficaz e subversiva no bom sentido, para alcançar as metas coletivas de superação*” (p.331).

Uma participação que submete e subordina o projeto de pesquisa científico à uma postura política vinculada ao grupos populares, com o compromisso de pesquisar agindo com eles (Fals Borda 2007 [1988], 2008 [1999], 2014 [2001], 2015 [1967], 2014 [2003], Brandão, 2006 [1981]).

Nesse sentido nos perguntamos: não seria essa postura um movimento interdisciplinar? Ou ainda transdisciplinar, que remonta a investigação-ação e a participação ao compromisso com as pessoas?

Evidentemente, existem várias perspectivas para entender a interdisciplinaridade, muitas delas direcionadas para o ensino, como propõe Fazenda (2008a), ao discutir a interdisciplinaridade com enfoque na formação de professores. Onde destaca a necessidade do cuidado frente a compreensão desse conceito como a soma de duas ou mais disciplinas, visão bastante difundida no Brasil a partir de 1970.

Para Fazenda (2008a), o movimento interdisciplinar deve procurar abarcar a realidade da sociedade, considerando seus símbolos, significados, saberes e condições socioeconômicas. É, portanto, uma força antagônica à especialização disciplinar, que cada vez mais se apresenta desconectada e descontextualizada da sociedade moderna capitalista.

De maneira geral, a interdisciplinaridade corresponde a um movimento integrador dos conhecimentos disciplinares, contrário à processos homogeneizadores, conceitualmente limitados; está muito ligada a experimentação e a construção do novo (LEIS, 2005). Então, entendemos que não há um conceito fechado e certo para a interdisciplinaridade, este passa por um processo contínuo de construção e reinvenção em que o objetivo principal é transpor o limites do conhecimento artificial. “[...] *A interdisciplinaridade é sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizada (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo*” (LEIS, 2005, p. 5).

O autor ainda destaca as diferentes facetas do movimento interdisciplinar, balizado no experimentalismo e por isso parte de caminhos diferentes que podem por vezes ser contraditórios, não deixando de ser complementares.

Devemos recordar três conceitos que permeiam a compreensão da interdisciplinaridade, considerando: I- A vertente francesa, vinculada a dimensão epistemológica, que parte da lógica racional, buscando significados, construindo uma dimensão abstrata; II- A vertente norte-americana, ligada a metodologia, numa lógica instrumental, buscando a funcionalidade social, com maior importância à profissão; III-

A vertente brasileira, associada a lógica subjetiva de valorização humana, procurando entender o ser social (LEIS, 2005).

A interdisciplinaridade pode ser definida como um ponto de cruzamento entre atividades disciplinares e interdisciplinares com lógicas diferentes (LEIS, 2005; OLIVEIRA e MOREIRA, 2017). Portanto, o conhecimento é fruto da integração das diferentes dimensões (racional, subjetiva e instrumental), num processo que busca o equilíbrio entre as relações e as formas de compreensão. Porque “[...] *conhecimento e ensino se constituem, por excelência, como fruto de um esforço interdisciplinar, no contexto de uma transformação cultural que possa facilitar tal esforço*” (LEIS, 2005, p. 9) - (conforme exemplificado no quadro 1).

A prática interdisciplinar pode ser entendida desse modo, como um método de integração de diferentes saberes que podem auxiliar na organização da pesquisa, na compreensão e interpretação de conceitos e metodologias, no diálogo e na organização de relações mais horizontais, exigindo-se posturas mais humildes, flexíveis e abertas para ouvir e aprender.

De acordo com Oliveira e Moreira (2017) o movimento interdisciplinar pode ser compreendido como uma alternativa transformadora, considerando “[...] *o diálogo entre a ciência, tecnologia e saberes populares, sendo então, um método produtor de novos conhecimentos*” (p.10).

Assim diálogo e integração estão sempre ligados à subjetividade e as relações construídas pelos sujeitos (OLIVEIRA e MOREIRA, 2017), resultando na superação da fragmentação e no movimento contínuo de formação dos sujeitos envolvidos, seja na pesquisa, seja na intervenção social.

A interdisciplinaridade num sentido mais didático pode ser compreendida como a transferência de métodos e conceitos de uma disciplina para outra (s), por meio da troca de conhecimentos (RODRIGUES, 2000; NISCOLESCU, 2002 [1999]; FAZENDA, 2008b). Caracterizando-se como uma estratégia de expansão do saber, fugindo do domínio disciplinar especializado, mas somando os conhecimentos para melhorar a sistematização do mesmo. Construindo uma pluralidade de entendimentos e compreensões sobre os objetos e práticas de estudo, propondo a necessidade de abertura para escutar e interagir com o diferente (RODRIGUES, 2000).

Na mesma direção Fals Borda (2014 [2003]), destaca a importância da convergência interdisciplinar como instrumento de leitura crítica e interpretação da realidade, considerando os aspectos humanos, ecológicos e sociais ao destacar a aproximação da metodologia IAP (Investigação- Ação- Participativa) com a geografia e a psicologia.

E continua ao expressar que a combinação possível entre as diferentes disciplinas, considerando a perspectiva da IAP, pode resultar em ações participativas de transformação das condições socioeconômicas e socioecológicas. Tais encaminhamentos referem-se às observações cartográficas ambientais e sociais, e sua importância para a compreensão das diferenças e dos problemas de cada território (FALS BORDA, 2003).

Ao analisar a realidade latino-americana, Fals Borda (2014 [2003]) destaca a necessidade da combinação interdisciplinar em que se possa empregar “[...] *procedimentos que combinam o método de trabalho, o espírito de serviço e compromisso, com as urgências populares, quer dizer, que levemos em conta a necessária relação entre o técnico e o político*” (p. 327).

Quando observada a *Investigación-Acción-Participativa* (IAP) pelo foco interdisciplinar, considerando a integração de diferentes áreas e especialidades do conhecimento, entendemos que esta “[...] *trata de processos lentos de ajuste individual e de mudança social para melhorar as condições locais, estimular o poder, a dignidade do povo e reforçar a autoconfiança das pessoas em suas comunidades*” (FALS BORDA, 2014 [2003], p.330). Considera-se o caráter humanista na compreensão da e na construção da modernidade e das transformações sociais.

Já a transdisciplinaridade aparece como um movimento de transformação no modo de aprender, ensinar e fazer ciência, na atualidade, tomando o homem/mulher como centro decisório, sujeito de ações, sendo o grande responsável, como sujeito social, pelas mudanças em curso (NICOLESCU, 1999; RODRIGUES, 2000; FAZENDA, 2008).

Considerando que trata-se de um conceito recente, os estudos em relação a transdisciplinaridade iniciaram a partir de algumas preocupações frente aos impactos das novas tecnologias sobre a sociedade, principalmente na segunda metade do século XX, ganhando força com a expansão da globalização no século XXI (NICOLESCU 2002 [1999]).

Consoante o autor, a transdisciplinaridade organiza-se como um instrumento de compreensão da complexidade do mundo real, considerando as dimensões físico-naturais e político-culturais. Está presente no entendimento do todo, transitando no espaço e no tempo, buscando não só a forma mas também o sentido das coisas (práticas, motivos, elementos, modos) dos problemas com a finalidade de alcançar o conhecimento completo, como um todo (NICOLESCU, 2002 [1999]).

A transdisciplinaridade está conforme Nicolescu (2002 [1999]) “*entre, através e além*” das disciplinas, com o objetivo de compreender a unidade do conhecimento, com centralidade nas ações humanas. Essa nossa interpretação pode ser ratificada em Rodrigues (2000), Fazenda (2008 a, 2008b, 2012) e Abreu Sá, Kanashiro e Lemos (2014).

Outrossim Rodrigues (2000) evidencia a transdisciplinaridade como uma possibilidade de compreensão da realidade com um enfoque analítico do todo, a partir da tomada de consciência, sobre as questões atuais, balizada na construção de uma nova cultura firmada na práxis.

Esse movimento visa a conexão dos conhecimentos e a capacidade de pensar, para a produção de mudanças individuais e coletivas. Toma o conhecimento para aprender, contextualizar, problematizar e articular os saberes com o objetivo de fundamentar uma consciência humana capaz de integrar e perceber as diferentes dimensões da vida (RODRIGUES, 2000).

E reafirma que a transdisciplinaridade é um movimento e uma postura de diálogo entre os diferentes saberes sem sobreposições ou domínios, está mais voltada para a integração e expansão por meio da consciência humana de responsabilidade com o outro, com o saber e com a natureza (RODRIGUES, 2000).

Na transdisciplinaridade, coloca-se o homem/mulher – sujeito, no centro do processo para agir sobre os saberes e atuar sobre os valores que o balizam, com uma perspectiva crítica capaz de compreender as relações sociais e propor mudanças positivas para o melhoramento humano e social coletivo, reconhecendo a multidimensionalidade da realidade, sua complexidade e a necessidade do diálogo (RODRIGUES, 2000).

Nesse sentido quando olhamos para a pesquisa transdisciplinar podemos perceber que esta volta-se para a dinâmica das ações que acontecem no tempo presente e são concomitantes na mesma realidade (NICOLESCU, 2002 [1999]). Estando portanto,

preocupada em entender a complexidade da vida, no seu conjunto, no tempo presente, fazendo uso da soma de conhecimentos provenientes da disciplinaridade e da interdisciplinaridade para construir um conhecimento mais completo da sociedade.

Concordando com essa compreensão Abreu Sá, Kanashiro e Lemos (2014), destacam que a pesquisa transdisciplinar volta-se para a compreensão dos problemas reais, considerando o grau de complexidade, os valores vigentes e os modos de vida, contribuindo para a interconexão do conhecimento científico e social/popular.

Nesse sentido, entendendo a aproximação da *Investigación-Acción-Participativa* (IAP) com a interdisciplinaridade e com a transdisciplinaridade, Brandão (2009) destaca o caráter solidário da pesquisa, a partir dessa perspectiva, “[...] *É o trabalho vivido em/ou dirigido à equipe, à comunidade. E a vocação da pesquisa em equipe tende a realizar-se como alguma modalidade de um trabalho partilhável, participativo e participante*” (p.17). A pesquisa é vinculada ao sentido de serviço e do bom aproveitamento do trabalho e dos produtos desse processo.

[...] a pesquisa humanamente científica tem o seu sentido mais ancestral na ideia de que é sempre possível pensar que pessoas como você e eu, grupos humanos, corpus de ideias, culturas, comunidades, sociedades, nações, povos e a humanidade podem ir além de onde estão, do ponto em que estamos. Podemos ser sempre algo melhor, ser mais justos, mais fraternos e menos perversos e excludentes do que somos (BRANDÃO, 2009, p.18).

Segundo Brandão (2009), o conhecimento leva à renovação e renovando resulta na contestação dos fatos, ideias, realidades, “[...] *é um caminho aberto em direção à transformação*” (p.18) propondo “[...] *um novo sistema de ideias*” (p.18). Em que considera-se as diferentes modalidades (qualitativas, intersubjetivas e participativas) para entender as dimensões do vivido e do pensado cotidianamente.

Leandro (2008) afirma a importância de compreender a realidade a partir das diferentes dimensões que constituem a vida humana e o contexto/tecido social nas suas múltiplas relações, indo além da interpretação lógico-racional: “[...] *falseamos a compreensão da realidade quando focamos a atenção num objeto carente de todas as suas múltiplas dimensões que o caracterizam e o tomamos como realidade*” (p.128).

Outrossim, Brandão (2009) destaca a importância dos métodos de pesquisas, e como estes devem servir e funcionar como meios de integração e ligação entre os

envolvidos, e que as diferentes metodologias possuem valor e podem contribuir no processo investigativo.

Não se tomam teorias únicas, mas se considera que existem aquelas que convergem ideias de determinados grupos, deve-se tomar a postura de diálogo e abertura para o diferente, com o objetivo de aprender por meio da ação, buscando-se a transformação da realidade social das pessoas envolvidas (Brandao, 2009), reforçando a importância da ciência popular (Fals Borda 2006 [1981]).

O trabalho coletivo, participativo, integra pesquisadores e pesquisados num movimento respeitoso e solidário, buscando-se conhecimentos que atendam as demandas sociais, fortalecendo a consciência de classe e promovendo a autonomia. “[...] *um trabalho, que cria, de dentro para fora, formas concretas dessas gentes, grupos e classes participarem do direito e do poder de pensarem, produzirem e dirigirem os usos de seu saber a respeito de si próprias* (BRANDÃO, 2006 [1981], p.9).

Conhecimento com prática política que resulta da integração e da cooperação entre as pessoas (pesquisadores, cientistas, camponeses, indígenas etc.), num processo que visa construir autonomia decisória, em que as pessoas menos favorecidas socioeconomicamente tenham a condição de escrever a própria história na História, como sujeitos atuantes, pensantes, sentindo-se parte da sociedade, trabalhando e vivendo com dignidade (Fals Borda, 2014 [1993], 2008 [1999], 2015 [1967]; Brandão, 2006 [1981]; 2009, Saquet, 2019).

Nesse sentido a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade podem contribuir, cada uma a seu modo, com a construção de um conhecimento integrado, útil, popular e humano (Fals Borda 2015 [1967]; Brandão, 2006 [1981]; Giannella e Moura 2009).

E corroborando com essa percepção Leandro (2008) evidencia a importância de considerar nas análises científicas as diferentes dimensões da vida, que “[...] *inclui a experiência, quanto impulsos, desejos, fantasias, pensamentos, e ideias desconhecidos, mas sempre presentes nos discurso e na vida*” (p.128). Experiências e emoções que se relacionam e se misturam com a racionalidade, empurrando o limite do concreto e revelando a possibilidade de transcender.

Esse exercício compreende pensar sobre a realidade, as visões de mundo, a dimensão do ser e da própria sociedade, considerando os processos históricos de cada

época, buscando diminuir os espaços vazios na relação homem/homem e homem/natureza, permeado pela complexidade (MANNHEIM, 1952; WELLER, 2002; LEANDRO, 2008).

Nesse sentido, podemos observar no quadro (2) e na figura (1), alguns elementos que caracterizam a utilização da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade na obra de Fals Borda (Fals Borda 2014 [1993], 2008 [1999], 2015 [1967]). Queremos demonstrar que a IAP (Investigação-Ação- Participativa) possui aspectos e práticas que configuram essa abordagens, no processo de pesquisa-ação.

Interdisciplinar	Transdisciplinar
<ul style="list-style-type: none"> - Convergência de estudos e saberes que compreendem a leitura crítica, a interpretação da realidade, considerando os aspectos humanos, ecológicos e sociais. - Configuração de uma disciplina mais completa, com interligações e interações comuns. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de uma ciência que atenda às necessidades das pessoas (em especial as menos favorecidas socioeconomicamente), um conhecimento útil que parte da soma de saberes e da valorização dos sujeitos senti pensantes. - Busca a construção de um conhecimento completo, integrativo e formativo, fugindo da separação disciplinar.

Quadro 2 – Síntese da compreensão de Orlando Fals Borda.

Elaboração própria, 2020.

De modo particular no quadro (2), buscamos elementos na obra de Fals Borda para demonstrar a aproximação com as perspectivas interdisciplinar e transdisciplinar, porem devemos destacar que tais conceitos são pouco utilizados por ele. Nosso exercício partiu da compreensão desses conceitos e práticas, para assim identificarmos tal movimento na construção da metodologia IAP.

Nesse exercício compreensivo identificamos essa aproximação e buscamos demonstrar na figura (1) que a metodologia IAP, nos seus primeiros anos de construção, configurou-se muito próxima da interdisciplinaridade, e a partir de sua consolidação e o fortalecimento da busca por uma ciência popular, Fals Borda demonstra que a IAP pode ser trabalhada a partir da transdisciplinaridade, visando um conhecimento que auxilie nas transformações sociais, como conhecimento construído por meio da IAP.

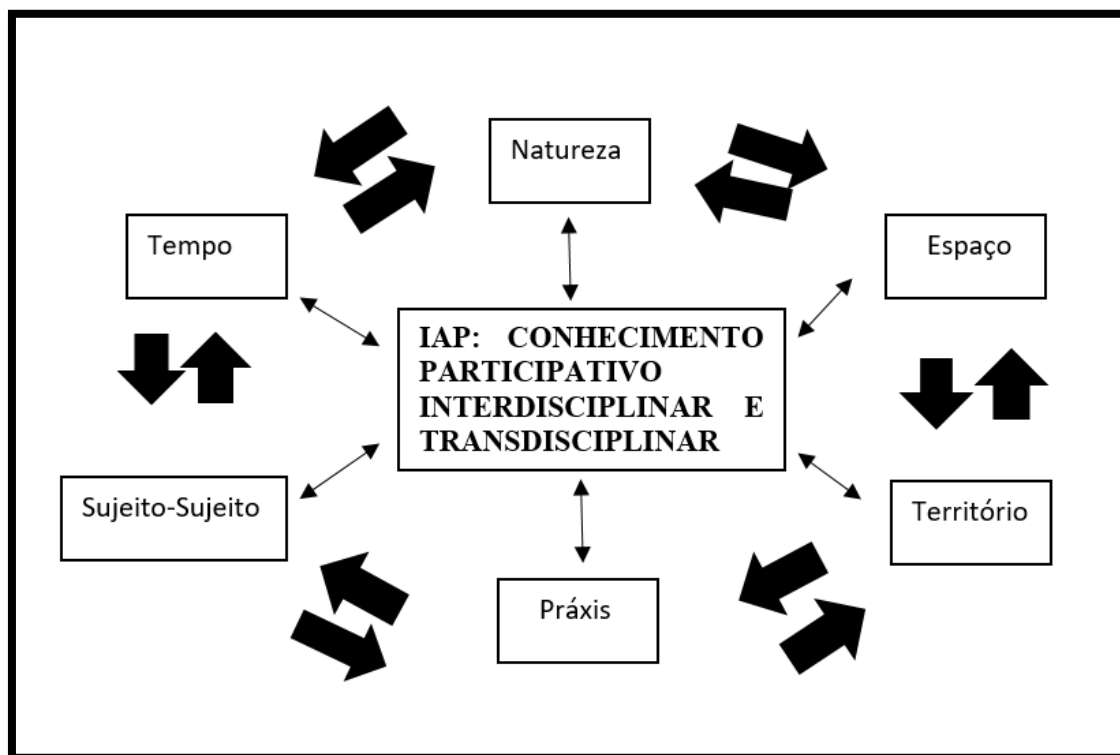


Figura 1: Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na IAP.

Elaboração: Pâmela Cichoski, 2020.

Isso pode ser exemplificado a partir do texto “*Primeira lección: saber interacturar y organizarse*”, de Orlando Fals Borda, de 1986, em que o autor faz uma análise dos projetos desenvolvidos no México, na Colômbia e na Nicarágua, com camponeses e indígenas. Realiza-se um exercício de reflexão frente aos avanços, mas principalmente sobre os erros cometidos e os aprendizados, levando em conta a utilização da IAP com essas populações supracitadas.

Alguns pontos importantes são destacados pelo autor e permite observar esse ponto de interseção entre o interdisciplinar e o início de uma orientação para um trabalho transdisciplinar. A começar: I- a necessidade de aprender a organizar-se de modo a construir um contrapeso político, que permita a interação entre as pessoas que estão nas bases da luta com o Estado de forma justa e consciente; II - o abandono das formas tradicionais acadêmicas por parte dos grupos de pesquisadores envolvidos, por não funcionarem como mecanismos de construção da consciência coletiva; e III- a superação do complexo de inferioridade por parte das pessoas que estão nas bases dos grupos de luta, de modo que essas possam valorizar suas experiências, saberes e conhecimentos (FALS BORDA, 2014 [1986]).

Essa aprendizagem é, segundo o autor, o que permite a construção de uma confiança mútua, em que o compromisso com a realidade social das pessoas é o ponto fundamental que embasa o trabalho dos investigadores militantes/orgânicos, possibilitando que as pessoas que compõem as bases de luta possam construir uma nova concepção social enquanto grupo. Configura-se uma mudança de práxis, com foco na prática de ação social e na valorização do conhecimento popular (FALS BORDA, 2014 [1986]).

Chamando a atenção para o movimento contínuo de ligação entre os elementos, em que na aplicação da metodologia de *Investigación-Acción-Participativa* (IAP), toma-se desde o início a inter-relação, a interconexão e o fluxo de ideias, conceitos, símbolos e valores, considerando o sujeito, a natureza, as práticas cotidianas, o tempo e o espaço de modo constante, integrados e participativos.

Nesse sentido buscamos entender a ciência proposta por Fals Borda. A ciência construída pelas pessoas no cotidiano simples e contínuo dos trabalhadores, camponeses, indígenas, enfim, dos sujeitos sentipensantes que criam, sentem, sonham, pensam e vivem a realidade social, em especial nos países considerados subdesenvolvidos.

Entendemos que a ciência corresponde a um processo de *aproximações à verdade*, construída a partir da vivência empírica e de experimentações sucessivas, configurando diferentes *constelações*, no nível da aprendizagem, exigindo uma necessária *mudança cognitiva, descortinando-se novos horizontes* (LEWIN, 1965 [1951]).

Também pode ser configurada a partir de uma perspectiva de imposições racionais, normalmente separadas das realidades locais, *domesticando-se formalmente* a diversidade cultural: “*Nas ciências humanas não seria apenas insensato, mas também imoral e tirânico, ‘aniquilar’ pontos de vista individuais porque eles não se enquadram em arcabouços gerais de ‘poder explicativo crescente’*” (FEYERABEND, 2010 [1987], p. 46; grifos do original).

Tal concepção impositiva e utilizada como instrumento de dominação e exploração não é foco de nossa pesquisa, pelo contrário, rechaçamos este uso da ciência, concordando com Fals Borda, buscamos uma ciência na qual o pesquisador assume o

compromisso social, de forma respeitosa e humilde, construindo conhecimentos participativos com e para os sujeitos.

Consideramos a ciência, por um outro ângulo, sendo esta natural e social, visando a objetividade por meio da experimentação e da razão; permeada por regras e lógicas aceitáveis pelos cientistas especializados (FEYERABEND, 2010 [1987]). Também podemos entender a ciência numa perspectiva popular, como a concebe Orlando Fals Borda,

[...] ciência popular – folclore, conhecimento popular, sabedoria popular- o conhecimento empírico, ou fundado no senso comum, que tem sido uma característica ancestral, cultural e ideológica dos que se acham na base da sociedade. Este conhecimento lhes tem possibilitado criar, trabalhar e interpretar, predominantemente com os recursos naturais diretos oferecidos ao homem (FALS BORDA, 2006 [1981], p. 45).

Esse conhecimento, tomando essa compressão de ciência popular, na maioria das vezes, tem sido negado, negligenciado, ignorado por não atender ou enquadrar-se no sistema tradicional dominante do cientificismo vigente, mas é um caminho de análise defendido por Fals Borda ao longo de sua obra. O que não quer dizer que esse conhecimento popular não possua racionalidade própria e uma estrutura de causalidade, que possa gerar validade científica (FALS BORDA, 2006 [1981]).

Consoante Saquet (2019), concordando com Fals Borda, a ciência popular vem ao encontro das novas posturas e movimentos respeitosos, que consideram o trabalho científico como um instrumento de valorização das pessoas marginalizadas e dos seus saberes cotidianos. Trata-se de um processo de promoção da consciência de classe e de lugar, que possa atingir níveis de desenvolvimento (territorial, social, econômico, ecológico, cultural). “[...] É preciso respeitar os sujeitos, suas escolhas, seus saberes, suas trajetórias culturais e construir *com* eles o conhecimento” (SAQUET, 2019, p.41).

Este movimento perpassa o compromisso, o respeito, a convivência e a partilha com as pessoas, valorizando seus modos de vida cultural e religioso, seu saber-fazer e seu jeito de pensar em cada território de vida. Aprendendo e construindo junto com eles conhecimentos voltados para o lugar, sistematizando e ampliando suas visões de mundo, para alcançar novos níveis de qualificação e entendimento da realidade, possibilitando a realização de ações conjuntas de dentro para fora, que possam auxiliar na resolução dos problemas sociais e econômicos com autonomia decisória (SAQUET, 2019).

Esse movimento pode ser promovido na prática a partir de projetos de extensão, de pesquisa-ação, envolvendo cientistas, investigadores, acadêmicos e os grupos locais, com a adoção de metodologias e linguagem adequadas à realidade, num ritmo de reflexão-ação. Assim como a opção da utilização do método documentário e a postura de militante no sentido de aproximar os grupos marginalizados ao conhecimento sistematizado.

Trata-se de um movimento que passa, necessariamente, pela identificação, observação, descrição, tabulação, sistematização, análise e interpretação do passado, do presente e do futuro. Este último também está contido, necessariamente, no processo de pesquisa-participante e ação-participativa, pois “[...] se constrói socialmente a ciência como conhecimento, que está sujeito a interpretações, reinterpretações, revisões e enriquecimentos constantes” (FALS BORDA, 2003, p. 329).

Assim, acreditamos que seja qual for a concepção, está claro que a ciência é produzida teórica e metodologicamente, por meio dos saberes populares e acadêmicos – ora trabalhados conjuntamente, ora separados -, utilizando-se uma gama diversificada de técnicas e procedimentos de pesquisa. O que implica analisar a gama de elementos e fatores que envolvem as relações na construção do conhecimento, ficando evidente a importância das visões de mundo dos sujeitos e o contexto espaço-temporal que os envolve, ou ainda o *espírito do tempo* discutido por Mannheim (1952).

Visão de mundo e IAP

As *Visões de Mundo* são entendidas por Mannheim como resultado das experiências humanas em sociedade, em que um grupo vai somando suas vivências e processos sociais abstraído e absorvendo os elementos espaço-temporais, estando presente entre o material e o espiritual constituindo-se como sociedade. Nessa leitura a valorização dos processos históricos e a interconexão das relações permitem um olhar mais próximo do real. Conforme detalharemos a seguir, as *Visões de Mundo*, mudam de lugar o investigador, colocando-o mais próximo das pessoas (WELLER et al, 2002).

Segundo WELLER et al, (2002), as *Visões de Mundo* para Mannheim, se configuram na interconexão e interpretação conjunta das manifestações culturais,

religiosas, cotidianas, enfim os costumes, gestos, comportamentos e comunicações teóricas de indivíduos e/ou grupos sociais.

Outrossim, as *Visões de Mundo* para tornarem-se objeto de investigação científica precisam atender três níveis de classificação e de análise; sendo o primeiro o nível *objetivo* ou *imanente*, representando o estado puro e natural; o segundo o nível *expressivo*, demonstrado pelo uso da linguagem falada ou corporal; e o terceiro, o nível *documentário*, associado a documentação das ações práticas (WELLER et al, 2002).

Destacamos que, em cada *visão de mundo*, há *vivências* que têm a mesma *estrutura* ou *totalidade*, são práticas vinculadas ao que Mannheim (1952) denomina de conhecimento *a-teórico* (tudo que não foi teorizado), num *campo* cultural, que precisa, então, ser teorizado ou tornado científico (MANNHEIM, 1952; WELLER et al, 2002). Uma das possibilidades para isto é a *tradução* feita com o *Método Documentário*, apresentado por Ralf Bohnsack, na década de 1990, pois se entende, nessa perspectiva, que o objeto de estudos corresponde a um *documento* passível de interpretação e análise científica.

O *Método Documentário* possui sua importância para a pesquisa e a interpretação das práticas cotidianas e das *visões de mundo* de cada época, para apreender sua *substância* histórica ou os significados *teóricos* e *a-teóricos* do conhecimento (MANNHEIM, 1952), contribuindo, na visão de Fals Borda (2006 [1981]) para a valorização do conhecimento empírico e popular, transformando-o em conhecimento científico e útil para as pessoas que são estudadas, por meio da Investigación-Acción-Participativa (IAP).

As visões de mundo perpassam transversalmente os fatos históricos, o que exige a valorização do processo histórico, “[...] *Ou seja, em relação à natureza existencial de um dado sistema de visões de mundo não podemos considerar ideias ou crenças de maneira isolada, mas compreende-las como partes integrantes e mutuamente independentes de uma totalidade sistêmica*” (WELLER et al, 2002).

Ou ainda, as visões de mundo, tanto individuais quanto coletivas derivam das representações (escritas, faladas, visual) que circulam no meio social, carregadas de símbolos, significados e pré-conceitos que se cristalizam na conduta dos sujeitos, orientando as representações sociais, entendidas como “[...] *visão de mundo aprendida a*

partir das relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si e que são determinadas pela sua classe social que, por sua vez, é determinada historicamente” (LEANDRO, 2008, p. 151).

Dessa forma os procedimentos e metodologias de interpretação precisam considerar as diferentes dimensões da vida e as relações entre elas, na sua totalidade, partindo do conhecimento a-teórico para a construção do conhecimento teórico científico (WELLER et al, 2002).

Mannheim (1952), assim, entende que existe a *filosofia teórica*, racionalista, de origem iluminista, voltada para o saber metódico, científico e universalizante e, ao mesmo tempo, o irracionalismo, voltado para a compreensão do singular, de maneira subjetiva e cultural, apreendendo-se os *conteúdos* das *formas*.

Nesse sentido, a compreensão da realidade e da ciência perpassa as visões de mundo dos sujeitos, mas também os símbolos, significados, valores, crenças e pré-conceitos de cada período histórico, o que é denominado por Mannheim (1952) de *espírito do tempo*. Não há, portanto, uma única via de entendimento e construção da ciência e da sociedade.

Desse modo, a ciência especializada, disciplinarizada, metódica e racional que conhecemos e reproduzimos é *uma tradição*, entre outras existentes que também são importantes (FEYERABEND, 2010 [1987]). Porém, mesmo sendo necessário reconhecer a importância da razão e do racionalismo em determinadas situações, não podemos negar que existem, no entanto, outras maneiras de ler e entender criticamente o mundo em que vivemos, construindo-se ciências e soluções especialmente direcionadas para o povo.

Os costumes, as crenças e as cosmologias podem ser úteis para certas sociedades, em determinados lugares, mas não para outras. Assim a ciência não exclui os modos de vida, os valores, os significados, ou seja, nós podemos inventar, criar e aprimorar conhecimentos, pois esta é uma das nossas características como seres sociais.

Por isso concordamos com Freire (2018 [2008]), ao entender a educação como ato e processo de conhecer, aprender e ensinar: aprende-se fora da escola e pode-se aprender melhor dentro da escola. Configurando uma das esferas do *espírito do tempo*, num movimento de interação e conexão dos sujeitos entre si e com a natureza, na construção social.

Assim, a educação e a construção de conhecimento são processuais. A educação popular (em relação com a ciência popular aqui argumentada), é dirigida para as classes populares, trabalhadoras ou não, subordinadas, oprimidas, dominadas etc., e voltada para a construção de uma sociedade mais justa. Ou ainda para auxiliar na construção de uma nova consciência de classe.

Aí sim poderemos gerar, com o povo, uma ciência nossa, ao contrário do que se pratica atualmente. O que é, de fato, nosso? A matemática não é nossa, nem a língua portuguesa, as religiões predominantes, o Estado, o direito, a filosofia, os métodos científicos modernos etc. Assim acreditamos que estaremos mais motivados e comprometidos com a ciência e com a população de um lugar. Partindo da soma de saberes proposta por Fals Borda ao longo da sua obra, de uma interação e integração de conhecimentos científicos já cristalizados com saberes populares pouco valorizados, de modo que o novo jeito de pensar e fazer ciência possa ser mais útil e melhorar a compreensão da vida social.

Na leitura que realizamos da obra de Fals Borda percebemos uma busca incessante por uma ciência popular, que estivesse a serviço das pessoas menos favorecidas socioeconomicamente, mas é interessante notar que isso não significa negar o conhecimento europeu ou norte-americano que dominam as universidades ocidentais. Trata-se na verdade, de uma postura que visa a utilização desses conhecimentos somados a novos gerados nas bases populares.

Ao concordar com Dussel (1995 [1979]) quando argumenta que “*O filósofo, na América Latina, deve começar por ser discípulo do povo oprimido latino-americano*” (p. 239), queremos evidenciar a importância dos conhecimentos gerados, construídos pelas pessoas que moram aqui, sejam elas pesquisadores, trabalhadores formais ou informais, indígenas, camponeses etc., respeitando-se o rigor da sistematização científica. Para que de fato este conhecimento popular possa ser reconhecido como científico, sem extremismos, violência ou negligência.

Desse modo, conforme já mencionamos, a IAP (Investigação-Ação-Participativa) é fundamental, para a construção de uma ciência popular, mais próxima das pessoas, pois está ligada à necessidade de ensinar conceitos próprios que auxiliem na compreensão regional e local, buscando a construção de uma relação participativa e popular, rompendo com o atraso estrutural no contexto da América Latina: “[...]”

necessitamos de novos movimentos educativos, culturais, políticos, sociais e econômicos, em que se considere mais os grupos de raízes locais, os excluídos, os sem voz, e as vítimas dos atuais sistemas dominantes” (FALS BORDA, 2006, p. 299).

Entendemos, portanto, que a metodologia IAP (Investigação-Ação-Participativa) propõe a construção de uma ciência popular voltada e preocupada com as questões sociais, valorizando as visões de mundo, os modos de vida local, sem deixar de observar as relações que os sujeitos estabelecem com as demais dimensões (regionais, nacionais e internacionais), seja na configuração de redes de comunicação, informação e relações comerciais, seja nos deslocamentos.

Queremos deixar claro que esta metodologia é uma das muitas possibilidades de leitura e compreensão da realidade, e nossa opção em estudá-la liga-se a possibilidade de pensar e fazer parte de um movimento de transformação social, em que o objetivo principal está em ouvir as pessoas e auxiliá-las no processo de mudança aprendendo com elas.

Nos vemos como sujeitos sentipensantes, portanto, não estamos longe dos grupos que estudamos, estamos junto deles partilhando e construindo as mudanças e as transformações, tendo como resultado um conhecimento participativo, sem negligenciar as regras e os aspectos da sistematização científica, uma vez que, as *Visões de Mundo*, são intrínsecas a esse processo. Assim sentipensar as mudanças necessárias no contexto atual perpassa ouvir as pessoas e compreender seus modos de vida e trabalhar com elas.

Considerações finais

A construção de uma ciência popular foi um dos últimos exercícios ao qual Fals Borda se dedicou. E nessa busca, evidenciou o necessário cuidado e respeito pelo povo latino-americano. Assim como a importância de valorizar o lugar sem deixar de lado o conhecimento já sistematizado ao longo dos períodos históricos.

Nesse sentido fica evidente a importância da *dialogicidade*, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade intrínsecos ao processo de construção do conhecimento e da conformação da ciência popular defendida por Fals Borda. Aspectos e elementos presentes na configuração da *Investigación-Acción-Participativa* (IAP).

Investigar para entender, agir para transformar e participar para aprender e ensinar, é dessa forma que compreendemos a *Investigación-Acción-Participativa* (IAP). Um processo participativo, comprometido com os sujeitos estudados.

Sentipensar a sociedade e as relações que esta mantém com a natureza, é um caminho complexo de análise, reflexivo, inclusivo e especialmente participativo: entende-se que os sujeitos têm vida própria, capazes de ensinar e aprender, com criatividade e sentimentos.

Ao concordar com a ciência popular proposta por Fals Borda, não estamos nos refugiando no utopismo, ou negligenciando os avanços da ciência tradicional. Estamos propondo um caminho de diálogo com o diferente, valorizando o senso comum, sem cair na ênfase excessiva de um populismo vazio.

A metodologia IAP deve ser utilizada para coletar, analisar e sistematizar os dados e informações, já o processo investigativo implica um movimento interdisciplinar ou de preferência transdisciplinar, com o envolvimento dos sujeitos de forma participativa e comprometida com a transformação social, num ritmo de reflexão-ação.

Nesse olhar sobre a *Investigación-Acción-Participativa* (IAP), percebemos a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, como movimentos indispensáveis, principalmente quando se quer dar ênfase aos sujeitos sentipensantes, ao conhecimento popular e à participação social.

As práticas interdisciplinares ou transdisciplinares estão presentes na aplicabilidade da IAP, uma vez que esta metodologia é reflexiva, moldável em cada contexto social, período histórico e realidade socioeconômica. Pois um de seus princípios básicos está na escolha do grupo a ser estudado a partir das carências e necessidades dos mesmos, assim como a utilização de uma linguagem adequada e simples, e principalmente o trabalho coletivo e participativo, que parte desde a formação das equipes de ação. Na IAP não se pode trabalhar sozinho.

Nesse sentido quando pensamos uma perspectiva dialógica podemos perceber a importância de metodologias que procuram construir conhecimentos integrativos, formativos, diretamente úteis para as pessoas, valorizando as competências, seu saber-fazer, os valores humanos, as *visões de mundo* para configurar novas realidades socioeconômicas que se dinamizam com a riqueza dos recursos humanos (FALS BORDA 2015 [1967]; GIANNELLA e MOURA, 2009; SAQUET, 2019), perpassando a “[...] *mobilização da inteligência coletiva, à gestão de trabalho de grupo, análise,*

interpretação e solução participativa de situações-problemas” (GIANNELLA e MOURA, 2009, p.17).

Contudo é importante destacar que essa discussão não se encerra aqui. Há muito a ser pensado sobre a ciência popular, a metodologia de *Investigación-Acción-Participativa* (IAP), e as diferentes questões sociais, ambientais, culturais e políticas que envolvem a América Latina.

Referências do artigo 3

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisar-Participar. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org). Pesquisa Participante. São Paulo, ed. Brasiliense, 2006, p. 9-16.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Ousar pensar e pesquisar uma geografia de fronteira*. In: RAMIRES. Júlio C de Lima e PESSOA. Vera L. Salazar (Org). Geografia e Pesquisa Qualitativa nas trilhas da Investigação. Ed. Assis, Uberlândia – MG, 2009, p.15-24.
- CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 [1972].
- DUSSEL, Enrique. *Introducción a la filosofía de la liberación*. Bogotá: Ed. Nueva América, 1995 [1979].
- FALS BORDA, Orlando. Orígenes universales y retos actuales de la IAP (Investigación Acción Participativa), *Peripecias*, n. 110, 2008 [1999], p. 1-14.
- FALS BORDA, Orlando. La investigación de obras de los trabajadores. In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras- Extensión libros, 2014 [1993]. p. 321-325. (Colección Pensamiento Latinoamericano).
- FALS BORDA, Orlando. Transformaciones del conocimiento social aplicado: lo que va de Cartagena a Ballarat. In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras- Extensión libros, 2014 [2001]. p. 283-293. (Colección Pensamiento Latinoamericano).
- FALS BORDA, Orlando. LA investigación participativa y la geografía. In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras- Extensión libros, 2014 [2003]. p. 327- 341. (Colección Pensamiento Latinoamericano).
- FALS BORDA, Orlando. La subversión en Colombia: visión del cambio social en la historia (prologo). In: MONCAYO, V. (org). Orlando Fals Borda- *Una Sociología Sentipensante para a America Latina*. México, DF: Siglo XXI Ed.; Buenos Aires: Clacso, 2015 [1967]), p. 439-459.
- FALS BORDA, Orlando. *Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org). Pesquisa Participante. São Paulo, ed. Brasiliense, 2006 [1981], p. 42-62.
- FALS BORDA, Orlando. Primera lección: saber interactuar y organizarse. In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras- Extensión libros, 2014 [1986]. p. 123-141. (Colección Pensamiento Latinoamericano).
- FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas*. In: FAZENDA, Ivani (Org). O que é Interdisciplinaridade. São Paulo, Ed. Cortez, 2008a, p. 17-28.
- FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. *Revista do centro de educação e letras da Unioeste*, Foz do Iguaçu, nº 1, 2008b, p. 93-103.

- FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas e as condições de produção. *Revista Interdisciplinaridade*, São Paulo, n. 2, 2012 p. 34-42.
- FEYERABEND, Paul. *Adeus à razão*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010 [1987].
- FREIRE, Paulo. Educação popular na América Latina: contextualização e possibilidades nos processos de transição. In: FREIRE, P. *Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018 [2008], p. 199-260.
- GIANNELLA, Valéria e MOURA, Maria S. *Gestão em rede e Metodologias não Convencionais para a Gestão Social*. Salvador-BA: ed. Ciags, 2009.
- LEANDRO, Zilda F. *Ecopsicologia – um conceito em construção e a dimensão da educação ambiental: horizontes para a recuperação do “perdido elo” com a natureza*. In: MEDEIROS, Dalva et al. (Org.). *Relação Homem/Natureza sob a ótica da Interdisciplinaridade*. Campo Mourão – Pr : ed. Fecilcam, 2008, p. 127-191.
- LEIS, Héctor R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade, *Cadernos de Pesquisa interdisciplinar em ciências humanas*, nº 73, 2005, p. 1-23.
- LEWIN, Kurt. *Teoria de campo em ciência social*. São Paulo: Livraria Pioneira Ed., 1965 [1951].
- NICOLESCU, Basarab. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. Triom : São Paulo, 1999.
- NICOLESCU, Basarab. *Manifesto of transdisciplinarity*. New York: State University of New York Press, 2002.
- OLIVEIRA, Lucia e MOREIRA, Marcia. Da disciplinaridade para a interdisciplinaridade: um caminho a ser percorrido pela academia. *REVASF*, Petrolina-PE, vol. 7, n.12, 2017, p. 06-20.
- RODRIGUES, M. L. Caminhos da transdisciplinaridade: fugindo às injunções lineares. *Serviço Social & Sociedade*, v. 64, 2000, p. 124-134.
- RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. SP: Ática, 1993.
- SAQUET, Marcos. *Ciência popular e contra hegemônica no desenvolvimento*. In: CURY, Mauro J. F, MAGNANI, Elisa, CARVALHO, Rita de C.P (Org.). *Ambiente e Território: Abordagens e transformações sociais*. Ed. Madreperóla, Londrina-PR, 2019, p. 33-49.
- WELLER, Wivian et al. Karl Mannheim e o método documentário de interpretação: uma forma de análise das visões de mundo, *Sociedade e Estado*, v. 18, n. 2, 2002, p. 375-396.

Considerações finais

A realização dessa pesquisa buscou evidenciar a importância da obra de Orlando Fals Borda, importante sociólogo colombiano que dedicou sua vida na luta em favor das pessoas que ele denominava de *simples*, num sentido respeitoso ao referir-se às populações mais vulneráveis econômica, social e culturalmente. Dá ênfase para a valorização do saber popular, do lugar e principalmente das pessoas, buscando trabalhar *com* e *para* elas com o objetivo de construir uma nova consciência de pertencimento, valor e *subversão positiva*, para alcançar a transformação das condições socioeconômicas e garantir relações mais ecológicas, justas e horizontais.

Também trabalhamos com a metodologia de *Investigación-Acción-Participativa* (IAP), principal destaque da obra de Fals Borda, com o objetivo de compreender seu processo de formação, afirmação e expansão na Colômbia e na América Latina. Sem dúvidas essa metodologia propõe um caminho de transformação social, com compromisso, respeito e promoção de uma ciência a serviço das pessoas.

Com esse olhar, no último texto, realizamos uma análise dessa metodologia a partir de uma perspectiva dialógica, interdisciplinar e transdisciplinar, evidenciando os aspectos e elementos mais importantes para compreender o processo de pesquisa, transformação e ação social.

É importante destacar que, nesse contexto, a partir dos anos de 1950, a obra de Orlando Fals Borda passou a ter grande importância para a renovação da Sociologia rural na Colômbia e na América Latina, uma vez que seus estudos foram voltados para a realidade latino-americana. As relações sociais, econômicas e ambientais ganharam espaço em suas pesquisas com um olhar humano e comprometido com a transformação social por meio da metodologia IAP.

Assim, realizando uma análise histórica, sociológica e antropológica, o autor destaca o campesinato e os movimentos sociais, discutindo como entender o camponês a partir da pesquisa participante, respeitando sua voz e suas singularidades enquanto sujeitos do lugar e sociais, discutindo e defendendo o conceito de sujeitos *sentipesantes*.

Desse modo, ele denota o interesse por questões de cunho social e político, com expressiva relevância para possíveis soluções de conflitos e melhorias nas condições de vida da população, realizando um exercício de análise crítica das tensões e dos problemas sociais. A subversão, está vinculada ao esforço de reconstruir o meio social a partir de uma base coletiva, com consciência e valorização das pessoas e do lugar.

E ao dedicar-se a metodologia IAP de modo participativo, com compromisso de ação-reflexão, a partir da *soma de conhecimentos acadêmicos e saberes populares*, o autor propõe uma ciência útil para as pessoas, defendendo um ritmo de trabalho participativo centrado na *reflexão-ação*, sem arrogância e com humildade, utilizando técnicas específicas para a *produção coletiva de conhecimento*. A transformação social é central, com o objetivo de;

- 1) semear uma consciência crítica e reflexiva no povo, que ilumine a realidade e supere a anterior alienação de sua consciência, condicionada pela exploração tradicional; e 2) construir um pensamento que unifique as massas populares e os ativistas ou grupos convertidos em intelectuais orgânicos como um tipo de vanguarda na prestação de serviços com o objetivo de organizar a ação diante de inimigos comuns de dentro e fora das comunidade de base (FALS BORDA, 2014 [1986], p. 125).

Num movimento que visa construir um contrapeso político social por parte dos grupos de base estudados, a partir da “[...] *dialética, confiança mútua e consciência crítica na práxis*” (IDEM, p. 125). A ação pedagógica e política no processo formativo possibilita a aproximação entre escolarização e avanços informativos, superando as relações de submissão e dependência entre as pessoas da base e os investigadores, reforçando a relação sujeito-sujeito (FALS BORDA, 2014 [1986]).

Desse modo, destaca três elementos importantes para a transformação por meio da IAP; “[...] 1) *a direção coletiva ou em coletividade*; 2) *o princípio de “primeiro entre iguais (primos inter pares)” na tomada de decisões [...]*; 3) *o paralelismo na relação da política com os organismos gremiais, civis e culturais para não confundi-los e respeitar a autonomia*” (FALS BORDA, 2014 [1986], p. 130).

Elementos estes que buscam garantir que as comunidades possam se organizar e, capacitadas, consigam continuar suas lutas de forma autônoma e de modo autogestada, com consciência coletiva na relação espaço-tempo (FALS BORDA, 2014 [1986]). Nesse contexto, a realidade latino-americana é analisada por Orlando Fals Borda, dentro de um exercício de desconstrução das relações de poder e para a libertação das pessoas, entendidas como sujeitos sociais. A descolonização ideológica e geopolítica aparece como ferramenta de libertação e reconstrução de estruturas sociais mais justas e igualitárias.

A metodologia IAP (*Investigação-Ação-Participativa*) foi sendo organizada com o objetivo de entender a realidade, compreender os sujeitos e propor as transformações com o intuito de melhorar as condições socioeconômicas das pessoas envolvidas nos processos de investigação-ação. “*Sendo assim a IAP se descobre como um método científico de trabalho produtivo (não somente de investigação) que implica organizar e impulsionar movimentos sociais de base como amplas frentes de classes populares e grupos diversos comprometidos em alcançar metas de mudança estrutural*” (FALS BORDA, 2014 [1986], p. 139).

Portanto, no exercício da IAP, algumas relações como a relação sujeito-sujeito e teoria e prática, a inserção social, o compromisso sócio-político, a importância do trabalho inter/multidisciplinar/transdisciplinar, as devolução sistêmica e a luta contrária às políticas desenvolvimentistas, que violentamente exploram os pobres, são indispensáveis e necessárias para alcançar o movimento de transformação social, que perpassa pensar uma ciência mais próxima das pessoas com utilidade social.

Nesse sentido, cabe destacar que a construção de uma ciência popular foi um dos últimos exercícios de Fals Borda em que, nessa busca, evidenciou o necessário cuidado e respeito pelo povo latino-americano. Assim como a importância de valorizar o lugar sem deixar de lado o conhecimento já sistematizado ao longo dos períodos históricos.

Fica evidente a importância da dialogicidade, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade intrínsecos ao processo de construção do conhecimento e da conformação da ciência popular defendida por Fals Borda. Aspectos e elementos presentes na configuração e expansão da IAP, dando força a concepção de pensar e trabalhar com os sujeitos *sentipesantes*.

Ele considera, então, que as práticas interdisciplinares ou transdisciplinares estão presentes na aplicação dessa metodologia, que é reflexiva, moldável em cada contexto social, período histórico e realidade socioeconômica. Por partir de princípios sócio-políticos ao escolher os grupos estudados, a utilização de uma linguagem adequada e simples, o trabalho coletivo e participativo e principalmente o compromisso com as pessoas envolvidas.

Desse modo, pensar o desenvolvimento rural sustentável a partir da perspectiva da IAP, requer uma nova postura de pesquisa, num movimento que parte de uma concepção contra-hegemônica, de valorização e renovação da agricultura camponesa, com respeito aos saberes populares, sem negligenciar o processo de inserção

socioeconômica, de renovação de aprendizados, de absorção de novas tecnologias, necessária para ampliação das condições de vida dessa população.

Um movimento de valorização dos sujeitos, de suas relações com a natureza, assim como suas visões de mundo e seus processos formativos culturais-religiosos, mantendo uma postura de trabalho firmado em trocas sistêmicas de conhecimentos, que permitam o engajamento social e auxilie na melhoria das condições de produzir e viver no campo, com compromisso e respeito ambiental.

Por fim, o desenvolvimento rural sustentável pode ser concebido como um caminho para melhorar a vida das pessoas social e economicamente. Num processo que respeita as singularidades regionais, os modos de vida, as visões de mundo, as tecnologias utilizadas e os saberes, com o objetivo de construir novos aprendizados que permitam os avanços necessários para as transformações que se configuram nas lutas camponesas, indígenas, agroecológicas ou da agricultura familiar. Nesse sentido, parte-se de uma perspectiva que considera a tomada de decisões internas frente aos modelos produtivos e técnicos, a multidimensionalidade dos sistemas de produção e a possibilidade de construção de redes alternativas que possibilitem avanços socioeconômicos para as comunidades.

Referência

FALS BORDA, Orlando. Primera lección: saber interactuar y organizarse. In: HERRERA FARFÁN, Nicolás A. e LÓPEZ GUZMÁN, Lorena. *Ciencia, Compromiso y cambio social, textos de Orlando Fals Borda*. 2ª ed. Montevideo, editora: El Colectivo-Lanzas y Letras- Extensión libros, 2014 [1986]. p. 123-141. (Colección Pensamiento Latinoamericano).